

CAPA
PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)



Segunda-feira 29 de JUNHO de 2026 • R\$ 7,90 • Ano 147 • Nº 48487
estadão.com.br

O BRASIL QUE NINGUÉM VÊ E PRECISA SER VISTO

VOCÊ VÊ A PONTE.
A RODOVIA.
O PORTO.
VOCÊ USA A ENERGIA.
E PERCEBE O CRESCIMENTO.

MAS VOCÊ SABE O QUE
ESTÁ POR TRÁS DISSO?



ENGRENAGENS
DO CRESCIMENTO

A MAIOR PLATAFORMA
SOBRE AS FORÇAS QUE MOVEM
A ECONOMIA REAL DO BRASIL.

engrenagensdocrescimento.com.br

APRESENTADO POR

PATRIA

PRODUÇÃO

ESTADÃO
BLUE STUDIO

ACESSE E
CONHEÇA





CONHEÇA A NOVA
PLATAFORMA QUE MOSTRA
QUEM FINANCIA O
CRESCIMENTO DO BRASIL

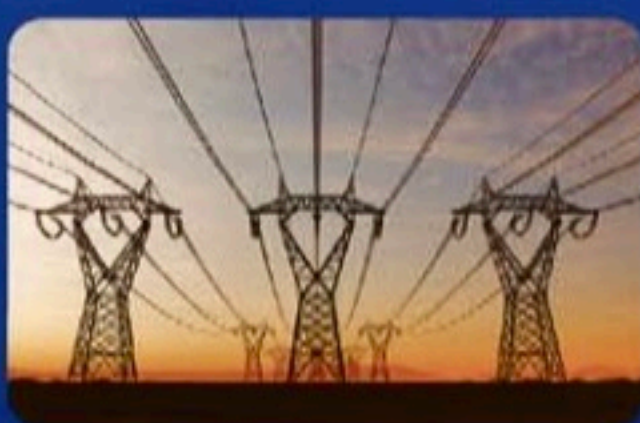


engrenagensdocrescimento.com.br

CONTEÚDO EXCLUSIVO SOBRE INVESTIMENTOS,
SETORES E OPORTUNIDADES QUE MOVEM
O PAÍS E AJUDAM A CONSTRUIR UM FUTURO MAIS
COMPETITIVO E SUSTENTÁVEL.



INVESTIMENTOS



NEGÓCIOS



GUIAS



SETORES

APRESENTADO POR

PATRIA

PRODUÇÃO



ACESSE E
CONHEÇA





ESTADÃO NA COPA 2026



ANDRÉ PENNER/AP

Fez história

Canadá garante vaga inédita

Nos minutos finais, quando a partida contra a África do Sul parecia seguir para a prorrogação, o capitão canadense Stephen Eustáquio (no centro) marcou e colocou seu time nas oitavas. — A28

E&N Contas públicas — B1 e B2

Cenário externo de juro alto põe pressão sobre ajuste fiscal

— Futuro governo deverá tomar medidas rápidas, dizem especialistas

O aperto monetário promovido pelos Bancos Centrais mundo afora fez com que a situação fiscal do Brasil voltasse a ganhar mais atenção dos investidores. A alta dos juros no exterior, reflexo do preço do petróleo, turbinado pela guerra no Oriente Médio, colocou um holofote nas fragilidades de países considerados

99,8% do PIB é quanto deve chegar a dívida bruta do Brasil em 2035, segundo economistas; ela deve fechar 2026 em 83,2%

“Brasil precisa de ajuste de 4 pontos percentuais do PIB. Isso dá R\$ 500 bi”
Gabriel Leal de Barros
Economista-chefe da ARX

mais arriscados. No Brasil, a dívida bruta deve encerrar o ano em 83,2% do PIB, segundo economistas consultados pelo Banco

Central. Em 2035, ela deve chegar a 99,8%. Nos últimos anos, o País optou por fazer um ajuste com base no aumento da arrecadação,

mas o próximo governo terá de promover cortes de gastos, segundo especialistas. A lista de medidas inclui a eliminação da sobreposição de gastos em benefícios sociais, mudança nos pisos constitucionais de saúde e educação, reavaliação dos supersalários e das regras de reajuste real do salário mínimo, além do encaminhamento de uma reforma administrativa.

Disputa estadual — A6

Assembleias de SP e mais 3 Estados liberam cota de ‘autopromoção’

Câmara federal e Legislativos estaduais vetam uso de verba para divulgação de atividade parlamentar antes da eleição.

Oriente Médio — A12

EUA e Irã entram em acordo para suspender ataques e retomar diálogo

Informação foi confirmada por autoridades em Washington. Reunião deve ocorrer em Doha amanhã.

Mente e cérebro — A16

27 milhões de brasileiros sofrem com enxaqueca sem diagnóstico

Outros 23 milhões foram diagnosticados. Problema afeta mais as mulheres e confusão entre tipos de dor é comum.

Metró — A18

Linha 6 abrirá 6 estações entre as zonas norte e oeste

E&N Nova geração — B6

Empresas disputam jovens que não consomem álcool

C2 Cinema — C1

Filme mostra as dores de crescer numa família nazista

Mata-mata — A22 a A24

‘Equipe está preparada para o que vier’, diz Ancelotti

Seleção pega “melhor geração” do Japão. Time que começou contra a Escócia deve ser mantido. Do outro lado, técnico japonês chama Zico de “herói”.

Quem vai avançar? — A25

Supercomputador aponta favorito em cada jogo

‘Nivelado’ — A26

Holanda prega cautela contra o confiante Marrocos

Jogos de hoje

	BRA x JAP 14H GLOBO, SBT, SPORTV, CAZÉTV E NSPORTS	
	ALE x PAR 17H30 GLOBO, SBT, SPORTV, CAZÉTV	
	HOL x MAR 22H CAZÉTV	

Notas e Informações — A3

A ganância pode custar caro

TJs depositaram bilhões no BRB. O mínimo que se espera é que sejam responsabilizados.

Diogo Schelp — A8

Flávio Bolsonaro e o efeito Teflon

Oliver Stuenkel — A14

Os EUA deixaram de ser excepcionais

Luiz C. Trabuco Cappi — B5

O novo tarifaço exige resiliência



ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO E LETICIA FERNANDES
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

CunhaxCunha: presidentes da Câmara e ex-presidiários voltam ao embate político

Dois influentes ex-presidentes da Câmara dos Deputados condenados e presos em escândalos distintos, com o mesmo sobrenome, mas em campos ideológicos opostos, se preparam para voltar às urnas. De um lado, João Paulo Cunha (PT-SP), pré-candidato a deputado federal; do outro, Eduardo Cunha (Republicanos), postulante à mesma vaga por Minas Gerais. João Paulo comandou a Casa entre 2003 e 2005. Eduardo presidiu o Legislativo entre 2015 e 2016. Fora o histórico de prisões, eles não têm quase nada em comum, e sinalizaram, ao participar de almoço em Brasília, como será o embate na Câmara, caso eleitos. Depois de quase três anos sem se encontrar, a única real convergência entre os dois foi a crítica à “falta de densidade programática” do Congresso.

● **CONCORDAR...** Ambos reclamam da ausência de qualificação dos atuais quadros e dizem que muitos parlamentares votam sem o devido aprofundamento das pautas. “É claro que o Parlamento da época do João era melhor até do que o Parlamento que estava comigo, e com certeza absoluta muito melhor que o Parlamento de hoje”, disse Eduardo.

● **...EM DISCORDAR.** João Paulo discordou: “Estou trabalhando para desmentir a frase de Ulysses Guimarães de que o próximo Congresso é pior do que esse. Estou trabalhando para ser um pouquinho melhor”.

● **TORCIDA.** Sobre o cenário eleitoral, João Paulo e Eduardo, algoz de Dilma Rousseff, também estão em campos opostos. “Sei que o Eduardo não concorda, mas eu estou muito convencido de que o presidente Lula vai ganhar.” Eduardo retrucou, em almoço do Esfera em Brasília: “Torço para que você esteja errado”.

● **OPÇÕES.** Enquanto mantém travada a PEC que acaba com a escala trabalhista de 6x1, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, avança em conversas com empresários, que buscam alternativas à proposta do governo. A investida mais recente foi com o setor industrial de SP, por meio de uma conversa com o presidente da Fiesp, Paulo Skaf.

● **GRINGOS.** Em reunião com embaixadores estrangeiros, o presidiável Renan Santos (Missão) disse que a regulação das redes sociais proposta pelo STF é “muito mais brutal e antidemocrática” que a lei europeia, e propôs barrar apenas conteúdos elogiosos a facções criminosas.

● **FILA ANDA.** Com a indefinição do palanque em MG, o PL resolveu testar alternativas ao senador Cleitinho (Republicanos) em pesquisas: Flávio Roscoe e Vittorio Mediolio, do PL, e Luiz Eduardo Falcão (Republicanos), cotado para vice de Cleitinho.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Eduardo Cunha e João Paulo Cunha, ex-presidentes da Câmara

● **COBRANÇA.** O senador Romário (PL-RJ), que mantém o mandato no Senado e o salário de R\$ 46,4 mil enquanto está nos Estados Unidos para comentar a Copa do Mundo, deve R\$ 844 mil à União. O levantamento foi feito pela Coluna em dados da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

● **OUTROLADO.** Procurado, Romário afirmou que questiona a dívida na Justiça. Alegou não ter ligação com a origem dos débitos e constar como “devedor solidário” na ação. O parlamentar não deu mais detalhes do caso “por orientação de seus advogados”.

PRONTO, FALEI!



Alexandre Tombini
Ex-presidente do Banco Central

“A política fiscal deve colocar as finanças públicas numa trajetória sustentável, fundamentada num arcabouço institucional de médio prazo que seja crível.”

CLICK



Camilo Santana
Ex-ministro da Educação

Recebeu título de Doutor Honoris Causa do reitor da Universidade Federal do Ceará, Custódio Almeida. O ex-ministro se formou engenheiro agrônomo na UFC.

ESTADÃO

NEWSLETTER

Política

Notícias e colunas sobre o cenário político nacional

Use o QR code abaixo para inscrever-se e receber as edições por e-mail, de segunda a sexta.

bit.ly/news-politica

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1998)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1998)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSUIMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETORA DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS
CARINA GUEDES DE CARVALHO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
ESSIO FLORIDI JR.
DIRETOR FINANCEIRO
OMAR DOS SANTOS

NOTAS E INFORMAÇÕES

A ganância pode custar caro



Seduzidos por rendimentos acima do mercado, cinco Tribunais de Justiça depositaram bilhões no BRB. Agora, arriscam perder um dinheiro que não é deles, mas de partes em processos judiciais

O corregedor do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Mauro Campbell Marques, quer que cinco tribunais enviem informações atualizadas sobre os depósitos judiciais que mantêm no Banco de Brasília (BRB). A instituição está envolvida até o pescoço no escândalo do Banco Master, mas está com cerca de R\$ 30 bilhões em depósitos judiciais, um dinheiro que não pertence aos órgãos, mas a pessoas físicas ou empresas com processos em andamento nos Tribunais de Justiça (TJs)

do Distrito Federal, da Bahia, de Alagoas, do Maranhão e da Paraíba. A preocupação do ministro, com toda razão, é que os valores sejam perdidos caso o BRB venha a ser liquidado, o que não parece mais algo tão improvável. Dada a situação cada vez mais difícil do BRB, o leitor talvez se pergunte por que razão os Tribunais de Justiça de Bahia, Alagoas, Maranhão e Paraíba, tendo a possibilidade de manter os depósitos judiciais sob sua custódia em instituições federais como Banco do Brasil (BB) e Caixa Econômica Federal, escolheram o banco do Distrito Federal pa-

ra fazê-lo. E o motivo, segundo eles mesmos, foi o rendimento que o BRB estava disposto a pagar sobre esses depósitos, em alguns casos mais que o dobro do oferecido por BB e Caixa. Qualquer investidor sabe que remunerações mais altas implicam riscos mais elevados. A questão é que a taxa de retorno sobre esses depósitos não iria para a parte vencedora das causas, mas para os próprios tribunais. Foi assim que o ex-presidente do TJ-MA, José Ribamar Froz Sobrinho, admitiu ter conseguido recursos para honrar seu “compromisso” de pagar indenizações – ou seja, penduricalhos – para magistrados e servidores. Mais por sorte do que por juízo, o contrato do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios com o banco se encerrou em maio passado, o que permitiu que os novos depósitos fossem direcionados à Caixa. Os antigos, no entanto, permanecerão no BRB. Enquanto isso, o BRB sofre uma previsível corrida de liquidez. Quem podia já sacou o dinheiro que tinha depositado no banco, o que só aumenta o seu desequilíbrio. O Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) até tentou retirar os depósitos judiciais e enviá-los do BRB para o Banco do Brasil, mas o ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), derrubou na semana passada uma liminar que autorizava o órgão a fazer a transferência. Fux, afinal, intermediou e homologou um acordo que obrigou o Executivo federal a ampliar o limite de crédito do deficitário Distrito Federal para tomar um empréstimo e salvar o BRB. O acordo saiu no final do mês passado,

mas o empréstimo que o governo do DF pleiteia, de até R\$ 6,6 bilhões do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), bancado por bancos públicos e privados, até agora não se concretizou. Os bancos privados estão reticentes em participar do socorro e, corretamente, têm questionado a viabilidade das contragarantias oferecidas pelo governo distrital na operação – recursos futuros oriundos dos Fundos de Participação dos Estados (FPE) e dos Municípios (FPM), bem como proibição de realização de concursos públicos e de aumentos salariais para servidores enquanto o empréstimo não for quitado. O BRB, de sua parte, ainda não divulgou o balanço do ano passado, e ninguém sabe se o valor será suficiente para cobrir o rombo. E a governadora Celi- na Leão tampouco se ajuda. Embora tenha conseguido apoio na Câmara Legislativa para aprovar a lei que viabiliza o empréstimo, ela vetou trechos da lei que obrigavam o banco a ressarcir o Distrito Federal pelos valores aportados por meio de dividendos e juros sobre capital próprio. Rejeitou, também, dispositivos que determinavam que o governo desse transparência à operação de crédito e enviasse relatórios semestrais para fins de fiscalização dos deputados. Há cada vez mais motivos para temer o futuro do BRB. Daí se entende a preocupação do ministro Mauro Campbell com a situação dos depósitos judiciais e a cobrança que tem feito sobre os Tribunais de Justiça. Foi a ganância, e não a prudência, que guiou as decisões dos tribunais, e o mínimo que se espera é que eles sejam responsabilizados. ●

Mais pressão sobre o FGC

Após rombo bilionário do Master, PF indica que o Digimais, de Edir Macedo, seguiu o mesmo modelo predatório. E quem paga a conta, mais uma vez, são os bancos sérios e o cliente comum

A Operação Miragem, deflagrada pela Polícia Federal (PF) há poucos dias, apresentou fortes indícios de que o Banco Digimais, controlado pelo bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, seguiu o nefasto modelo de negócios do Banco Master: usar o limite do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) como chamariz para investimentos em produtos de rendimentos acima do mercado – e, portanto, de maior risco –, o que na prática configura uma degeneração da natureza do FGC. Criado em 1995, o FGC tem três objetivos principais: contribuir com a manutenção da estabilidade do sistema financeiro, prevenir crises bancárias sistêmicas e proteger depositantes e investidores, sobretudo os pequenos.

O Master – e, agora, ao que tudo indica, também o Digimais – não foi vítima de uma súbita crise global que levou seus correntistas a sacarem seus recursos nem de um problema pontual de liquidez. O patrimônio do banco de Daniel Vercaro era uma peça de ficção, seja porque era composto por ativos avaliados muito acima de seu valor real, seja por obra de fraude pura e simples, ainda que disfarçada por mecanismos sofisticados. Ciente disso, o Master deliberadamente emitiu um grande volume de Certificados de Depósito Bancário (CDBs) com a promessa de retornos de 130% a 140% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), bem mais do que o praticado pelos grandes bancos de varejo, que também são os principais financiadores do FGC.

Para fisgar os investidores, plataformas de investimentos divulgavam os CDBs anabolizados do Banco Master dando especial ênfase à garantia do FGC, graças ao qual, em caso de quebra ou liquidação de um banco, pessoas físicas ou jurídicas que tenham investido em produtos como os CDBs podem ser restituídas em até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ. Deu no que deu. Liquidado extrajudicialmente pelo Banco Central (BC) no final do ano passado, o Master causou um rombo de mais de R\$ 50 bilhões para o FGC, que em pleno processo de recomposição de caixa agora vê o desenrolar do escândalo do Digimais pressionar ainda mais suas reservas. De acordo com a Polícia Federal, o banco de Edir Macedo “replicou a prática de superavaliar ativos mediante a emissão de títulos com rentabilidades desproporcionais aos indicadores de mercado, efetuando manipulações nos balanços com o objetivo de ocultar dos órgãos de controle a deterioração da sua carteira de crédito”. Eis a replicação do *modus operandi* do Master. Um dos possíveis desdobramentos da Operação Miragem é que o Digimais também venha a ser liquidado pelo BC. Sob escrutínio da PF e do próprio BC, o Digimais deixou de ser interessante, ao menos momentaneamente, para o BTG, que negociava a compra da instituição do sr. Macedo. Caso venha a ser liquidado, o Digi-

mais deve ampliar ainda mais o consumo bilionário do caixa do FGC, já desfalcado pelo conglomerado de Daniel Vercaro. Com suas promessas de ganhos estratosféricos, Master e Digimais não apenas zombaram dos rendimentos mais modestos pagos pelos CDBs das grandes instituições financeiras, como deixaram para esses mesmos bancos a pesada conta de suas supostas maquinações fraudulentas. Ademais, ainda prejudicaram os bancos pequenos e médios que, em sua maioria, são instituições sérias. Embora não se saiba exatamente como o FGC se reabilitará de um potencial baque com o Digimais, não é difícil imaginar que o cliente bancário comum, mesmo aquele que jamais investiu no Master ou no Digimais, venha a pagar a conta. É bem provável que o já elevado spread bancário brasileiro aumente ainda mais em razão de os bancos se verem obrigados a aportar mais recursos no FGC. Paralelamente, com a eclosão do caso Digimais, o Banco de Brasília (BRB), que já vinha enfrentando complicações para levantar recursos com o FGC mesmo com a insólita chancela do Supremo Tribunal Federal (STF), deve encontrar ainda mais dificuldades para convencer o fundo a lhe dar um empréstimo bilionário, um compromisso que a própria Procuradoria-Geral do Distrito Federal afirma que o BRB não tem condições de honrar. ●

ESPAÇO ABERTO

A cura da prosperidade

Sebastião Ventura Pereira da Paixão Jr.

O último tango eleitoral de Lula marcará o fim de um ciclo hegemônico da esquerda petista no cenário político nacional. Em termos de poder, é inegável o êxito do projeto posto em prática: da base sindical, ao entremeio cultural e intelectual, com projeções sobre setores da elite econômica e militância engajada, o PT criou capilaridade política com vereadores, prefeitos, governadores, deputados e senadores, constituindo esteio de sustentação a recorrentes vitórias presidenciais com Lula e Dilma. A pseudooposição do PSDB serviu ao enredo do baile. Sem dó nem culpa, a máquina eleitoral petista moeu impiedosamente os tucanos, condenando-os à quase extinção. Mas, em política, quem se quer absoluto pode se tornar relativo. E, uma vez relativo, descartável.

Com o impeachment de Dilma, houve certa brisa reformista com Temer, logo traga-

profunda espiral rumo ao caos institucional. Aos tran-

cos e barrancos, chegamos ao pleito de 2018. Apesar da vitória eleitoral – rompendo a dominação petista –, o tumulto continuou com Bolsonaro, que, sob impacto da pandemia, potencializou o tom de antagonismo e a ruptura sistêmica, com movimentos erráticos e sem base política organizada. O gatilho conflitivo espalhou pólvora, das finanças à mídia, desembocando no sistema de justiça. Ao som do alarme, o resgate de ocasião encontrou um Lula cansado, impaciente, despido da liderança de outrora, conduzindo um governo opaco.

Ora, a decadência de Lula marca o fim do petismo. Objetivamente, não há dentro do partido ninguém capaz de substituí-lo. Assim como o personalismo de Brizola apen-

Em política, quem se quer absoluto pode se tornar relativo. E, uma vez relativo, descartável

da não reconhece a gravidade corrupta do mensalão e do petro-

Sim, desde a estabilidade

do Plano Real, foram criadas condições para um Brasil melhor. Na contramão da História, a esquerda brasileira ficou presa a mitos marxistas do passado, exaurindo o discurso da luta de classes. Por pragmatismo, o Bolsa Família está hoje incorporado ao contexto político de ambos os lados, diminuindo sua margem de captura eleitoral. Após governos sucessivos, o PT não entregou mais nada de efetivo ao povo; só promessas com a consistência do pó.

Aqui, não adianta mentir nem fazer marchinha de Carnaval; as redes sociais, em cores e bom som, colocam a incompetência governamental em pauta. Ainda, sob a nova direção de Washington, será mais difícil o apoio de algoritmos tendenciosos ou a censura no mercado livre das ideias. O debate será frontal e o PT pouco tem a dizer de bom ou útil aos brasileiros.

Na emergência da hora, a saída fácil da emissão de moeda em benesses assistencialistas de empreitada terá efeito limitado, pois as pessoas estão sentindo na pele as queimaduras do desgoverno atual: a inflação, a corrupção, o garrote tributário, o achatamento do poder aquisitivo e o endividamento familiar estão a sufocar a todos. Isso sem falar no império do narcotráfico, da falta de escolas a nossas crianças e do sistema de saúde flagelado. Após quase 20 anos de governos petistas, não dá para simplesmente culpar as elites nem jogar a responsabilidade da esquerda para debaixo do tapete. A força

da realidade desmente a burla dos fatos.

É lógico que a desigualdade social segue sendo dolorosa chaga nacional. Mas os pobres querem se libertar de suas dores. Em vez de paliativos assistencialistas, os brasileiros querem a cura da prosperidade: a possibilidade de uma renda digna e a ascensão social pelo trabalho dedicado, paz e segurança nas ruas, uma boa alimentação, moradia, transporte, médicos e exames nos postos de saúde e um sistema de ensino que garanta empregabilidade, ampliando possibilidades futuras.

Não é pedir muito. Basta um governo competente e decidido a fazer o bem. Isso é impossível pela via da esquerda que, pasmem, ainda condena o capitalismo, embora goste muito de dinheiro alheio. Portanto, o futuro do Brasil passa longe do esquerdismo tacanho que recorrentemente empobrece o País.

Eis aí a oportunidade da mudança? Sem dúvida, mas a superação da esquerda não se fará com uma direita de estupidéz reversa. É preciso, fundamentalmente, ensinar um novo caminho – melhor, mais próspero e capaz – a todos os brasileiros. Há, no pleito de outubro próximo, chance de ouro para uma direita inteligente que pratique a boa política com liderança séria, valores firmes e decisões virtuosas. O problema é que o tempo passa e a pergunta fica: de onde virá a cura? ●

ADVOGADO, É CHAIRMAN DO INSTITUTO MILLENNIUM

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

Copa do Mundo

A volta à Copa de 1958

É contagiante perceber que o Brasil voltou a se entusiasmar com a seleção. Em meio às decepções com os rumos políticos do País, ver o povo vibrar novamente reacende a alegria e a esperança num Brasil mais correto, unido e confiante. Ao assistir aos três primeiros jogos do Brasil nesta Copa, senti-me levado de volta a 1958, quando o País conquistou, na Suécia, seu primeiro título mundial e apresentou ao mundo Pelé, o menino de 17 anos que se tornaria rei do futebol. Eu tinha 11 anos e acompanhei aquela campanha com a emoção de quem via nascer uma nova era. A conquista de 1958, seguida pelos títulos de 1962 e 1970, deu ao País impulso de autoestima. O futebol movimentou bairros, empresas, clubes e famílias, criando times, encontros e sonhos. Depois vieram 1994 e 2002, novas provas de que a seleção eleva o ânimo nacional. Por isso, ao

olhar para a seleção de 2026, torço para que esse entusiasmo se repita. Que Carlo Ancelotti conduza nossos jogadores com competência e que o futebol volte a ser alavanca de alegria, união e confiança. O Brasil enfrenta problemas, mas quando o povo reencontra motivos para acreditar, a esperança respira. Eu acredito.

Dirceu Cardoso Gonçalves
São Paulo

Futebol mundializado

Em seu artigo *A Copa superlativa* (*Estadão*, 27/6, A6), Marco Aurélio Nogueira apresenta, com a costureira abrangência e elegância, a nova realidade do futebol mundial, inserida no contexto dos grandes negócios e dos enormes desafios do planeta. Mas algumas coisas não mudaram ao longo das décadas. Por exemplo, Haiti e Escócia apresentaram contra o Brasil um futebol que, no meu tempo, se chamaria de *perna de pau*. Contra Marrocos, um adversário um pouco mais qualificado, penamos bem. Assim, em termos de

chances do hexa, é exatamente como Marco Aurélio termina seu artigo: só nos resta aguardar.

Francisco Eduardo Brito
São Paulo

Taxa de juros

Catastrofismo monetário

O Banco Central (BC) do Brasil se equivocou na forma de comunicar sua mais recente decisão de política monetária. A discussão sobre mudanças no horizonte relevante não foi bem recebida, com razão, já que esse artifício não pode ser utilizado para elevar ou reduzir os juros. Como o BC definiu que o horizonte é de seis trimestres à frente, é necessário manter assim. Mas observamos um catastrofismo monetário na opinião de alguns economistas, visto que a análise ia na direção de que a autoridade monetária está perdendo completamente a credibilidade. A conclusão desse episódio não deve ser tão extremista. Estamos diante de um choque de oferta e de demanda sobre os preços. Desde o

início de março, a expectativa do *Focus* para o IPCA no horizonte relevante (final de 2027) subiu 0,36 ponto porcentual (p.p.), para o patamar de 4,15%. Dessa elevação, 0,13 p.p. adveio de alimentos (choque de oferta, em que os juros não impactam) e 0,13 p.p. adveio de serviços (choque de demanda, em que os juros impactam). Bens industriais e preços monitorados vêm em sequência com menor impacto. Ou seja, o cenário é incerto e o mercado está dividido, mas não dá para relacionar a decisão em si como um erro de política monetária.

Guilherme M. Stipp
Curitiba

Rodovias em SP

Vlagem cara

É difícil engolir a notícia sem um misto de indignação e cansaço. A partir da meia-noite de quarta-feira, 1.º de julho, descer para o litoral paulista ou subir a serra pelo Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI) vai custar ainda mais caro. Com o reajuste de 4,91% homolo-

gado pela Agência de Transportes de São Paulo (Artesp), a tarifa básica para carros de passeio salta de R\$ 38,70 para R\$ 40,60. O SAI consolida, mais uma vez, o posto de pedágio mais caro do Brasil. Olhando friamente, um aumento de R\$ 1,90 pode parecer sutil, mas o impacto acumulado na rotina de quem depende da rodovia é gigantesco. Para quem estuda, trabalha ou transporta cargas entre a Baixada Santista e a capital, a sensação é de estar travado num engarrafamento de taxas abusivas. A justificativa padrão, de que o reajuste é anual e contratual, já não conforta ninguém. O SAI é a artéria vital que escoar a riqueza do Porto de Santos e move o turismo regional. Cobrar mais de R\$ 40 por esse trecho não pune apenas o turista; encarece o frete, sufoca o pequeno comerciante e penaliza o trabalhador que não tem alternativa de trajeto. Enquanto o asfalto ganha novos preços, o bolso do cidadão segue no prejuízo.

Gilberto Pereira Tiriba
Santos

ESPAÇO ABERTO

Moralidade pública

Denis Lerrer Rosenfield

Escrever sobre a moralidade pública no Brasil significa falar de algo inexistente. Pode-se discurrir sobre duendes, contar suas histórias, sem que daí se siga que sejam reais. Por mais que se procure, torna-se cada vez mais difícil encontrar algo que, no passado, foi considerado um fator essencial da vida política, um eixo a guiar a conduta da sociedade e de seus representantes institucionais e políticos. Na vida social, porém, observa-se que os brasileiros prezam os valores morais e familiares, sendo muito frequentemente conservadores e respeitosos no que diz respeito à honestidade e a comportamentos retos.

Contudo, quando passamos para a vida pública, o descalabro é total. Políticos de esquerda e de direita, em qualquer posição, se empanturram de recursos públicos por meio de emendas às suas bases eleitorais, muitas vezes desviadas para o bolso de alguns, sem nenhum controle público eficaz. Em nome da não contaminação privada da vida política, criaram-se fundos partidários e eleitorais, aumentados ao bel-prazer dos parlamentares, como se o dinheiro dos pagadores de impostos fosse deles. E muitos parlamentares ainda

se dão ao luxo de se aproveitarem de recursos de supostos banqueiros – como Daniel Vercaro –, na verdade criminosos. Ganham, assim, uma vida luxuosa para se tornarem corretores de luxo. Não se deve, todavia, confundir a atividade bancária com atos ilícitos.

Note-se que as posições ideológicas são as mais variadas, mas tendo em comum uma mesma apetência para o enriquecimento ilícito. Nas atividades deste dito “banqueiro”, houve uma contaminação generalizada, cujos efeitos ainda não se esgotaram. O candidato do PL, Flávio Bolsonaro, foi diretamente afetado, assim como o presidente do PP, Ciro Nogueira, e o ex-líder do governo no Senado, Jacques Wagner, numa lista que não se exaure aqui. Mais impressionante ainda, atingiu igualmente dois ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes e Dias Toffoli. Os argumentos utilizados, para além do fato de atingirem a inteligência alheia, compartilham de um mesmo padrão: a ausência de moralidade à qual se acrescentam supostos argumentos jurídicos.

Torna-se, então, necessária uma distinção entre valores morais e justificativas jurídicas. Do ponto de vista da moralidade, nada é apresentado,

O bem comum esvai-se na ausência de moralidade pública, nas ‘interpretações legais’ e na irresponsabilidade institucional e governamental

nem padrões mínimos de probidade pública ou impessoalidade. Passa-se por cima de uma questão moral essencial, tal como formulada por Kant, uma ação ou uma regra qualquer, política ou jurídica, deve ser submetida ao seguinte teste: a ação ou a regra em questão pode ser universalizada, tendo validade para qualquer um? É ela válida para a coletividade como um todo?

Em seu lugar, encontramos pretensos argumentos jurídicos, segundo os quais tudo é feito legalmente, havendo

sempre uma “interpretação” ou ato administrativo qualquer a validar tal decisão. O Brasil está se tornando o País das interpretações.

Daqui a pouco 2 + 2 não serão mais quatro, mas cinco ou três ou seis, dependendo da “interpretação”, sempre havendo o recurso adicional de decretos e normas internas às corporações estatais. Terminaremos, assim, numa hermenêutica do ilícito justificada legalmente, mandando para o espaço a moralidade e a racionalidade pública.

Pegue-se ainda os penduricalhos do Judiciário, uma verdadeira excrescência, embora os desembargadores e juízes se comprazam em justificar os seus atos com “interpretações”, numa exuberância retórica visando a justificar o injustificável. A Constituição é clara: nenhum funcionário público pode ganhar mais do que estipulado para um ministro do STF. Começam, então, os “argumentos”: a verba não é do tipo X, mas do tipo Y e assim por diante. São “penduricalhos” materiais e linguísticos, os dessa hermenêutica muito criativa.

Jamais se deveria esquecer um fato básico, o de que os recursos ditos públicos são oriundos do setor privado. São os recursos dos contribu-

intes que foram transferidos para a esfera estatal, sob a condição, evidente, de que deveriam ser utilizados para a totalidade da sociedade e não em benefício de alguns, os privilegiados. Quantos mais recursos são gastos em privilegiar alguns, sejam agentes públicos ou privados, menos recursos haverá para creches, educação, saúde, saneamento e assim por diante. O bolo dos impostos e contribuições é finito. Uma fatia maior para uns resulta numa fatia menor para outros.

E para piorar a situação, vivemos sob um governo perdulário, cuja característica principal é a do descontrole dos gastos públicos, na mais completa irresponsabilidade fiscal. Quem deveria dar o exemplo torna-se partícipe do empobrecimento da sociedade. Procura contornar os limites dos recursos públicos em uma frenética corrida por mais impostos, cujos resultados são aumento da dívida pública, asfixia da atividade econômica e pressão inflacionária.

E o bem comum esvai-se na ausência de moralidade pública, nas “interpretações legais” e na irresponsabilidade institucional e governamental. ●

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFROS. E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA



Copa do Mundo
Seleção brasileira luta por uma vaga nas oitavas de final hoje contra o Japão

Na primeira eliminatória do Mundial de 2026, o Brasil terá pela frente a seleção japonesa que, em amistoso realizado em outubro do ano passado, venceu o time de Carlo Ancelotti por 3 a 2 de virada, em Tóquio. ●

4.181 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

- “Japão joga bola com técnica e respeito. Brasil possui qualidade, individualidade e dribles. Brasil passa fácil...”
CARLOS CONCEIÇÃO
- “Tem que respeitar. Entrar sério, fazer um jogo inteligente, não errar.”
FÁBIO DE CASTRO
- “Ninguém precisa ter medo do Japão, mas é um futebol coletivo e intenso.”
JAILDO CARREIRO
- “Se o Brasil não ganhar do Japão, vai ganhar de quem? Tem que atropelar.”
RICARDO MARTINS LIMA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bó do Instagram do Estadão.
<https://bit.ly/LDBEstadão>

Siga o @Estadão nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



Nutrição
As vantagens (e os riscos) de comer mais fibras. ●
<https://bit.ly/443Rre5>

Europa
Onda de calor afeta quase 100 milhões de pessoas. ●
<https://bit.ly/4eMppoZ>

Podcast
‘Estadão Analisa’ com Carlos Andreazza. ●
<https://bit.ly/3SjLa8M>



Disputa nos Estados

Assembleias de SP, CE, AL e SE liberam a autopromoção às vésperas da eleição

— Levantamento feito pelo ‘Estadão’ mostra que a Câmara dos Deputados e os outros 23 parlamentos restringem o uso dessa verba nos meses que antecedem as eleições

JULIANO GALISI

Assembleias Legislativas de quatro Estados – São Paulo, Ceará, Alagoas e Sergipe – não restringem o uso de cota para autopromoção dos parlamentares às vésperas das eleições. É o que mostra levantamento feito pelo **Estadão** nos parlamentos dos 26 Estados e do Distrito Federal.

Assim como os membros da Câmara dos Deputados, os deputados das Assembleias e da Câmara Distrital têm direito a uma cota mensal de dinheiro público para a “divulgação de atividade parlamentar”, ou seja, gastos relativos à autopromoção, como impulsionamento de conteúdo nas redes sociais.

Suficiente
Três das assembleias alegaram que a lei eleitoral faz restrição; a de Alagoas não se manifestou

Na Câmara, a cota não pode ser utilizada para serviços de divulgação nos quatro meses que antecedem eleições municipais ou gerais. Essa proibição também existe na maioria dos Legislativos estaduais do País, mas um levantamento do **Estadão** identificou que, dos 27 parlamentos locais, essas quatro assembleias não fazem a mesma restrição, tornando a prerrogativa a que os deputa-

dos têm direito em uma vantagem competitiva durante a eleição, interferindo na igualdade do pleito.

A Lei das Eleições veda o uso de publicidade institucional para fins eleitorais nos três meses que antecedem o pleito, mas não há consenso se a legislação também proíbe o uso de cota para autopromoção de parlamentares.

Enquanto alguns advogados sugerem que a Lei das Eleições já é suficiente para restringir o uso da verba, outros avaliam que a proibição deve estar expressa por norma de cada Casa. De todo modo, os especialistas ouvidos pelo **Estadão** concordam que, proibida ou não pela lei federal, a responsabilização de eventuais irregularidades fica comprometida sem um ato específico vedando seu uso.

Procuradas, as Assembleias de São Paulo (Alesp), do Ceará e de Sergipe afirmaram que a restrição no uso da cota já está prevista na Lei das Eleições. Na prática, os parlamentares dessas Casas têm direito a usar a cota para autopromoção antes das eleições, mas podem ser punidos caso a Justiça Eleitoral entenda que houve pedido de votos no material divulgado com a verba. A Assembleia de Alagoas foi procurada, mas não respondeu.

Na Câmara dos Deputados, a cota parlamentar é um benefício a que os parlamentares têm direito para o custeio de

A PROPAGANDA DOS DEPUTADOS

Prevê restrição dos gastos com divulgação antes da eleição? ■ PREVÊ RESTRIÇÃO ■ NÃO PREVÊ RESTRIÇÃO



FONTE: ASSEMBLEIAS LEGISLATIVAS/ INFOGRÁFICO: ESTADÃO

atividades relacionadas ao mandato, como passagens aéreas, materiais de papelaria, alimentação, aluguéis de escritórios, combustíveis, entre outras despesas, como a “divulgação da atividade parlamentar”.

Com diferentes denominações, todas as Assembleias Estaduais (e a Câmara Legislativa, no caso do Distrito Federal) contam com um benefício análogo ao previsto no Legisla-

tivo federal. A de Mato Grosso é a única a não prever o gasto da cota parlamentar para serviços de “divulgação”.

PARIDADE. Ao usar a cota para divulgar os atos que realizou durante o mandato, o incumbente estaria em vantagem em relação a um concorrente que não ocupa o cargo. Assim, a isonomia e a paridade da eleição ficariam comprometidas. Para o ad-

vogado Antonio Carlos de Freitas Júnior, a Lei das Eleições, no geral, proíbe o uso da máquina pública para fins eleitorais.

“Para evitar uma ‘zona cinzenta’ na qual teria que se decidir se a publicidade teve ou não finalidade eleitoral, a maioria das Casas, por norma interna, veda esse tipo de gasto no período pré-eleitoral. Com ou sem norma, o deputado não pode, pela Lei das Eleições, usar essa verba para objetivos eleitorais”, disse Freitas Júnior.

Já para a advogada Marisa Magalhães Lima, a Lei das Eleições não veda, por si só, o uso da cota parlamentar para serviços de divulgação dos mandatos, e a proibição depende de norma específica de cada Casa. Segundo ela, a jurisprudência no Tribunal Superior Eleitoral é de que o uso “eleitoral” da divulgação, vedado por lei, somente ocorre quando houver pedido explícito de votos.

Já o advogado Eduardo Rêgo considera que a divulgação do mandato pode ser enquadrada no que a Lei das Eleições chama de “publicidade institucional”. Segundo essa interpretação, o uso de cota parlamentar para divulgação já estaria proibido nos meses que antecedem as eleições.

Porém, de acordo com Rêgo, mesmo que a lei federal já proíba esses gastos, as Casas devem restringi-los por normas próprias para a “responsabilização interna” de eventuais irregularidades. ●

Tarcísio libera verba das ‘emendas Pix’ para os deputados estaduais

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), liberou o pagamento de R\$ 38,8 milhões em “emendas Pix” de deputados estaduais em 2026. As “transferências especiais”, como são chamadas na legislação, existem no Estado desde 2021, repetindo um modelo adotado nas emendas federais em 2019.

A modalidade permite um repasse mais ágil aos municípios, pois não exige um objeto específico a ser realizado nem

passa por análise prévia dos órgãos executores. As transferências foram autorizadas pela Secretaria de Governo e Relações Institucionais em abril. Segundo os despachos, 106 municípios foram favorecidos pelas indicações.

A bancada da Alesp com o maior valor autorizado foi a do PT, com R\$ 11,2 milhões liberados em emendas, seguida pelo União Brasil, com R\$ 8,3 milhões, e pelo PL, com R\$ 7,4 milhões.

Daniel Soares, do União Brasil, foi o parlamentar que somou o maior valor de repasses autorizados por Tarcísio: R\$ 5,6 milhões. O deputado distribuiu o montante entre nove cidades – Carapicuíba, na Grande São Paulo, recebeu o maior valor: R\$ 2,4 milhões.

No ranqueamento de cidades por valor recebido, Carapicuíba só fica atrás de Suzano, também na Grande São Paulo, favorecida com R\$ 3,7 milhões. As indicações vieram de

Marcos Damásio, do PL, com R\$ 3 milhões, Jorge do Carmo, do PT, com R\$ 500 mil, e Márcio Nakashima, do PSD, com R\$ 200 mil.

CONTA. Para usar os recursos de transferências especiais, as prefeituras devem abrir uma conta bancária específica para o recebimento das verbas. São Paulo é um dos 20 Estados que replicam o modelo de “emenda Pix” dos repasses federais.

Em outubro do ano passado, o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que Estados, o Distrito Federal e os municípios adotem o mesmo modelo de transparência e rastreabilidade já aplicado à União. Se-

gundo a decisão, os Tribunais de Contas (TCEs) e Ministérios Públicos de cada Estado serão responsáveis por fiscalizar a execução das emendas.

Fiscalização
Tribunal de Contas do Estado cobrou a gestão por mais transparência no uso desses recursos

O TCE de São Paulo, por exemplo, já cobrou a gestão estadual por mais transparência no uso dos recursos de “emendas Pix”, ainda que o governo já dê publicidade aos valores repassados e aos responsáveis pela indicação. ● J.B.

Disputa presidencial

Fora da TV, Renan aposta em vaquinha e na Faria Lima

Presidenciável do Missão conta também com a mobilização da base do MBL e lidera o financiamento coletivo eleitoral

HUGO HENUD

O pré-candidato à Presidência Renan Santos (Missão) busca montar, fora dos meios tradicionais, a engrenagem de sua campanha para 2026. Sem tempo de TV, com acesso apenas à cota mínima do Fundo Eleitoral e fora da estrutura dos grandes partidos, o presidenciável lidera o financiamento coletivo eleitoral e aposta na mobilização da base do Movimento Brasil Livre (MBL) para reduzir a desvantagem em relação aos principais adversários. Em paralelo, tenta ampliar a interlocução com empresários e investidores da Faria Lima em meio ao desgaste de Flávio



ISABELLA FINHOLDT/ESTADAO-15/5/2026

O partido de Renan vai receber R\$ 3,3 milhões do Fundo Eleitoral

Bolsonaro (PL-RJ), principal nome do campo bolsonarista na sucessão presidencial. Essa distância em relação aos principais adversários aparece na divisão do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), o Fundo Eleitoral, usado para bancar despesas eleitorais. O PL, partido de

Flávio, ficará com a maior fatia dos recursos, R\$ 881,6 milhões. O PT, legenda do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, receberá R\$ 615,3 milhões. Ao Missão caberão R\$ 3,3 milhões, valor correspondente à cota mínima destinada igualmente aos partidos com estatuto registrado no Tribunal Supe-

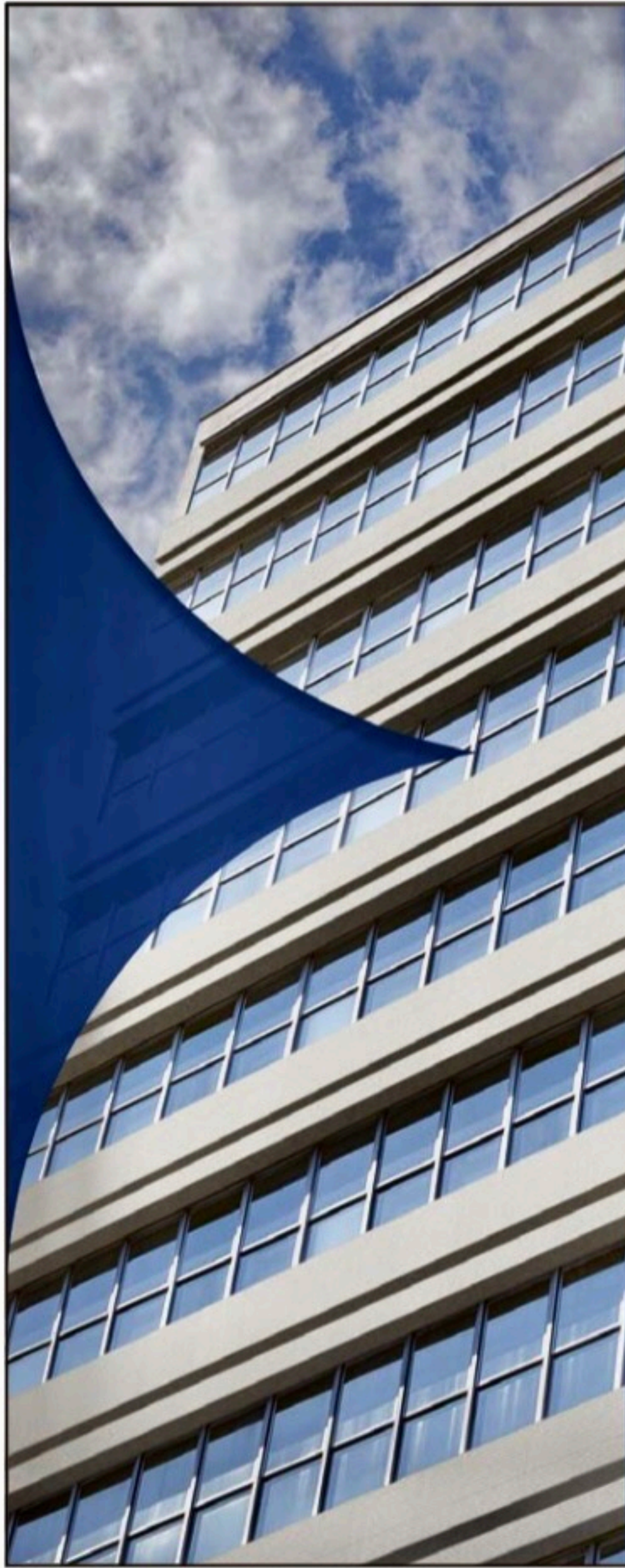
rior Eleitoral (TSE). A quantia representa apenas uma fração do teto de gastos da campanha presidencial, fixado em R\$ 133,3 milhões. A diferença decorre das regras de distribuição do Fundo Eleitoral, que levam em conta o desempenho dos partidos nas eleições anteriores e a força das siglas no Congresso. Lançado como projeto partidário pelo MBL em 2023 e registrado pelo TSE apenas em 2025, o Missão não disputou a eleição de 2022 e, por isso, ficou restrito à parcela mínima dos recursos públicos.

DOBRO. Com poucos recursos públicos à disposição, uma das principais apostas de Renan é o financiamento coletivo, a chamada vaquinha eleitoral. A modalidade, autorizada pela Justiça Eleitoral, permite a participação direta de cidadãos no financiamento de partidos e candidaturas. Desde maio, quando o calendário eleitoral passou a permitir esse tipo de arrecadação, Renan lidera o ranking das vaquinhas, com R\$ 1,1 milhão arrecadado. O valor é mais do que o dobro do obtido pelo segundo colocado, o pré-candidato a deputado federal Jones Manoel (P-SOL), que levantou R\$ 400 mil. Para o tesoureiro do Missão, Renato Battista, o desempenho

na vaquinha reflete a rede de apoiadores construída ao longo dos anos em torno do MBL e de iniciativas ligadas a Renan, um dos fundadores do movimento. O ecossistema inclui canais no YouTube e perfis nas redes sociais que, somados, reúnem mais de 6,4 milhões de seguidores, além de cursos, livros e uma revista de política e cultura cuja assinatura anual custa R\$ 1.800.

Valor
Ele recolheu R\$ 1,1 milhão, mais do que o dobro do 2º colocado, o candidato a deputado Jones Manoel

Na avaliação dele, esse conjunto de plataformas ajudou a transformar audiência digital em engajamento político e capacidade de arrecadação. “A construção que o Renan fez, tanto da revista Vaite como do MBL, engajou as pessoas ao longo dos anos nesse universo. Muitas dessas pessoas apoiam a candidatura dele.” A limitação de recursos vem acompanhada de outra dificuldade: a ausência de tempo de TV. Como a divisão do horário eleitoral gratuito leva em conta o tamanho das bancadas dos partidos na Câmara dos Deputados, o Missão ficará fora dessa distribuição. ●

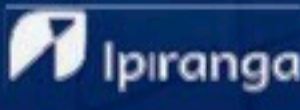


ultra 

Investindo
na energia
e no futuro
do Brasil

Com disciplina na alocação de capital e geração de valor de longo prazo, o Grupo Ultra construiu um portfólio de empresas líderes.

Uma trajetória sustentada por pioneirismo, ética, governança e excelência operacional. Crescendo, superando desafios e impulsionando o desenvolvimento do nosso país.





Diogo Schelp

Flávio e o efeito Teflon

O senador e pré-candidato presidencial Flávio Bolsonaro precisa mudar de assunto — de muitos assuntos. O mais recente foi a lavagem de roupa suja em público com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Flávio, nesse fim de semana, garantiu que o episódio era “página virada”. Conhecendo o histórico de brigas na família, a trégua tende a durar apenas até a próxima desavença.

Mas o problema de Flávio vai além das ambições que Michelle alimenta e do desafio de unir a família em torno do seu projeto presidencial. A verdadeira encrência é que a dificul-

dade do senador em “virar a página” de situações desabonadoras se tornou generalizada.

O impacto das revelações sobre seus contatos com o banqueiro Daniel Vorcaro, por exemplo, ainda não foi superado. O mesmo vale para o estrago causado pela visita de Flávio ao presidente Donald Trump e pela atuação do seu irmão Eduardo, ex-deputado federal, nos Estados Unidos, ambas associadas a decisões do governo americano contrárias aos interesses econômicos do Brasil.

O pré-candidato do PL à Presidência está tão afoito para se desvencilhar dessa culpa que

afirma ter se inscrito para apresentar argumentos a favor do Brasil em audiência pública do Escritório Comercial americano. O senador será um corpo estranho na reunião, normal-

O senador não tem a capacidade do pai de manter o apoio popular apesar de suas falas e dos fatos

mente frequentada por representantes de empresas e associações setoriais.

O mais provável é que ele acabe atrapalhando a estraté-

gia dos especialistas e dos diplomatas. Ou, se houver uma desistência ou adiamento do novo tarifaço que ele possa exibir como conquista diplomática, não será de graça: o secretário de Estado, Marco Rubio, já expôs, por escrito, uma “oferta generosa” de Flávio de “colocar uma equipe de transição” à disposição do governo americano caso o bolsonarismo volte ao poder no Brasil.

Falta a Flávio o “efeito Teflon” de Jair Bolsonaro: a capacidade de manter apoio popular mesmo produzindo falas e fatos que para outros políticos seriam demolidores. Nele, notícias negativas não grudavam

com facilidade — em alguns casos, ele até saía fortalecido.

Mas Flávio não é Jair, pois carisma não se herda, e não há nada que o pai em prisão domiciliar possa fazer a respeito, isolado que está da arena pública. Se Flávio for derrotado, poderá ser tentador para seus aliados atribuir a culpa a Michelle. Mas o verdadeiro responsável será o próprio Jair, que preferiu um sucessor do seu sangue a apostar no governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), sem tantos esqueletos no armário. ●

JORNALISTA E ANALISTA POLÍTICO

SEB. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUIL. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

Forças Armadas

Os efeitos do cerco do Exército aos militares tuiteiros e influencers

Levantamento feito pela ‘Estadão’ mostra que generais e coronéis da ativa debandaram das redes sociais

MARCELO GODOY

A Onda Villas Bôas passou. Caracterizada pelo desembarque de militares da ativa nas redes sociais, fazendo publicações com críticas aos governos e aos partidos políticos ou apoiando candidaturas com as quais se identificavam, o movimento militar que criou desafios à hierarquia e à disciplina nos quartéis ficou para trás. É o que mostra levantamento feito pelo *Estadão* em 62 das mais ativas contas que os oficiais — a maioria do Exército — usaram, principalmente, entre 2018 e 2021 para influir no debate público no País.

A onda Villas Bôas ganhou esse nome em razão dos tuites que o então comandante do Exército, Eduardo Villas Bôas, publicou no antigo Twitter em 2018, na véspera do julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) do habeas corpus de Luiz Inácio

Lula da Silva, então condenado pela Operação Lava Jato. “Asseguro à Nação que o Exército Brasileiro julga compartilhar o anseio de todos os cidadãos de bem de repúdio à impunidade e de respeito à Constituição, à paz social e à Democracia”, publicou o general.

De imediato, logo após a manifestação de Villas Bôas, o general José Luiz Dias Freitas correu para apoiar o colega: “Mais uma vez o comandante do Exército expressa as preocupações e anseios dos cidadãos brasileiros que vestem fardas. Estamos juntos, comandante”. Foi seguido por outros generais com perfis na rede social. A onda teve seu último alento detectado em 2022, durante os eventos que precederam a eleição e a posse do petista Lula da Silva.

Agora, de todas as contas do Twitter e do Instagram mantidas por esses militares, apenas sete perfis fizeram algum tipo de publicação em 2026. Todas pertenciam a militares que estão na reserva. Entre os militares com contas analisadas entre 2018 e 2021, nove ainda são oficiais que permanecem na ativa, entre os quais cinco generais e dois coronéis, um dos quais detinha o recorde de publicações políticas, com 603 posts desse tipo.



Eduardo Villas Bôas, ex-comandante do Exército, começou a ‘onda’

Para se ter uma noção do significado da mudança, durante a Onda Villas Bôas, o *Estadão* identificou 32 oficiais generais com contas em redes sociais, dos quais 22 mantinham postagens políticas. Mais do que o silêncio sobre questões políticas, a pesquisa atual mostra que nenhum dos generais que

Longe das redes
Entre os oficiais
pesquisados, 15 fecharam
suas contas e 16 excluíram
as publicações

permanecem na ativa postou o que quer que seja em 2026, sendo que o último a publicar alguma coisa em sua rede social o fez em 2024, uma publicação de caráter institucional.

CONTAS FECHADAS. Entre os oficiais pesquisados, 15 fecharam suas contas e 16 excluíram ou suspenderam as publicações. Outros 23 mantêm con-

tas abertas, mas sem nenhuma publicação desde 2025 — sendo que 15 deles já não publicavam em 2023. Há ainda dois casos de oficiais que faleceram. E mesmo quem foi para a reserva sem se afastar da política partidária — caso de um coronel que se tornou assessor de um deputado federal — parou de publicar. Ao todo, os 62 perfis haviam feito 1.258 publicações políticas entre 2018 e 2021, o equivalente a quase uma por dia.

APRENDIZADOS. Para militares consultados pela reportagem alguns fatores foram importantes para a mudança. Entre os apontados estão o aprendizado do uso de redes sociais e uma desilusão com as forças que prometiam acabar com a corrupção exposta durante os escândalos do mensalão e da Lava Jato.

Um terceiro motivo está ligado às medidas tomadas pelo Comando da Força Terrestre, desde que em 2019 o então comandante do Exército, Edson

Leal Pujol, mandou publicar normas para o uso das redes sociais das organizações militares. Em 2024, a instituição criou e publicou no Boletim do Exército a Política de Ética Profissional e de Liderança Militar do Exército Brasileiro 2024-2027. Ela tinha como um de seus objetivos investir na educação e na consolidação de valores do Exército como antídoto à manipulação de informações.

Os oficiais consultados afirmaram que não se pode desprezar a atuação da cadeia de comando em todos os níveis para que os preceitos publicados na Política de Ética Militar e Liderança Profissional fossem efetivamente adotados. Um integrante do Alto Comando disse à reportagem que deixou claro a todos em sua área que não serão toleradas manifestações de cunho partidário nas redes — e quem quiser se manifestar deve seguir as normas legais.

CARTILHA. Em 2025, o Exército publicou cartilha sobre o uso de redes sociais. Ela alerta: “Pense bem antes de postar”. E explica: “Nas redes sociais as informações se propagam rapidamente e depois que algo é divulgado, dificilmente pode ser apagado ou controlado; alguém pode já ter copiado e passado adiante.” Por fim, a cartilha recomenda: “Seja seletivo ao aceitar seguidores; limite o compartilhamento de informações de seu perfil; controle quem pode ver suas postagens; proteja o acesso de sua conta e ajuste configurações de segurança e privacidade; não acredite em tudo o que vê nas redes sociais; cuidado com o que curte ou compartilha e com a sua reputação online e, por fim, proteja seu futuro profissional.” ●

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO - 5/9/2018

INFORME PUBLICITÁRIO

REDUÇÃO DA JORNADA

E FIM DA ESCALA 6X1

SEM REDUÇÃO SALARIAL



Em 26 de maio de 2026 Centrais Sindicais, Confederações, Federações, Sindicatos e o movimento social celebraram a aprovação na Câmara dos Deputados, por 461 votos favoráveis e 19 contrários, da PEC que reduz a jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução salarial, e estabelece o fim da escala 6x1.

Essa vitória histórica para a classe trabalhadora brasileira, resultou de um processo de diálogo e negociação com os deputados e deputadas e com o Governo Federal, sob a liderança do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do Presidente da Câmara dos Deputados Hugo Motta, que conferiram prioridade a essa pauta.

Agora é a vez do Senado Federal mostrar que também está do lado das trabalhadoras e dos trabalhadores!

Estamos confiantes de que o pre-

sidente do Senado Davi Alcolumbre terá a sensibilidade e a sabedoria necessárias para conduzir a aprovação definitiva desses direitos fundamentais.

A REDUÇÃO DA JORNADA GARANTIRÁ:

- ✓ SAÚDE
- ✓ FAMÍLIA
- ✓ FORMAÇÃO
- ✓ LAZER
- ✓ DESCANSO

A PEC assegura aos setores econômicos oportunidade e tempo para adaptação e transição, prevê a redução da jornada de forma compatível com as transformações do mundo do trabalho e fortalece a negociação coletiva para tratar da diversidade da realidade setorial.

A REDUÇÃO DA JORNADA:

- ✓ AUMENTA PRODUTIVIDADE
- ✓ INCENTIVA A INOVAÇÃO
- ✓ QUALIFICA O TEMPO DE TRABALHO
- ✓ REDUZ ACIDENTES E DOENÇAS OCUPACIONAIS
- ✓ GERA NOVOS EMPREGOS

São avanços que fortalecem o desenvolvimento nacional com soberania, inclusão social e valorização do trabalho.

A redução da jornada beneficia trabalhadores, empresas e o Brasil.
Todos ganham!

SÉRGIO NOBRE
presidente da CUT

MIGUEL TORRES
presidente da Força Sindical

RICARDO PATAH
presidente da UGT

ADILSON ARAÚJO
presidente da CTB

ANTONIO NETO
presidente da CSB

SONIA ZERINO
presidente da NCST

NILZA PEREIRA
secretária-geral da Intersindical

JOSÉ GOZZE
presidente da Pública

LUIZ ARRAES
coordenador-nacional do FST





pulsa

Você cuida igualmente da saúde do corpo e da mente?

Pulsa é sua nova fonte de informação em saúde, bem-estar, cuidado e beleza.

- Autocuidado
- Corpo em Movimento
- Futuro e Inovação
- Medicina e Estudos
- Mente e Cérebro
- Nutrição
- Vida Leve

estadao.com.br/pulsa

📷 🎵 📺 @pulsa_saude

acesse aqui



Imagem ilustrativa gerada por inteligência artificial.

Apoio:

ESTADÃO 

ESTADÃO
BLUE STUDIO

 Rede
Américas

Afya

nu

ultravioleta

ambev

Patrocínio:

Disputas familiares serão problema para Flávio

ANÁLISE

SILVIO CASCIONE

N o dia 24 de junho, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro publicou dois vídeos acusando seu enteado, o candidato à presidência Flávio Bolsonaro, de traí-la, desrespeitá-la e maltratá-la por telefone. Flávio pediu desculpas publicamente, afirmando que não tinha a intenção de ofendê-la. No dia seguinte, Michelle adotou um tom conciliatório, dizendo que não guarda rancor de ninguém.

O episódio pegou os aliados de Flávio de surpresa e revelou problemas internos ainda maiores do que já se sabia. É, certamente, um revés para quem precisa conquistar apoio entre as mulheres e consolidar sua vantagem entre os evangélicos.

Mas, com Flávio ainda próximo de Lula em simulações de

segundo turno e em condições de eleger uma base relevante de deputados e senadores, é difícil crer que sua campanha esteja prestes a implodir, muito menos que Flávio deixará de concorrer. Muitos aliados se solidarizaram a Flávio e comentaram, em privado, que Michelle se desgastou com as críticas.

A possibilidade de uma desistência é remota, e está mais ligada a uma eventual queda abrupta nas pesquisas, que poderia ocorrer após novos escândalos ou revelações. Embora essa chance exista, ela é altamente especulativa, e seria prematuro interpretar as críticas de Michele como um sinal de colapso iminente.

A FAMÍLIA. A melhor explicação costuma ser a mais simples de todas. Neste caso, que tenha sido apenas mais um capítulo, surpreendentemente forte, de uma antiga disputa política dentro da família. A relação sempre teve altos e bai-

REPRODUÇÃO @MICHELLEBOLSONARO /INSTAGRAM



Michelle Bolsonaro disse que foi humilhada por Flávio

xos, mas parece ter piorado desde o final de 2025, após a confirmação de Flávio como candidato, quando Michelle criticou publicamente a tentativa do Partido Liberal (PL) de firmar aliança com o ex-governador do Ceará, Ciro Gomes.

Michelle também relatou ter sido alvo de ataques coordenados de Eduardo e Carlos Bolsonaro, além de grupos ligados a eles no exterior. Nos vídeos, ela alegou que Flávio afirmou que ela não entende de política e deveria se manter afastada das decisões estratégicas — declaração que ela classificou como desrespeitosa, dado seu papel na liderança do braço feminino do partido.

RELAÇÃO FRIA. Os vídeos desta semana, portanto, podem ser interpretados como uma demonstração de força; uma demarcação de território que obrigou Flávio a pedir desculpas e que, por outro lado, pode esfriar ainda mais a relação entre madrastra e enteados.

A especulação sobre o envolvimento do ex-presidente é inevitável, mas impossível de verificar. É ingênuo pensar que Michelle tenha agido sem que Jair soubesse. Não foi um vídeo feito às escondidas. No entanto, não há como saber ao certo qual foi a participação de

Jair Bolsonaro; se tentou demovê-la, se ajudou a dosar a mensagem, ou se simplesmente não impediu.

Interpretar o episódio como uma manobra deliberada de Jair para trocar de candidato, porém, seria forçar a barra: ele já descartou publicamente Michelle como possível candidata em inúmeras ocasiões.

OS SINAIS. Nas próximas semanas, será importante acompanhar os sinais de dentro da família e do círculo mais próximo a Jair Bolsonaro para saber se há outras razões, ainda ocultas, para esse racha, e como o ex-presidente conseguirá lidar com esses sérios erros de coordenação. Esse será um problema ainda mais grave caso Bolsonaro perca o benefício da prisão domiciliar e seja transferido de volta à Papudinha.

O efeito imediato sobre as pesquisas tende a ser pequeno, se é que aparecerá, dado que ainda estamos em período de pré-campanha. O brasileiro, hoje, está mais focado na Copa do Mundo. Mas, perto da eleição, os vídeos e outras brigas fornecerão ao PT amplo material para atacar a campanha de Flávio. ●

MESTRE EM CIÊNCIA POLÍTICA PELA UNB E DIRETOR DA CONSULTORIA EURASIA GROUP

16°

CURSO ESTADÃO DE JORNALISMO ECONÔMICO

SUA CARREIRA NO JORNALISMO ECONÔMICO COMEÇA AQUI.

QUEM PODE PARTICIPAR:
Jornalistas recém-formados (2023, 2024, 2025 e 2026/1) ou no último período do curso, de todas as faculdades do País.

VEM AÍ

25 VAGAS GRATUITAS



Conflito no Oriente Médio

Após escalada, EUA e Irã concordam em suspender conflito sobre Ormuz

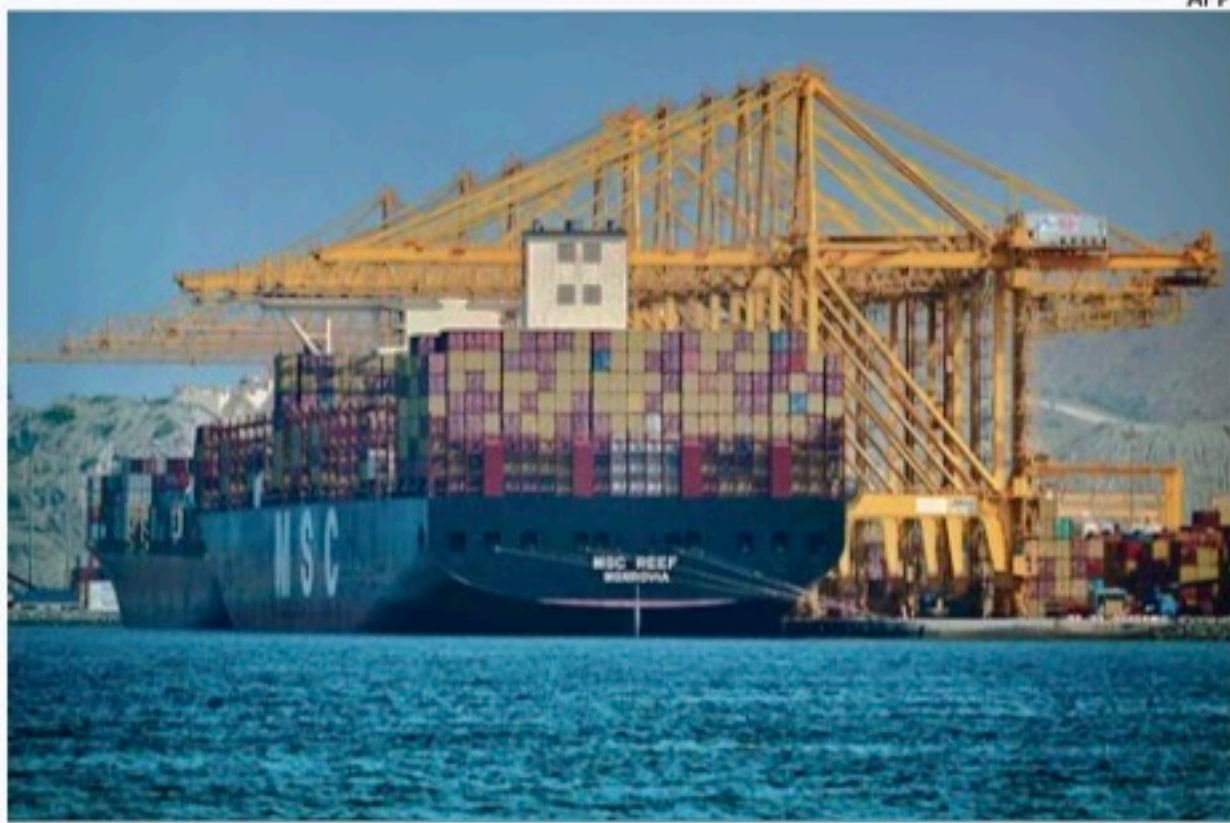
Segundo imprensa americana, uma reunião deve ocorrer em Doha amanhã; esforços para reabrir tráfego comercial pelo estreito desencadearam dias de confronto

DUBAI

Os EUA e o Irã concordaram em pôr fim aos dias de confrontos recíprocos na região do Estreito de Ormuz e dar sequência às negociações de paz, afirmaram autoridades em Washington e de outros países envolvidos nas conversas, citados pela imprensa ontem à noite. Segundo o *Wall Street Journal*, os EUA se ofereceram para uma reunião com o Irã em uma cúpula na capital do Catar, Doha. Os detalhes da cúpula não estavam finalizados, mas ela poderia ocorrer amanhã e teria como foco a passagem no Golfo Pérsico.

Mais cedo, ontem, Irã e EUA trocaram ameaças pelo quarto dia consecutivo de hostilidades, em uma escalada que ameaçou o acordo de paz provisório entre os dois países.

Teerã lançou uma ofensiva contra o Bahrein e o Kuwait após os EUA atingirem alvos no sul do Irã no sábado e chegou a ameaçar interromper as negociações para pôr fim à



Embarcação de contêineres retida em porto na costa de Omã

guerra.

A Guarda Revolucionária do Irã afirmou ter atingido uma base naval no Bahrein e uma base aérea no Kuwait com drones e mísseis. Não foram relatadas vítimas nem danos às instalações que pertencem aos EUA. O Bahrein já havia sido alvo dos iranianos no sábado.

Esforços para reabrir o tráfego comercial pelo Estreito de Ormuz, a estratégica passagem do Golfo Pérsico, sem a

supervisão do Irã desencadearam dias de confrontos.

Autoridades americanas culpam o Irã pela retomada das hostilidades, afirmando que o país lançou ataques com drones contra duas embarcações no estreito nos últimos dias.

PASSAGEM. Washington tem promovido uma rota marítima ao sul, ao longo da costa de Omã, enquanto Teerã, que pretende cobrar taxas pelo uso do

estreito, quer que os navios usem uma rota ao norte, através de suas águas e sob seu controle. As embarcações atingidas estariam navegando pelo lado de Omã.

O Irã não reivindicou a autoria desses ataques, mas reiterou ontem sua exigência de que as embarcações devem se

Contra o tempo
EUA e Irã têm prazo
de 60 dias para definir
detalhes de acordo para
encerrar de vez o conflito

guir as rotas designadas por ele no estreito. Segundo o ministro das Relações Exteriores iraniano, Abbas Araghchi, somente seu país tem autoridade para gerenciar a via, por onde até o início da guerra circulava um quinto do petróleo e gás natural do mundo.

“Qualquer tentativa de estabelecer novos acordos ou negociações separadas daquelas atualmente em vigor na república islâmica do Irã só levará a

mais complicações, atrasará a reabertura do Estreito de Ormuz e aumentará o nível de tensão”, disse Araghchi.

Em resposta, o embaixador americano na ONU, Mike Waltz, declarou ao programa Fox News Sunday que os EUA não permitirão que o Irã “controle ilegalmente uma via navegável internacional”.

Países e organizações globais consideram o estreito uma via navegável internacional há muito tempo, apesar de sua localização nas águas territoriais do Irã e de Omã.

Centenas de embarcações, incluindo petroleiros carregados de petróleo, ficaram bloqueadas no Golfo Pérsico devido ao fechamento do estreito desde o início da guerra.

Os EUA e o Irã têm discutido os termos de um acordo provisório, incluindo disposições sobre o estreito, bem como o futuro do estoque iraniano de urânio altamente enriquecido. Segundo o memorando assinado no dia 17, eles têm 60 dias para definir os detalhes de um acordo definitivo. ● NYT e AP

Israel destrói túnel do Hezbollah no Líbano

TEL-AVIV

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, e o ministro da Defesa, Israel Katz, afirmaram em comunicado na noite de ontem que as forças armadas de seu país destruíram uma infraestrutura subterrânea do Hezbollah, a milícia xiita apoiada pelo Irã, no sul do Líbano. No local, segundo eles, foram encontradas armas destinadas a ataques contra Israel. O exército israelense também afirmou ter matado um combatente do Hezbollah, a quem responsabilizou pela morte de um soldado israelense no sul do Líbano.

Israel afirmou ter informado os EUA e o representante americano no Líbano sobre a operação antes de

conduzi-la e alegou que suas forças armadas permanecerão no território ocupado em meio à retomada das hostilidades com o Hezbollah.

Autoridades israelenses e libanesas concordaram na sexta-feira com uma negociação que levaria à retirada gradual das tropas do sul do Líbano, mas o Hezbollah rejeitou o pacto.

OUTRA FRENTE. O conflito que persiste no Líbano é mais uma ameaça às negociações entre o Irã e os EUA para pôr fim ao conflito. O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, afirmou novamente ontem que os EUA devem forçar Israel a cessar os ataques e a se retirar do Líbano. Israel ocupa cerca de 600 quilômetros quadrados no sul do país vizinho, área que alega ser necessária como zona de segurança. ● NYT e AP



ANO XXIV - Nº 828 - Segunda-feira, 29 de junho de 2026

INFORME PUBLICITÁRIO

Boletim Semanal Sciesp

Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo

Produção Gráfica: Publicidade Archote

Sede Capital

Rua Pamplona, 1200 - Jd. Paulista - São Paulo / SP - 01405-906

www.sciesp.org.br

PLANO DE SAÚDE ESPECIAL - CORRETORES DE IMÓVEIS



A Casa dos Corretores de Imóveis mantém para toda a sua família, sem nenhuma cobrança de taxas adicionais, o benefício do plano de saúde familiar por adesão, junto aos melhores convênios e operadoras de planos de saúde do país.

Para participar não necessita manter vínculo com empresa empregadora ou, inscrição individual no CNPJ/MF, basta solicitar, gratuitamente, a sua guia de benefício e compartilhar das condições e descontos especiais para corretores de imóveis e seus familiares.

No Programa SciespSaúde, a família dos corretores de imóveis têm acesso as

melhores operadoras de planos de saúde do Brasil, com a garantia de descontos e condições especiais que podem ultrapassar os 50% dos valores praticados no mercado, para pagamento por adesão de cada usuário.

Você, corretora e corretor de imóveis, entre em contato pelo e-mail: ca@sciesp.org.br e Garanta o Bem Estar do seu maior Tesouro, a sua FAMÍLIA.

Após terremotos

Avião da FAB que levou ajuda para Venezuela retira 13 brasileiros do país

Equipes resgatam pai e filho após quatro dias sob escombros; autoridades limitam acesso a epicentro da destruição

BRASÍLIA

Em meio à tragédia provocada pelo maior terremoto ocorrido na Venezuela em mais de cem anos, o Brasil resgatou ontem 13 brasileiros que estavam de passagem pelo país. Eles tinham procurado a Embaixada do Brasil em Caracas, em caráter emergencial, uma vez que o aeroporto comercial da capital venezuelana está fechado. O transporte foi feito em aproveitamento da aeronave da Força Aérea Brasileira

(FAB) que levou ajuda humanitária para socorrer os venezuelanos e voltaria vazia ao Brasil. A missão de socorro mobilizou uma aeronave cargueira KC-390 Millennium, que transportou uma estrutura completa de hospital de campanha pertencente à Marinha do Brasil. Além do suporte médico móvel, o avião levou 100 purificadores de água equipados com painéis solares, capazes de filtrar até 5 mil litros de água por dia por unidade, garantindo o abastecimento em áreas com infraestrutura em colapso, segundo o governo federal. O terremoto duplo – o primeiro com magnitude 7,2 e o segundo com 7,5 – foi o maior no país desde 1900. Um terceiro tremor foi sentido na sexta-feira, com magnitude 4,7. O balanço oficial até o início



Equipes americanas e francesas resgatam menino em La Guaira

da noite de ontem era de 1.450 mortos, 20 a mais que no sábado, e 3.150 feridos. Na quinta-feira, o Itamaraty afirmou que dois cidadãos brasileiros – um homem e uma mulher – morreram na tragédia. O governo venezuelano evita falar em desaparecidos, um número que a ONU calcula em mais de 50 mil. O presidente da Assembleia Nacional, Jorge Rodríguez, um dos porta-vozes na crise, disse, ao apresentar o último balanço, que 189 edifícios sofreram um colapso total e que o número de imóveis afetados é de 774. Cálculos da ONU estimam

que os danos materiais causados pelos tremores chegaram a US\$ 6,7 bilhões, o equivalente a 6% do PIB do país. A avaliação preliminar baseia-se em modelos sísmicos, imagens de satélite e dados populacionais. Ela inclui perdas

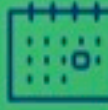
Custo material

6,7 bilhões de dólares é a estimativa da ONU sobre os danos materiais causados pelos terremotos na Venezuela

em bens como imóveis, mas não abrange a ampla perturbação econômica causada pelo desastre de quarta-feira, afirmou o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em comunicado. As autoridades anunciaram que iriam restringir o acesso a La Guaira, epicentro da destruição, à medida que o caos e o trânsito passaram a atrapalhar os trabalhos de busca. Quem quiser entrar agora terá de obter uma autorização oficial.

JANELA DE BUSCAS. Mesmo com a probabilidade de encontrar sobreviventes diminuindo a cada hora, as equipes de resgate continuavam a retirar pessoas dos escombros. As agências de ajuda humanitária consideram as primeiras 48 a 72 horas após um desastre natural cruciais para o resgate de pessoas com vida, embora esse período possa ser estendido caso elas tenham acesso a alimentos e água. Equipes de resgate dos EUA e da França retiraram um homem e seu filho dos escombros ontem de manhã, após passarem quatro dias soterrados. Uma multidão acompanhou a operação. Mais de 2,2 mil socorristas de todo o mundo já haviam chegado até sábado ao país, segundo a ONU. ●

O BRASIL NO CENTRO DAS DECISÕES GLOBAIS: LEGADO, IMPACTO E FUTURO

 10 de agosto

 Local - Tivoli Mofarrej

 8h30 às 18h

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR:

- PROTAGONISTAS DAS DECISÕES QUE DEFINIRÃO O FUTURO DO BRASIL E DO MUNDO
- DEBATES COM RENOMADOS ESPECIALISTAS DO MERCADO
- NETWORKING QUALIFICADO
- CONEXÕES ESTRATÉGICAS PARA O SEU NEGÓCIO
- CONVERSAS QUE INFLUENCIAM AGENDAS NACIONAIS E GLOBAIS

CONHEÇA AS OPORTUNIDADES COMERCIAIS. ESCREVA PARA publicacoes@estadao.com E SOLICITE UMA PROPOSTA CUSTOMIZADA.

Parceria:



Oliver Stuenkel *oliver.stuenkel@fgv.br*

EUA deixam de ser excepcionais

Às vésperas de completar 250 anos de independência, os EUA enfrentam uma pergunta inevitável sobre o futuro de sua democracia: como interpretar as estratégias inéditas de Donald Trump para corroer as instituições, que englobam o não reconhecimento de sua derrota nas eleições de 2020, os ataques pessoais, as investigações criminais contra desafetos políticos, além da fortuna que acumulou desde a volta ao poder. A família Trump obteve ao menos US\$ 2,3 bilhões com criptomoedas em cerca de um ano e meio de mandato, entre conflitos de interesse flagrantes, com o próprio governo moldando as regras do setor que o enriquece. O repertório inclui o desejo de estampar seu nome em prédios e obras públicas, impulso que agora se estende aos próprios documentos oficiais. O novo passaporte comemorativo dos 250 anos de independência estampa a imagem do presidente. Há poucos motivos para crer que

Trump reconhecerá uma eventual derrota nas eleições de meio de mandato deste ano – seu governo já promoveu, sem provas, teorias de fraude nas primárias para os cargos de governador da Califórnia e de prefeito de Los Angeles. Paradoxalmente, observadores internacionais têm uma vantagem sobre os americanos na hora de avaliar esse cenário. Afinal, a estratégia política de Trump, inédita na história do país, tende a causar menos espanto no restante do mundo. O que se configura como uma anomalia histórica na maior potência do planeta, em boa parte do mundo, é um roteiro mais conhecido, e muitos países já passaram por circunstâncias semelhantes. Quem acompanha a política latino-americana reconhece de imediato, no personalismo e no apelo direto às massas, a figura do caudilho; húngaros brincam com a “urbanização” da política em Washington; e analistas africanos reconhecem a figura do strongman (homem forte), comum a uma parte dos regi-

mes do continente – traço perceptível na forma como Trump trata líderes estrangeiros, privilegiando negócios pessoais em vez de instituições. Numerosos países passaram por situações semelhantes. No México, o candidato Andrés Manuel López Obrador rejeitou as próprias derrotas de 2006 e 2012, chegando a proclamar-se “presidente legítimo”; já na presidência, promoveu reformas eleitorais e judiciais que enfraqueceram os freios e contrapesos do país. Na República Dominicana, o presidente Rafael Trujillo rebatizou, em 1936, a capital de Ciudad Trujillo; no Turcomenistão, Saparmurat Niyazov deu o próprio nome a um mês do calendário. Na Argentina, Juan Perón promoveu um culto a sua personalidade. No Reino Unido, Boris Johnson liderou a campanha pelo Brexit, sustentada em desinformação sistemática, e, como primeiro-ministro, suspendeu o Parlamento por cinco semanas em 2019, numa manobra que a Suprema Corte decla-

rou ilegal. Para quem vive longe de Washington, não há novidade: o vocabulário para descrever esse tipo de liderança já existia antes de chegar aos EUA. Trump, portanto, “desexcepcionalizou” a política do país, cuja história é marcada por uma impressionante estabilidade institucional. **TRADIÇÃO.** A grande surpresa, de fato, não é que alguém como Trump tenha surgido nos EUA, mas por que tenha demorado mais de dois séculos para que uma figura assim chegasse – e retornasse – à Casa Branca. Os EUA figuram entre os poucos países que mantiveram a mesma Constituição desde a fundação, nunca sofreram um golpe de Estado bem-sucedido e, até Trump, jamais tiveram um presidente que se recusasse a reconhecer uma derrota nas urnas. Desde a decisão de George Washington de não se perpetuar no poder, em 1796, até a longa sucessão de transferências pacíficas de mandato, o país construiu nor-

mas que, por gerações, impediram o culto à personalidade, tão comum na história política de países ao redor do mundo. Enquanto democracias menos consolidadas viram caudilhos ascenderem, os EUA mantiveram um governo em grande parte impessoal – uma estabilidade que foi um dos ingredientes decisivos para explicar a transformação do país em potência global. Analisar casos semelhantes de enfraquecimento institucional é essencial para avaliar até que ponto Trump conseguirá erodir essa longa tradição americana – e como os EUA poderão se recuperar dela. Aos 250 anos de independência, o país descobre que sua excepcionalidade nunca esteve no fato de ser imune ao personalismo, mas em ter construído instituições capazes de contê-lo – e que essa proteção, longe de ser permanente, precisa ser reconquistada a cada geração. ●

PESQUISADOR DO CARNEGIE ENDOWMENT, NA HARVARD KENNEDY SCHOOL, E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV-SP

SEG. Oliver Stuenkel (quizenalmente) • QUA. Andrés Oppenheimer • SÁB. Fareed Zakaria • DOM. Lourival Sant'Anna

NO RITMO DA VIDA

COM JOSÉ PASTORE

NESTE NOVO EPISÓDIO DO VODCAST NO RITMO DA VIDA, ANTONIO PENTEADO MENDONÇA E JOSÉ PASTORE, PSICÓLOGO E PROFESSOR DE ECONOMIA DA USP, ANALISAM A REFORMA TRABALHISTA, O MODELO DE ESCALA 5X2 E O SEU IMPACTO NA ECONOMIA BRASILEIRA.

30 • JUN • 26 – 9h

POR ONDE ACESSAR
TODAS AS TERÇAS-FEIRAS



Aplicativos
no celular



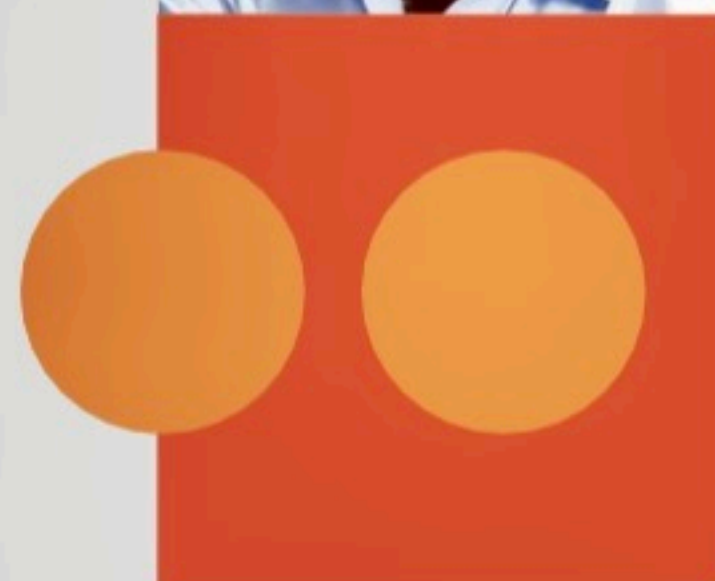
Transmissão
pelo YouTube
do Estadão



Deezer
e Spotify



Mídias sociais
da Rádio
Eldorado



Felipe Rou

ACOMPANHE!



CONVIDADO
JOSÉ PASTORE



NOTAS E INFORMAÇÕES

O Japão e a escolha do Brasil



Mais do que mercado, um acordo entre Mercosul e Japão oferece uma agenda de modernização

A perspectiva da oficialização de negociações para um acordo entre Mercosul e Japão na cúpula do bloco latino-americano em Assunção, amanhã, merece atenção por razões que vão além da agenda comer-

cial. Brasil e Japão mantêm relações diplomáticas há 130 anos, mas o fluxo comercial é modesto para economias desse porte e com tamanha complementaridade. A redução de barreiras pode ampliar as exportações de alimentos, facilitar o acesso da carne bovina ao exigente mercado japonês e estimular novos investimentos. Mas limitar a discussão a tarifas ou à balança comercial seria perder de vista o que realmente está em jogo. O Japão procura diversificar fornecedores de alimentos, energia e minerais críticos, reduzir vulnerabilidades em suas cadeias produtivas e consolidar novas parcerias no Indo-Pacífico e além dele. O Brasil busca ampliar mercados, atrair capital, incorporar tecnologia e reduzir sua dependência de poucos destinos para suas exportações. A convergência entre essas estratégias explica por que a negociação ganha relevância justamente agora. Ao lado da abertura de mercados aparecem bioenergia, hidrogênio de baixo carbono, minerais estratégicos, inteligência artificial, digitalização e cadeias industriais de maior valor agregado. Nessas áreas, Brasil e Japão oferecem ativos complementares. Um dispõe de abundância de recursos naturais, matriz energética limpa e escala produtiva. O outro reúne capital, tecnologia, sofisticação industrial e experiência em inovação. Os efeitos mais duradouros de uma parceria dessa natureza tendem a surgir gradualmente. Empresas não investem apenas porque tarifas caíram, mas quando encontram regras previsíveis, ambiente de negócios confiável e perspectivas de longo prazo. A partir daí, as ca-

deias produtivas se aproximam, a tecnologia circula com mais intensidade, fornecedores locais se qualificam e a produtividade cresce. O uso crescente do comércio como instrumento de pressão política e a fragmentação das cadeias globais levam muitos países a diversificar relações econômicas para reduzir riscos. Para economias de porte médio, ampliar o número de parceiros confiáveis tornou-se também uma forma de preservar margem de manobra. A aproximação com o Japão insere o Brasil nessa lógica sem exigir alinhamentos automáticos nem escolhas excludentes. Longe de dispensar o Brasil de suas lições de casa, isso exige mais empenho. Um acordo pode criar oportunidades, mas não elimina o custo Brasil, a insegurança regulatória, a burocracia, as deficiências logísticas ou a baixa competitividade de diversos setores. Nem substitui reformas capazes de tornar o ambiente econômico mais aberto e previsível. Sem elas, parte do potencial dessa aproximação permanecerá congelado no papel. As eventuais negociações entre Mercosul e Japão devem, portanto, ser recebidas com entusiasmo sereno. Tratados como este, se vierem, não transformarão a economia brasileira por si sós. Ainda assim, apontam uma direção valiosa: a de um país que busca prosperar por meio da integração, da inovação e da produtividade, aproximando-se das economias mais sofisticadas do mundo em vez de se resignar ao conforto estéril do isolamento. ●

LEILÃO DE IMÓVEL

CASA – JARDIM SÃO JORGE (RAPOSO TAVARES) – SÃO PAULO/SP

24/07 – 11H – SOMENTE ONLINE

ÁREA TOTAL:
250 M²

ÁREA CONSTRUÍDA:
126 M²

LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA:

No Jardim São Jorge (Raposo Tavares), região predominantemente residencial, comércios, serviços e infraestrutura urbana.

Fácil acesso à Rodovia Raposo Tavares

Bairro valorizado e com infraestrutura

Tudo que você precisa perto de casa

Ideal para morar ou investir

LANCE INICIAL:
R\$ 480.000

Consulte descritivo e edital completo em: www.sodresantoro.com.br. Para agendar sua visita a imóveis que permitem visitação ou tirar dúvidas: telefone (11) 2464-6460, WhatsApp (11) 97777-0753 ou E-mail: af@sodresantoro.com.br

SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 581.

França
Queda de avião de paraquedismo mata 11

Um avião de paraquedismo caiu no nordeste da França ontem, matando todos os 11 a bordo. A aeronave realizava um voo de instrução em paraquedismo quando ocorreu o acidente, no departamento de Meurthe-et-Moselle. Segundo a imprensa local, havia instrutores e alunos no avião. ●

JEAN-CHRISTOPHE VERHAEGEN / AFP

Guerra na Ucrânia
Putin reconhece 'certa escassez' de combustível

O presidente russo, Vladimir Putin, reconheceu ontem, em uma entrevista divulgada pelo Kremlin, que o país está passando por "uma certa escassez" de combustível causada pelos repetidos ataques ucranianos contra a infraestrutura energética russa. ●



Mente e Cérebro

27 milhões de brasileiros sofrem com enxaqueca sem ter um diagnóstico

— Desconhecimento sobre a doença e dificuldade de acesso a especialistas ajudam a explicar a subnotificação; falta de tratamento adequado pode agravar essa condição

DILILA SANTANA

Foi na adolescência que a empresária Marina Goulart, de 45 anos, teve as primeiras dores de cabeça. No início, por volta dos 14 anos de idade, os episódios pareciam fazer parte das transformações naturais do corpo, mas logo passaram a se tornar frequentes. As idas ao pronto-socorro e os medicamentos não aliviavam o problema. “Cheguei a tomar uma cartela inteira de analgésico num dia só”, afirma. O que Marina não sabia era que as crises não eram apenas dores de cabeça: eram sinais de uma doença neurológica que levaria anos para ser identificada.

A confusão entre os diferentes tipos de dor é comum. Segundo Mário Peres, presidente da Associação Brasileira de Cefaleia em Salvas e Enxaqueca (Abraces), a dor de cabeça é um sintoma, enquanto a enxaqueca é uma doença. Já a enxaqueca crônica representa uma forma mais grave da condição, caracterizada por crises em mais de 15 dias por mês durante pelo menos três meses. “As crises costumam provocar dores de intensidade moderada a forte, geralmente em um dos lados da cabeça, com sensação pulsátil. Também são comuns sintomas como sensibilidade à luz (fotofobia) e ao som, náuseas e vômitos”, detalha.

A história de Marina reflete a realidade de milhões de brasileiros. Uma pesquisa da farmacêutica Teva Brasil com o apoio da Abraces estima que 27 milhões de pessoas podem conviver com a doença sem diagnóstico. Hoje, o País reúne cerca de 23 milhões de pacientes diagnosticados, o que significa que, para cada brasileiro que sabe ter enxaqueca, há pelo menos mais um que enfrenta os sintomas sem acompanhamento adequado.

O estudo foi dividido em dois módulos. No primeiro, conduzido pela Ipsos-Ipec, foram realizadas 2 mil entrevistas em 132 municípios, conforme cotas de sexo, idade, região, escolaridade, cor autodeclarada e ramos de atividade do Censo 2022 e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2023. No segundo, focado em



MARINA GOULART/ARQUIVO PESSOAL

A empresária Marina Goulart, de 45 anos, teve as primeiras dores de cabeça durante a adolescência

pessoas com o diagnóstico formal de enxaqueca, foram 408 entrevistas.

DOENÇA INVISÍVEL. Segundo o levantamento, o desconhecimento sobre a doença, a automedicação e a dificuldade de acesso a especialistas ajudam a explicar a subnotificação. Peres acrescenta ainda outro motivo: a enxaqueca pertence ao grupo das chamadas doenças invisíveis. “Não existe um exame de sangue ou imagem que confirme a enxaqueca. O diagnóstico depende do relato do paciente”, afirma.

Marina passou por neurologistas, realizou exames e ouviu diferentes hipóteses sobre a origem das crises, mas a confirmação só veio por volta dos 18 anos. Mesmo assim, ela afirma que não recebeu orientações adequadas. “Recebi o diagnóstico, mas não um tratamento específico.”

De acordo com Peres, a falta de tratamento adequado pode levar à progressão da doença. Com o aumento da frequência das crises, a enxaqueca pode se tornar mais incapacitante, comprometendo a qualidade de vida e elevando o risco de problemas como ansiedade, depressão e distúrbios do sono. Por isso, pacientes com crises recorrentes devem ser avaliados para iniciar o tratamento preventivo.

Saiba mais

● Genética

O cérebro de quem sofre de enxaqueca tem um funcionamento neuroquímico mais excitável, característica herdada geneticamente. Essa hipersensibilidade faz com que o órgão reaja de forma exagerada a estímulos cotidianos como barulho, luz intensa, variações climáticas e privação de sono. Estudos já associaram mais de 150 genes à predisposição para o distúrbio, que afeta principalmente mulheres entre 20 e 50 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde. ●

MULHERES, MAIS AFETADAS.

Os dados do levantamento reforçam que a enxaqueca afeta principalmente as mulheres. Elas representam 75% dos pacientes diagnosticados e 63% daqueles que apresentam sintomas compatíveis com a doença, mas ainda não receberam confirmação médica. A maior prevalência em mulheres está associada a uma combinação de fatores hormonais, genéticos e sociais. Segundo Peres, as oscilações do estrogênio exercem influência direta sobre as crises, enquanto a predisposição hereditária contri-

bui para o desenvolvimento da doença. Além disso, a sobrecarga decorrente da jornada extra de trabalho, com responsabilidades profissionais, domésticas e familiares, pode aumentar a frequência dos episódios.

No caso de Marina, as crises afetavam a vida profissional e pessoal e eram acompanhadas por sintomas como a fotofobia, que em alguns momentos impossibilitava atividades tão simples quanto olhar para a tela do celular. Acostumada a se-

O que isso indica
Para cada brasileiro que sabe ter enxaqueca, há pelo menos mais um sem acompanhamento

guir trabalhando mesmo durante os episódios, ela afirma que os impactos da enxaqueca vão além da dor. “Existe o sofrimento de não conseguir fazer as coisas, mas também o de sentir culpa. Você pensa: ‘Meu Deus, estou com dor de cabeça de novo’.”

NOVA OPÇÃO DE TRATAMENTO.

Recentemente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o registro do Nurtec ODT, medicamento à base de rimegepanto, indicado tanto para o tratamento das crises quanto para a prevenção

da enxaqueca. O remédio bloqueia a ação da CGRP, proteína relacionada aos mecanismos da doença. Nos estudos clínicos, cerca de 20% dos pacientes que utilizaram o medicamento ficaram livres da dor duas horas após o uso. Nos protocolos de prevenção, o tratamento também demonstrou redução do número mensal de crises.

Para a neurologista Thaís Villa, especialista no diagnóstico e no tratamento da enxaqueca, o rimegepanto representa um avanço em relação às opções tradicionais. “É uma medicação desenvolvida especificamente para a enxaqueca, com melhor perfil de tolerabilidade do que analgésicos, anti-inflamatórios e triptanos”, afirma.

Apesar de apresentar um perfil de segurança considerado favorável, o rimegepanto não é indicado para todos os pacientes. De acordo com Thaís, a principal contraindicação é a hipersensibilidade ao princípio ativo ou a componentes da formulação. Pessoas com insuficiência renal ou hepática também devem passar por avaliação médica antes de iniciar o tratamento.

A médica ressalta ainda que a escolha do tratamento ideal deve ser individualizada. “Fatores como frequência das crises, perfil clínico do paciente, adesão ao tratamento e custo-benefício precisam ser considerados antes da definição terapêutica”, explica.

Foi por volta dos 39 anos que Marina iniciou um tratamento específico para a doença. Além dos medicamentos, ela incorporou mudanças na rotina para tentar controlar as crises, como a prática regular de exercícios físicos e a adoção de horários fixos para dormir e acordar. Quando finalmente chegou a um especialista em cefaleia, a doença já havia evoluído para a forma crônica. “Se eu tivesse recebido orientação adequada no começo, talvez não tivesse chegado ao ponto em que cheguei”, afirma.

Hoje, a frequência das crises é significativamente menor e Marina tem períodos de até três meses sem episódios incapacitantes. “Melhorou a qualidade de vida, o sono, a tranquilidade para fazer as coisas do dia a dia. Melhorou tudo.” ●

Medicina e Estudos

Desinformação em saúde é tema de evento do ‘Pulsa’

Encontro, que será transmitido ao vivo nas plataformas do ‘Estadão’, reunirá especialistas de diferentes áreas

O Estadão promove amanhã, na Casa Natura Musical, em São Paulo, o evento oficial de apresentação do Pulsa, plataforma de saúde e bem-estar lançada em abril deste ano. O encontro, que terá transmis-

são ao vivo nas plataformas do Estadão, reunirá especialistas de diferentes áreas da saúde para compartilhar conhecimentos e discutir alguns dos principais desafios da saúde na atualidade.

Criado para traduzir o conhecimento científico em informações acessíveis e confiáveis, o Pulsa reúne reportagens, entrevistas, vídeos e análises de especialistas com foco em ajudar o público a fazer escolhas mais conscientes

sobre saúde e bem-estar. O primeiro painel do evento, “Desinformação em Saúde”, abordará os impactos das informações falsas na prevenção, no diagnóstico e na adesão aos tratamentos, com participação do médico Luís Fernando Correia; de Gustavo Meirelles, médico radiologista, professor e vice-presidente de Educação Médica da Afya e da endocrinologista Maria Edna de Melo, especialista em obesidade e doenças metabólicas. Em seguida, o público acompanhará um bate-papo com o dermatologista Thales Bretas sobre os limites dos procedimentos estéticos, os impactos da busca incessante por uma aparência jovem e os riscos associados aos excessos, reforçando a importância de uma abordagem responsável em relação à saúde e à estética. Já no painel seguinte, “Esti-

lo de Vida e Prevenção de Doenças”, os especialistas destacarão como os hábitos de vida cotidianos podem contribuir para a prevenção de doenças e a longevidade. Participam dessa mesa a nutricionista Desire Coelho, bacharel em esporte, doutora e mestre em

mente ao nosso público. Este e os próximos eventos representam a oportunidade de conversar de perto com as pessoas sobre temas fundamentais para uma vida saudável”, afirma Leonardo Mendes Júnior, diretor de Redação do Estadão.

Estilo de vida Em um dos painéis, especialistas destacam como hábitos cotidianos podem prevenir doenças

INFORMAÇÃO CONFIÁVEL. Além dos debates, os participantes poderão acompanhar experiências preparadas especialmente para o evento, reforçando a proposta do Pulsa de aproximar especialistas e público por meio de informação confiável na área de saúde e bem-estar. ●

Data: nesta terça, 30 de junho
Horário: das 8h às 12h
Local: Casa Natura Musical
Onde assistir: o evento será transmitido ao vivo nas plataformas do Estadão

SOMENTE ONLINE

LEILÃO EXCLUSIVO GRUPO BRADESCO

OPORTUNIDADES DE CARROS, MOTOS E CAMINHÕES

É AMANHÃ! 30/06/2026 - 14H

ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS



IPVA 2026 PAGO

NISSAN KICKS EXCLUSI CVT 22/23 - (ORIGEM: SEGURO, PEQUENA MONTA)



IPVA 2026 PAGO

TOYOTA COROLLA CROSS XRE 20 23/24 - (ORIGEM: SEGURO, PEQUENA MONTA)



IPVA 2026 PAGO

TOYOTA HILUX SW5RXA4RD 24/24 - (ORIGEM: SEGURO, PEQUENA MONTA)

COM POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO

*SUJEITO A ANÁLISE DE CRÉDITO

*FINANCIAMENTO ATRAVÉS DE

*CORRESPONDENTE BANCÁRIO

*INDEPENDENTE

B2Capital

*VISITAÇÃO TODA TERÇA DAS 15H ÀS 17

E SEXTAS DAS 15H ÀS 16H, MEDIANTE

AGENDAMENTO EXCLUSIVAMENTE ATRAVÉS

DO TELEFONE 11-2464-6464.



IPVA 2026 PAGO

VOLKSWAGEN T CROSS SENSE TSI 25/25 - (ORIGEM: SEGURO, PEQUENA MONTA)



IPVA 2026 PAGO

JEEP RENEGADE SPORT AT 20/21 - (ORIGEM: SEGURO, PEQUENA MONTA)



SODRESANTORO

SODRESANTORO

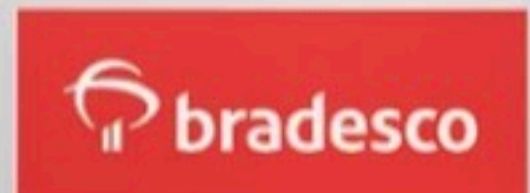
LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.





SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

Sem hormônios

Anvisa aprova remédio contra calor da menopausa

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou um medicamento não hormonal para o tratamento de ondas de calor e suores

noturnos moderados a intensos associados à menopausa. Com a aprovação, o fezolinetanto (Veoza) surge como alternativa para mulheres que não

podem fazer terapia hormonal, tratamento considerado o mais eficaz para esses sintomas. Nesse grupo estão pacientes com histórico de cânceres hormô-

nio-dependentes, trombose, acidente vascular cerebral (AVC), enfarte ou doença coronariana. A principal diferença está na forma como os tratamentos atuam. Enquanto a terapia hormonal repõe o estrogênio que diminui na menopausa, o fezolinetanto age nos

mecanismos do cérebro envolvidos no surgimento dos calores. O medicamento funciona bloqueando a ligação do neurotransmissor conhecido como neurocinina B (NKB) a um grupo de neurônios na região do hipotálamo, que regula a temperatura corporal. ●



Metrô

Linha 6-Laranja abre entre Perdizes e a zona norte de SP

Entrega parcial estava prevista para outubro, mas trecho de 6 estações foi antecipado; trajeto completo ficará para outubro de 2027

MALU MÔES

Dezoito anos se passaram desde que o então governador José Serra (PSDB) anunciou que o metrô chegaria à zona noroeste da cidade de São Paulo passando por importantes instituições de ensino, fato que rendeu ao ramal o apelido de Linha das Universidades. Seis governadores depois, as catracas das primeiras seis estações da Linha 6-Laranja começam a girar em julho. A inauguração antecipa em quatro meses o prazo máximo para conclusão do trecho da Brasilândia até Perdizes. Pelo contrato, as oito paradas deveriam começar a funcionar em outubro, mas o governo e a concessionária Acciona negociaram o adiantamento de seis delas.

A data exata – que ainda não foi divulgada, pois depende de acordos de agenda entre o governo Tarcísio de Freitas e a concessionária Acciona – coincide com o limite para políticos participarem de inaugurações de obras públicas. A restrição da lei eleitoral vale a partir de 4 de julho – três meses antes do primeiro turno, em outubro, quando o governador Tarcísio (Republicanos) vai disputar a reeleição.

Por ora, apenas as estações João Paulo I e Freguesia do Ó, na zona norte, e Santa Marina, Água Branca, Sesc-Pompeia e Perdizes, na zona oeste, irão abrir. O acesso se dará pela entrada principal de cada parada.

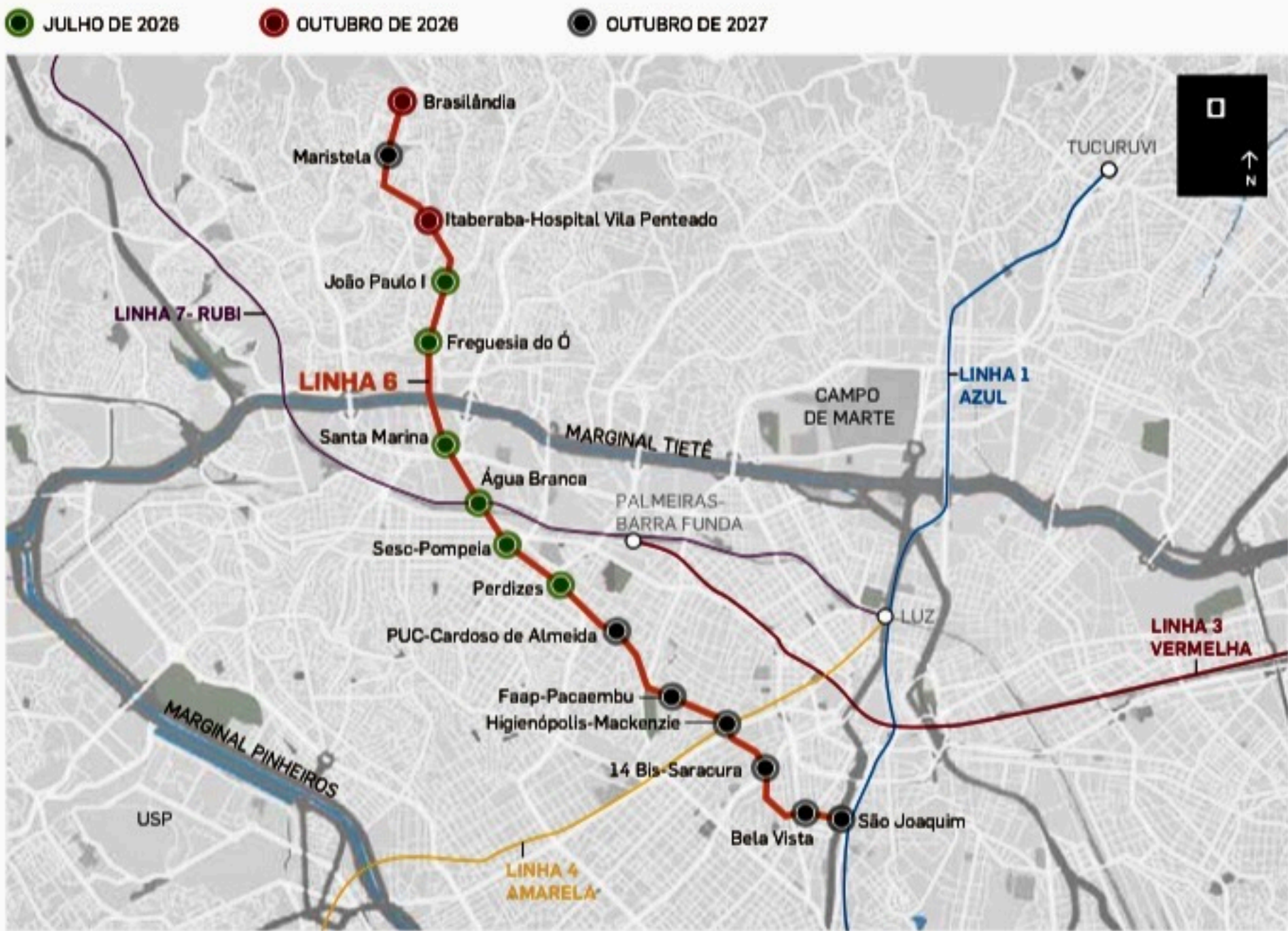
O trecho irá funcionar como “operação assistida”. Ou seja, os trens circularão com velocidade reduzida apenas de segunda a sexta-feira, das 10h às 15h. A linha ficará fechada aos fins de semana e em feriados.

Segundo o governo do Estado, serão cerca de 19 minutos entre a Estação João Paulo I e Perdizes. Durante o período de testes, o transporte será gratuito para quem circular apenas pelo ramal. Na Água Branca, será possível fazer conexão com a Linha 7-Rubi. O usuário deverá sair da estação de metrô e passar pelos bloqueios da linha do trem, quando será cobrada a tarifa de R\$ 5,40.

Em outubro, a linha ganhará as estações Brasilândia e Itaberaba-Hospital Vila Penteadado. Na zona norte só faltará a Ma-

LINHA 6-LARANJA DEVE ESTREAR SÓ COM 6 DAS 15 ESTAÇÕES

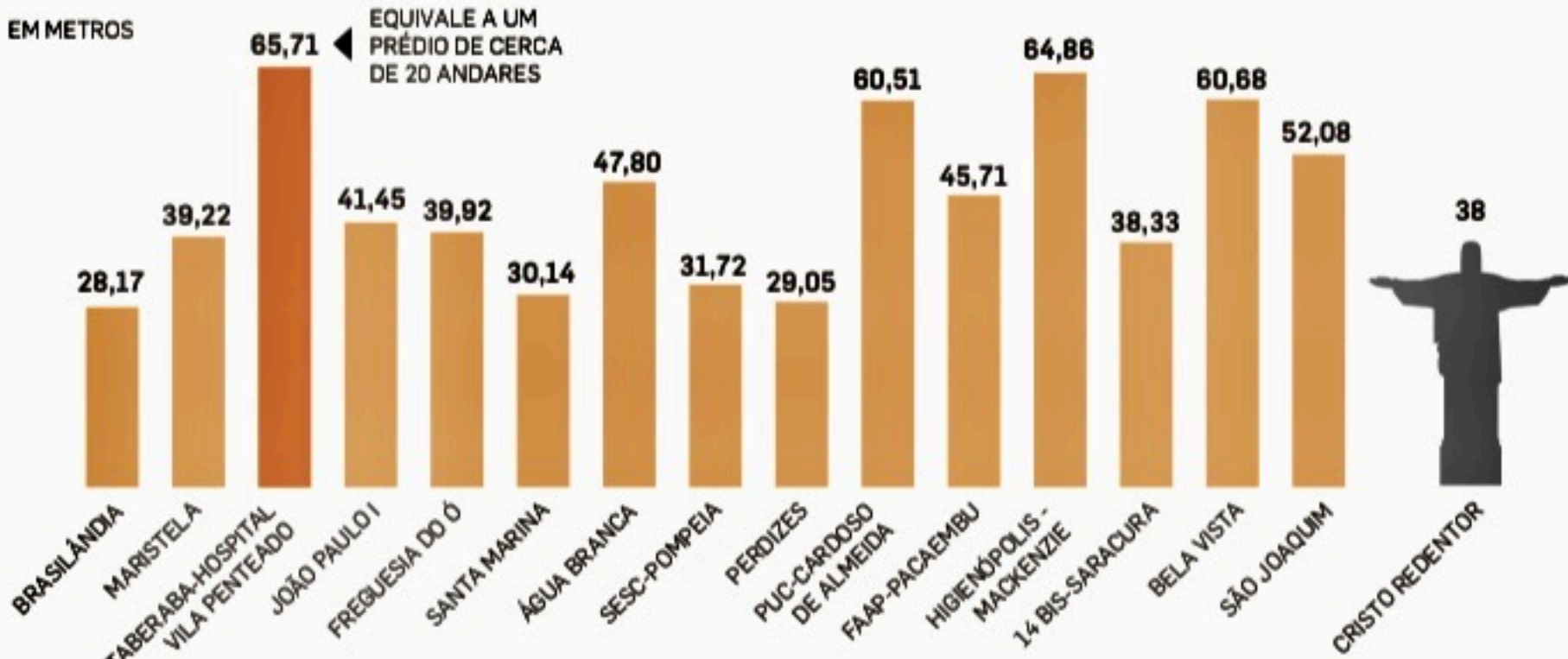
Data de inauguração prevista pela Linha Uni e pela Artesp



FONTE: LINHA UNI, ARTESP E GEOSAMPA/ INFOGRÁFICO: ESTADÃO

LINHA 6-LARANJA PASSA A SER A MAIS PROFUNDA DE SÃO PAULO

Antes, recorde era da Linha 5-Lilás



FONTE: LINHA UNI E METRÔ-SP / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

ristela, adiada para 2027 por dificuldades na escavação.

O trajeto completo, da Brasilândia, na zona norte, a São Joaquim (conexão com a Linha 1-Azul), na região central, só ficará pronto em outubro de 2027. Também será possível acessar a Linha 4-Amarela, na Estação Higienópolis-Mackenzie. O percurso com 15 paradas conecta faculdades co-

mo PUC, Faap, Mackenzie, Unip, FMU, Uninove e Centro Universitário São Camilo. O trajeto de 15 km deve levar 23 minutos e transportar mais de 630 mil pessoas por dia.

A Estação 14-Bis-Saracura pode ficar para além de outubro de 2027, segundo a gestão Tarcísio de Freitas. Isso ocorre após atrasos motivados por descobertas arqueológicas de

um antigo quilombo na região da Bela Vista, localizada na área central da cidade.

Diretor da FGV Cidades, Ciro Biderman avalia que o projeto, quando finalizado, vai melhorar “brutalmente” a vida na zona noroeste, hoje desassistida de metrô. “Mas a entrega de agora ainda terá impacto reduzido, porque praticamente não tem integração.”

O mestre em Engenharia de Transportes pela USP Sergio Ejzenberg argumenta que o principal benefício será quando os trens alcançarem a Brasilândia. “Estamos muito atrasados. A vida é infernal para quem depende de ônibus – a grande maioria. Tem gente gastando de três a quatro horas por dia no transporte.”

MAIS PASSAGEIROS. Os trens da nova linha só têm assentos nas laterais, sem bancos voltados para frente ou para trás. Com mais espaço livre no corredor, os veículos comportam até 2.044 passageiros. Os das linhas 1-Azul e 3-Vermelha carregam até 1,6 mil pessoas.

Conforme o governo, trata-se do meio de transporte mais profundo da América Latina. Sete estações estarão enterradas, no mínimo, a 45 metros. A Estação Itaberaba-Hospital Vila Penteadado, prevista para outubro, estará a 65,71 metros abaixo do nível do solo. O túnel por onde circulam os trens precisou passar sob o Rio Tietê, a Linha 4-Amarela e cente-

“A vida é infernal para quem depende de ônibus. Tem gente gastando de 3 a 4 horas por dia no transporte”

Sergio Ejzenberg
Mestre em Engenharia de Transportes pela USP

nas de prédios. No caso do Tietê, a estrutura está quase 12 metros abaixo da calha do rio.

O avanço do tatuzão para construção da linha, porém, deixou algumas cicatrizes. Em fevereiro de 2022, o asfalto cedeu ao lado do canteiro na Marginal do Tietê, na zona oeste, após o rompimento de um tubo de esgoto. No local, eram construídos um poço de ventilação e uma saída de emergência. “Vários laudos foram feitos na Marginal e comprovam que não houve ação de responsabilidade da concessionária”, afirma o diretor de Projeto da Linha 6 na Acciona, Lúcio Matteucci.

Em maio de 2024, um buraco surgiu na quadra de um prédio na Freguesia do Ó, na zona norte, durante a passagem da tuneladora. Em dezembro do mesmo ano, um muro desabou e uma cratera se abriu no canteiro da estação Bela Vista.

EXPANSÃO. Em 2025, a Acciona obteve a licença ambiental para a expansão da linha com mais seis estações. A zona norte deve ganhar duas paradas, Velha Campinas e Morro Grande, no distrito de Pirituba. Na outra extremidade, o ramal avançaria rumo à zona leste, com mais quatro estações: Aclimação, na Liberdade, Vila Monumento e Cambuci, no distrito de mesmo nome, e São Carlos, entre Ipiranga e Mooca. ●

pulsa

estadao.com.br/pulsa
@pulsa_saude

Evento de lançamento

30 de junho
Das 8h às 12h
Casa Natura Musical
Rua Artur de Azevedo, 2134
Pinheiros, SP

PAINEL

Saúde sem ruído: Caminhos para enfrentar a desinformação



Gustavo Meirelles
Vice-presidente médico e de Relações Institucionais da Afya



Luís Fernando Correia
Comentarista em rádio, TV e internet



Maria Edna de Melo
Endocrinologista do Grupo de Obesidade do HCFMUSP



Fabiana Cambricoli
Repórter especial do Pulsa

Mediação

ESTADÃO
ENTREVISTA



Thales Bretas
Dermatologista e mestre em Ciências Médicas



Luciana Garbin
Editora executiva do Estadão

Convidado

PAINEL

O poder do estilo de vida na prevenção e no combate a doenças



Desire Coelho
Nutricionista



Fernando Gomes
Neurocirurgião, neurocientista e professor livre-docente da USP



Renata Arakelian
Oncologista dos hospitais Nove de Julho e Santa Paula, da Rede Américas



Thaís Manarini
Editora do Pulsa

Mediação



A vida **PULSA**.
A informação **PULSA**.
O bem-estar **PULSA**.

ACOMPANHE O
EVENTO ONLINE
TV ESTADÃO



PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

Última Atualização: 27/06

HOJE: MANHÃ

18°

0%

HOJE: TARDE

25°

0%

HOJE: NOITE

17°

0%

VOLUME DE CHUVA

0MM

UMIDADE RELATIVA

65 a 95%

AMANHÃ

14°/26°

QUARTA

14°/27°

QUINTA

14°/23°

SEXTA

14°/20°

SOL

MASCENTE: 06h47

POENTE: 17h02

LUA: CHEIA

CHEIA: 29/06 20h58

MINUANTE: 07/07 10h30

NOVA: 14/07 0h45

CRESCENTE: 21/07 0h05

Regiões do Estado de SP

Chance de Chuva | Volume de Chuva | Temperaturas (mín./máx.)

Ribeirão Preto: 0% | 0mm | 12°/27°

São José do Rio Preto: 0% | 0mm | 15°/20°

Aracatuba: 0% | 0mm | 16°/26°

Presidente Prudente: 0% | 0mm | 16°/26°

Marília: 0% | 0mm | 13°/26°

Bauri: 0% | 0mm | 12°/21°

Sorocaba: 1% | 0mm | 12°/30°

São Paulo: 0% | 0mm | 13°/25°

Litoral Sul: 0% | 0mm | 18°/26°

Araraquara: 0% | 0mm | 13°/27°

Campinas: 0% | 0mm | 12°/26°

São José dos Campos: 0% | 0mm | 11°/26°

Litoral Norte: 0% | 0mm | 16°/28°

Fonte dos dados: meteoblue®

Precipitação Média

100mm

50mm

25mm

10mm

5mm

2mm

1mm

Capitais

CHOVE? VOL.MÉDIO MÍN./MÁX.

ARACAJÓ 45% 3mm 23°C/26°C

BELÉM 80% 12mm 25°C/29°C

BELO HORIZONTE 0% 0mm 16°C/21°C

BOA VISTA 55% 17mm 24°C/30°C

BRASÍLIA 0% 0mm 14°C/22°C

CAMPO GRANDE 0% 0mm 20°C/27°C

CIJABÁ 0% 0mm 19°C/30°C

CURITIBA 10% 0mm 13°C/21°C

FLORIANÓPOLIS 85% 2mm 17°C/20°C

FORTALEZA 65% 4mm 25°C/28°C

GOIÂNIA 0% 0mm 16°C/26°C

JOÃO PESSOA 45% 0mm 23°C/27°C

MACAPÁ 55% 4mm 25°C/31°C

MACEJÓ 45% 7mm 23°C/27°C

MANAUS 50% 4mm 25°C/29°C

NATAL 80% 3mm 24°C/27°C

PALMAS 0% 0mm 22°C/34°C

PORTO ALEGRE 100% 31mm 13°C/18°C

PORTO VELHO 5% 0mm 23°C/29°C

RECIFE 25% 0mm 23°C/27°C

RIO BRANCO 0% 0mm 19°C/30°C

RIO DE JANEIRO 0% 0mm 21°C/25°C

SALVADOR 65% 9mm 22°C/27°C

SÃO LUÍS 85% 24mm 25°C/28°C

TERESINA 55% 1mm 25°C/30°C

VITÓRIA 20% 0mm 18°C/24°C

Mundo

FUSO MÍN./MÁX.

ASSUNÇÃO -1h 17°C/22°C

ATENAS +3h 27°C/30°C

BARCELONA +5h 25°C/31°C

BERLIM +5h 24°C/39°C

BRUXELAS +5h 25°C/33°C

BUENOS AIRES 0h 9°C/14°C

CARACAS -1h 21°C/27°C

CIDADE DO MÉXICO -3h 15°C/22°C

ESTOCOLMO +5h 20°C/29°C

GENEIRA +5h 23°C/36°C

JOANESBURGO +5h 6°C/17°C

LIMA -2h 17°C/27°C

LISBOA +4h 18°C/27°C

LONDRES +4h 23°C/30°C

LOS ANGELES -4h 16°C/23°C

MADRID +5h 24°C/33°C

MIAMI -1h 27°C/30°C

MONTEVIDÉU 0h 8°C/14°C

MOSCOW +6h 13°C/19°C

NOVA YORK -1h 22°C/25°C

PARIS +5h 25°C/35°C

ROMA +5h 25°C/36°C

SANTIAGO -1h 3°C/12°C

SYDNEY +13h 13°C/18°C

TEL AVIV +6h 25°C/27°C

TÓQUIO +12h 22°C/24°C

TORONTO -1h 17°C/24°C

WASHINGTON -1h 22°C/25°C

Violência

Oficial da Rota, irmão de Eloá é baleado e dois suspeitos são presos

Primeiro-tenente foi abordado por dupla e atingido por vários tiros, em tentativa de homicídio em São Caetano do Sul

JENNE ANDRADE

O primeiro-tenente da Rota Ronickson Pimentel dos Santos foi baleado na manhã de sábado em São Caetano do Sul, na Grande São Paulo. O oficial é o irmão mais velho de Eloá Pimentel, assassinada no sequestro mais logo da história de São Paulo, em outubro de 2008. Segundo a PM, Pimentel foi atingido por vários disparos na Avenida Goiás. Ontem, a Justiça decretou a prisão de dois suspeitos do crime.

Socorrido por equipes de resgate e depois pelo helicóptero Águia, ainda de acordo com a PM, o tenente passou por “complexa cirurgia neurológica” e tem o quadro de saúde grave, porém estável.

A Secretaria da Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP) informa que os suspeitos, de 40 e 52 anos, foram localizados na região de Guaianases, zona leste da capital, na manhã de ontem. Dois carros que teriam sido usados pelos homens também foram apreendidos e serão examinados pela perícia.

Inicialmente, a Polícia Militar informou que um dos suspeitos havia confessado ter prestado apoio logístico aos executores, e o outro era investigado pelo mesmo motivo. Mais tarde, o secretário da Segurança Pública, Osvaldo Nico Gonçalves, não confirmou qual seria a suspeita de envolvimento de cada um com o crime e disse que as provas ainda eram coletadas para dar seguimento à investigação.

Pela manhã, a corporação também chegou a mencionar a prisão de um terceiro suspeito, que teria ajudado na identificação dos outros dois, mas depois corrigiu a informação. O terceiro homem, de 24 anos, esteve no Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa (DHPP) para acompanhar um dos detidos, que é seu pai, mas foi liberado. As identidades dos suspeitos não foram reveladas pelas autoridades.

Pimentel sofreu a tentativa de assassinato quando havia acabado de sair da academia. Imagens registradas por câmeras de segurança mostram o policial em uma motocicleta, parado no semáforo, quando uma dupla, também de moto, se aproxima. Segundos depois, a vítima cai no chão. Em entrevista à TV Globo, o secretário Nico Gonçalves disse que os bandidos seguiram Pimentel após ele sair da academia.

Pimentel entrou na PM em 2009 como soldado, após servir como fuzileiro naval na Marinha entre 2006 e 2009. Em 2015, passou a integrar o quadro de oficiais da corporação e em 2019, a integrar o 1.º Batalhão de Polícia de Choque Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota).

CASO ELOÁ. Em 13 de outubro de 2008, o auxiliar de produção Lindemberg Alves invadiu um apartamento em Santo André, onde quatro adolescentes estuda-

Suspeitos detidos
Participação deles no crime não foi informada.
Provas ainda estão sendo coletadas, diz SSP

vam, e fez reféns a ex-namorada Eloá, de 15 anos, a amiga dela Nayara Rodrigues e dois rapazes. Ele dizia estar inconformado com o fim do namoro. Os rapazes foram liberados no mesmo dia, mas as jovens seguiram sob a mira de um revólver até a invasão do Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate), em 17 de outubro. Na ação, tiros atingiram Eloá e Nayara; Lindemberg foi detido, mas Eloá morreu. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Rua chela de buracos após remoção de asfalto

Reclamação de Étore Antonio Fuzetti: “Devido a um buraco que apareceu na Rua General Almérico de Moura, esquina com a Rua Engenheiro Isaac Milder, uma máquina da Prefeitura removeu a capa asfáltica de uma área de 100 m², deixando expostos pedriscos e areia. Como já se transcorreram dois meses, e nada de recapeamento, as pedras e areia foram sendo levadas pelas chuvas e pelas rodas dos veículos, e agora temos meia dúzia de buracos que cobrem toda a área carroçável, obrigando os carros a frear e atravessar essa área em primeira marcha, para não terem as rodas amassadas ou trincadas. Os motoristas do ponto de táxi que fica ao lado já ligaram uma centena de vezes para a Prefeitura, sem resultado. Recorremos a esse importante jornal para tentar ‘lembrar’ a Prefeitura de que eles têm uma obra inacabada por puro esquecimento.”

Resposta da Prefeitura: “A Secretaria Municipal das Subprefeituras (SMSUB) informa que após vistoria realizada na Rua General Almérico de Moura com a Rua Engenheiro Isaac Milder foi identificado que o local passou por readequação da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp).” ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para spreclama@estadao.com

HÁ 150 ANOS

Correio

Em o noticiário do Jornal Diarop de Mogymirim, n.44 de 23 do corrente faz sentir a ilustrada redação a necessidade de estabelecer-se correio de trez em trez dias para as localidades do Espirito Santo do Pinhal e Sã, a João da Boa - Vista, como, ha pouco, foi concedido á cidade de Casa Branca.

Varios cidadãos, habitantes desta cidade quotisaram-se para estabelecer um conductor de malas, intermediario aos da partida do Correio ordinario, por conta d'aquelles contribuintes.

A administração do Correio, m]ap fazendo cabedal do aumento de serviço, que lhe trazia a duplicidade da expedição e recepção de malas, visto ser de interesse geral, acquiesceu á reclamação em aquelle sentido. ●

CORREÇÕES

Programação de TV. Em parte da edição de ontem, a programação de TV em Esportes foi publicada na pág. A29 com os eventos do sábado. Pedimos desculpas pelo erro.

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: <https://loterias.estadao.com.br/mega-sena>.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: **Baleão Limão** ● (11) 3850-2139 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h às 20h horas. Sábado, domingo e feriados via WHATSAPP (11) 99181-2018 ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, RG e telefone.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo

com a SP-Regula. Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. O contratante deve ser, preferencialmente, paren-

te do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias

Consolare:

<https://consolare.com.br>

Cortel SP:

<https://www.cortelsp.com.br>

Grupo Maya:

<https://grupomaya.com.br/>

Velar:

<https://velarspfuneraria.com.br/>

NA WEB
O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link <https://www.prefeitura.sp.gov.br>

Ambiente

Onda de calor na Europa gera alertas de saúde

Autoridades de Reino Unido, França, Itália e Espanha emitiram comunicados sobre os riscos da temperatura extrema à população

LONDRES

Grandes partes da Europa Ocidental enfrentavam um calor intenso, na quarta-feira da semana passada, com uma “cúpula de calor” trazendo condi-

ções extremas que, segundo meteorologistas, poderiam representar risco à vida. Um dia depois de a França passar pelo seu dia mais quente já registrado, o Reino Unido estava prestes a registrar a sua temperatura mais alta para o mês de junho, o que levou o serviço meteorológico nacional a emitir um alerta vermelho de saúde devido ao calor. Este é o segundo alerta desse tipo emitido no Reino Unido desde julho de 2022, quando as temperaturas ultrapassa-

ram os 40°C pela primeira vez na história. “Os alertas vermelhos são reservados para os eventos mais severos e estamos prevendo impactos severos e significativos desta onda de calor, com prováveis consequências para a saúde de muitas pessoas, mesmo além daquelas que normalmente são mais vulneráveis ao calor”, disse Mark Sidaway, vice-chefe de previsão do tempo do Met Office do Reino Unido. As autoridades da França, Itália e Espanha também emitiram alertas de calor. Muitos edifícios e redes de transporte simplesmente não são adequados, já que as mudanças climáticas causadas pelo homem levam a eventos climáticos cada vez mais extremos. As projeções da agência climática da ONU indicam que os próximos cinco anos provavelmente quebrarão ainda mais recordes de calor.

MUDANÇAS NO CLIMA. “As ondas de calor estão se tornando mais frequentes, mais longas e mais intensas com as mudanças climáticas, como resultado direto dos combustíveis fósseis que estamos liberando como sociedade”, disse Hayley Fowler, professora do Centro de Resiliência Climática e Ambiental da Universidade de Newcastle, no Reino Unido.

França
Muitas das principais atrações turísticas, como a Torre Eiffel, tiveram horários alterados

A França foi a mais afetada pela atual onda de calor. Na semana passada, a média das temperaturas medidas em 30 estações meteorológicas foi de 29,8 °C. Muitas das principais atrações do país, incluín-

do a Torre Eiffel e o Museu do Louvre, tiveram seus horários de visitação restringidos, enquanto as escolas e os horários de transporte foram alterados. O Ministério da Saúde da Itália emitiu alertas vermelhos para 16 cidades na quarta-feira, incluindo grandes centros como Roma, Milão, Florença e Turim. O alerta vermelho, denominado “bollino rosso”, sinaliza uma situação de emergência que pode afetar não apenas pessoas vulneráveis, mas também adultos saudáveis. **COMO NA COPA.** A Confederação Europeia de Sindicatos afirmou que os empregadores deveriam se inspirar nas pausas para resfriamento adotadas na Copa do Mundo para conceder a todos os trabalhadores intervalos remunerados e ajudá-los a se manterem seguros durante as fortes ondas de calor. ● AP

9 IMÓVEIS
DESOCUPADOS

LEILÃO DE IMÓVEIS

EXCELENTES OPORTUNIDADES EM IMÓVEIS URBANOS E RURAIS NO ESTADO DO MATO GROSSO, EM REGIÕES ESTRATÉGICAS E EM DESENVOLVIMENTO

06/07 ÀS 14H30 – SOMENTE ONLINE | LANCE INICIAL A PARTIR DE R\$ 18.742,86

LOTEAMENTO
SANTO ANTÔNIO DO LESTE – MT

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO
NO PERÍMETRO URBANO

ÁREA TOTAL 480 M²

IMÓVEL RURAL
DOM AQUINO / MT

CLASSIFICAÇÃO FUNDIÁRIA:
GRANDE PROPRIEDADE PRODUTIVA

290,6022 HECTARES

CASA DE ALTO PADRÃO
SINOP – MT

RUA DAS MAGNÓLIAS Nº 876

ÁREA TOTAL DE TERRENO 765,00 M²
ÁREA CONSTRUÍDA 460,09 M²

CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETOS NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA A IMÓVEIS QUE PERMITEM VISITAÇÃO OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR

SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 581

1 bilhão a mais são atingidos do que nos anos 1970

O calor extremo atinge mais pessoas, por mais tempo, e mais frequentemente do que na década de 1970 devido às mudanças climáticas, indicou um estudo publicado na revis-

ta científica *Nature Climate Change* na semana passada. O levantamento, feito no Centro Europeu de Previsões Meteorológicas de Médio Prazo (ECMWF), aponta que a

porcentagem de pessoas no mundo que sofre exposição a pelo menos um dia de estresse térmico extremo por ano cresceu de 16% para 22%, o que, levando em conta o aumento

da população mundial no período, significa 1 bilhão de pessoas a mais. Na década de 1970, diz o estudo, 55% da população mundial enfrentava pelo menos 90 dias de estresse térmico “forte” por ano; esse índice subiu para 70% atualmente (cerca

de 5,8 bilhões de pessoas). O estresse térmico extremo ocorre 2,5 vezes mais frequentemente na América do Sul. Regiões como o Sul e parte do Sudeste do Brasil, têm até 50 dias a mais por ano com estresse térmico considerado pelo menos “forte”. ● LUIS FILIPE SANTOS

ESTADÃO NA **COPA** 2026

‘Precisamos de mente e de coração preparados para tudo’, diz Ancelotti

— Brasil abre mata-mata contra o Japão sob pressão para confirmar favoritismo; treinador italiano afirma que seleção está pronta e motivada para o duelo eliminatório

MARCEL RIZZO
ENVIADO ESPECIAL / HOUSTON

Jornalistas japoneses que acompanharam os dois últimos treinos da seleção brasileira para a cobertura do confronto pela segunda fase da Copa do Mundo de 2026 afirmaram que o Brasil enfrentará a melhor geração da história do futebol japonês. Ain-

da assim, todos foram unânimes em apontar a seleção de Carlo Ancelotti como favorita para o confronto de hoje, o primeiro eliminatório, pela fase de 16 avos de final. O jogo começa às 14h (de Brasília), meio-dia no horário local em Houston, no NRG Stadium, estádio com teto retrátil e climatizado para lidar com a previsão de 34 graus Celsius para o horário do almoço. Se esse cruzamento ocorres-

se anos atrás, o favoritismo brasileiro seria amplo, cenário que não se repete agora contra um rival em evolução. “Precisamos de mente, coração e ideias claras. Temos de estar preparados para tudo o que pode acontecer em uma partida eliminatória. Em um jogo como esse, muitas coisas podem acontecer. A equipe está motivada, preparada e pronta para o que vier amanhã”, disse o técnico Carlo Ancelotti,

“Temos de estar preparados para tudo o que pode acontecer em uma partida eliminatória. Em um jogo como esse, muitas coisas podem acontecer. A equipe está motivada, preparada e pronta para o que vier”
Carlo Ancelotti, em coletiva

ontem, em entrevista coletiva. O treinador não confirmou a escalação, mas mostrou-se satisfeito com a evolução da equipe e deve repetir o time pela primeira vez em 15 jogos à frente da seleção, com Rayan na direita, na vaga do lesionado Raphinha. Em caso de eliminação, será a pior campanha do Brasil em uma Copa desde 1966, na Inglaterra, quando caiu na primeira fase. Em 1990, na Itália, a sele-

Guia do Mundial

Gabriel Magalhães, referência no Arsenal e na seleção



RAFAEL RIBEIRO/CBF

- Gabriel Magalhães
- 28 anos
- Arsenal
- Zagueiro
- 1ª Copa

Gabriel Magalhães evoluiu para se tornar um dos zagueiros de elite do futebol mundial nas últimas temporadas. Sua força, seu jogo aéreo e sua capacidade de iniciar a construção das jogadas o transformaram em um defensor de altíssimo nível.

Ainda adolescente, nas categorias de base do Avaí, deixou sua cidade natal em São Paulo para se juntar ao clube, mas voltou

poucas semanas depois por sentir saudades de casa. Seu treinador no Avaí, no entanto, insistiu para que ele retornasse.

E Gabriel certamente não se arrepende. Sua primeira oportunidade no time sub-17 do Avaí só surgiu porque Marcão (hoje zagueiro do Sevilla) era o titular e ficou afastado por três meses devido a problemas escolares.

Gabriel aproveitou a oportunidade, foi promovido ao time principal e, um ano depois, vendido ao Lille em 2017. Após três anos na França, juntou-se ao Arsenal e tornou-se um dos pilares da equipe de Arteta. ●

Kamada, um organizador versátil e com alto QI futebolístico

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Seleção treinou ontem no NRG Stadium, em Houston



Estádio climatizado afasta fantasma do calor da Copa de 1994

Na conquista do tetra no Mundial dos EUA, clima da Califórnia prejudicou Brasil e Itália na final sem gols e decidida nos pênaltis

O jogo ao meio-dia em uma Copa nos Estados Unidos seria motivo de aflição para a seleção brasileira, que tem na lembrança o Mundial de 1994, ano da conquista do tetracampeonato. O Brasil enfrenta o Japão hoje, nesse horário local de Houston, no Texas, mas em um estádio com teto retrátil e climatização. Em 1994, a final entre Brasil e Itália começou às 12h30 no horário local de Pasadena, na Califórnia, sob um calor infernal, uma das marcas daquela Copa. O horário foi definido para favorecer a transmissão de TV, principalmente para a Europa.

Para 2026, a Fifa evitou marcar jogos tão cedo nas cidades de clima mais quente. Houston tem previsão de 34 °C ao meio-dia de hoje, mas o estádio permite que a partida seja disputada nesse horário. Quando o calor ou as tempestades atingem a cidade, o teto do NRG Stadium é fechado, transformando o local em uma arena climatizada.

O treino de sexta-feira, realizado ao meio-dia, serviu só para dar mais tempo de descanso aos atletas, que retornavam da folga após vencerem a Escócia, e não para simular o horário da partida. Haverá, sim, uma mudança na rotina de alimentação dos jogadores, que precisarão fazer um café da manhã mais reforçado para iniciar todo o processo de aquecimento a partir das 10h no horário local.

Em 1994, ficar baseado na Costa Oeste, onde o calor é mais ameno nesta época do

ano, foi fundamental para o sucesso da seleção brasileira na Copa. Alguns meses antes do Mundial, o preparador físico Moracy Sant'Anna viajou ao país com outros membros da comissão técnica para visitar possíveis locais de treinamento.

LOBBY. Havia um lobby para que o Brasil ficasse na Costa Leste, na região de Orlando, na Flórida, onde há grande presença de brasileiros. Moracy convenceu o então presidente da CBF, Ricardo Teixeira, de que, tecnicamente, era melhor ficar do outro lado do país. Na época, os cabeças de chave não eram sorteados nos grupos, ou seja, a Fifa direcionava essas seleções aos locais indicados por elas. Foi assim com o Brasil, que montou base na Califórnia. Pelo mesmo motivo, para

Precaução
Na Copa do Mundo deste ano, Fifa evitou marcar jogos tão cedo nas cidades de clima mais quente

2026 a CBF também pretendia se instalar na Costa Oeste, em Seattle, caso o sorteio das chaves permitisse, o que não aconteceu. Com jogos em Nova Jersey, Filadélfia e Miami na fase de grupos, o Brasil escolheu como base o CT do New York Red Bulls, em Morristown, Nova Jersey, e um hotel a 15 minutos de distância, em Basking Ridge.

A estrutura fica próxima de onde a Itália se hospedou em 1994, quando Carlo Ancelotti era auxiliar técnico de Arrigo Sacchi. Ele já citou anteriormente o sofrimento com o calor. "Vamos nos adaptar a esse jogo mais cedo. O foco é total na partida e vamos fazer a melhor preparação possível", disse Rayan. ● MARCEL RIZZO

PRIMEIRA ELIMINATÓRIA

O Brasil enfrenta o Japão hoje às 14h (de Brasília) em Houston. Quem vencer avança às oitavas de final; empate leva para prorrogação e, se necessário, pênaltis

**BRASIL**

**JAPÃO**

**BRASIL**

**JAPÃO**

RANKING FIFA
5º | 17º

PARTICIPAÇÕES EM COPAS*
23 | 8

TÍTULOS
5 | 0

FOTO: RAFAEL RIBEIRO/CBF

FOTO: ALEX SLITZ/AFP

*CONTANDO ESTA EDIÇÃO

**Rayan**
BOURNEMOUTH

**RITSU DOAN**
EINTRACHT FRANKFURT

19 ANOS

IDADE

28 ANOS

RIO DE JANEIRO (BRASIL)

CIDADE NATAL

AMAGASAKI (JAPÃO)

ATACANTE

POSIÇÃO

PONTA DIREITA

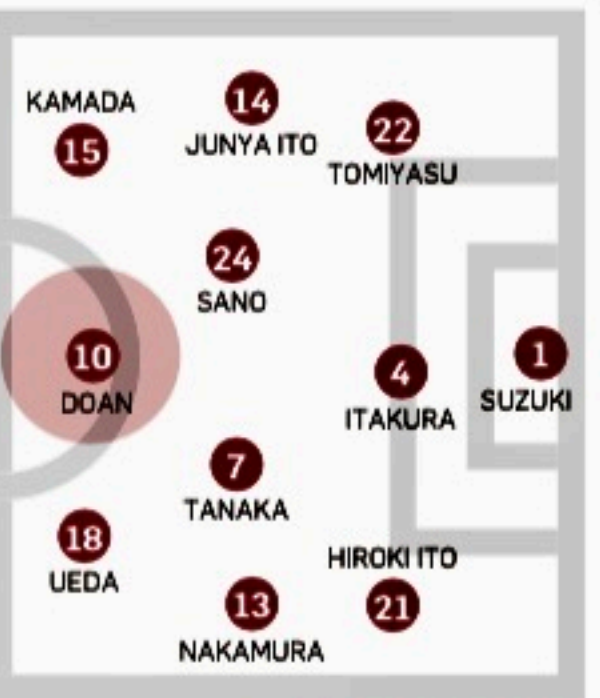
Escalção

**CARLO ANCELOTTI**
(ITÁLIA)
66 ANOS

TÉCNICO

**HAJIME MORIYASU**
(JAPÃO)
57 ANOS

**ESQUEMA TÁTICO: 4-3-3**

**ESQUEMA TÁTICO: 3-4-3**

Localização:

NRG Stadium (Houston/EUA)

Capacidade do estádio: 68.777 pessoas



FOTO: REPRODUÇÃO

29 de junho
(hoje)

HORÁRIO DA PARTIDA*
14h

ASSISTA EM:
CAZÉTV, SBT, GLOBO,
SPORTV, NSPORTS,
GETV E GLOBOPLAY

*HORÁRIO DE BRASÍLIA

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

- Daichi Kamada
- 29 anos
- Crystal Palace
- Meio-campista
- 2ª Copa do Mundo

Um jogador com alto QI futebolístico, definido por sua ética de trabalho incansável e leitura apurada do jogo. Desde que se transferiu para a Inglaterra vindo da Lazio em 2024, Kamada comprovou novamente a sua flexibilidade tática, podendo atuar tanto como um meia ofensivo quanto em uma função mais recuada. Kamada traz vasta experiên-

cia à seleção japonesa, tendo atuado nas principais ligas do Japão, da Alemanha, da Itália, Bélgica e da Inglaterra, além de ter ajudado o Crystal Palace a conquistar a FA Cup em sua primeira temporada.

Em 2023, o atleta lançou sua biografia oficial, intitulada: *Crença Inabalável: 12 Pessoas Testemunharam a História de Crescimento do Jogador da Seleção Japonesa Daichi Kamada.* ●



NA WEB
Conheça todos os jogadores da Copa no especial multimídia organizado pelo 'The Guardian' com a participação do 'Estadão' www.estadao.com.br/



ALEX SLITZ VIA AFP - 25/6/2026

ESTADÃO NA **COPA** 2026

Técnico japonês enaltece Zico na implantação do futebol no país: 'Foi meu herói'

Para Hajime Moriyasu, ninguém representa mais a relação dos dois países no futebol que o craque, que atuou lá entre 1991 e 1994

LEONARDO CATTO
ENVIADO ESPECIAL / ARLINGTON

O técnico Hajime Moriyasu saiu da coletiva de imprensa após o empate do Japão com a Suécia, na quinta-feira, aplaudido pelos jornalistas japoneses. Com o resultado, a seleção asiática classificou-se para segunda fase da Copa, na qual enfrentará hoje o Brasil.

Ninguém representa mais a relação dos dois países no futebol do que o craque brasileiro Zico. Depois de anos de glórias entre times como Flamengo, Udinese e a seleção brasileira, o Galinho se aventurou no futebol japonês entre 1991 e 1994, quando o mercado do esporte ainda se estruturava no país.

"Ele nos conduziu a poder, um dia, competir na Copa. Ofereceu muito ao Japão. Espero que eu também possa fazer isso e tomara que eu possa falar com o Zico antes da partida com o Brasil", respondeu Moriyasu ao ser perguntado sobre o ex-jogador brasileiro.

"(Ele) contribuiu desde o momento em que tínhamos somente a liga Japan Soccer Lea-

gue (antes da J-League). Jogou no Kashima Antlers e contribuiu com o futebol no Japão. Ele foi meu herói. Pudemos vê-lo no Japão. Ele tem uma enorme contribuição no desenvolvimento da J-League", completou o técnico japonês. Zico comandou a seleção japonesa entre 2002 e 2006.

Moriyasu acredita que enfrentar o Brasil é uma "ótima experiência pelo bem do futebol japonês. "Eles (seleção brasileira) são perfeitos, mas acreditamos que temos chance de vencer e avançar para a próxima fase. Esperamos perseguir essa oportunidade e vamos nos preparar totalmente para tornar isso possível."

AMISTOSO. O treinador lembrou também o amistoso vencido pelo Japão em outubro de 2025, por 3 a 2, após o Brasil ter aberto o placar em 2 a 0. "Talvez por isso, eles estarão mais motivados. Jogaremos contra um Brasil com muita vontade de vencer. Estou empolgado para isso", admitiu o técnico.

Apesar dos elogios e de pregar respeito, Moriyasu apontou para a evolução do futebol japonês nas últimas décadas, depois de citar Zico e o último jogo contra o Brasil. "No último amistoso, nós provamos ao Brasil que não somos fracos. Isso, por si só, é um grande avanço para nós. O Brasil é um time de elite no mundo. Te-



Hajime Moriyasu celebra após a partida contra a Suécia em Arlington, na última quinta-feira

"Ele nos conduziu a poder competir na Copa. Ofereceu muito ao Japão. Espero que eu também possa fazer isso e tomara que eu possa falar com Zico antes do jogo com o Brasil"
Hajime Moriyasu
Técnico do Japão

mos respeito. Claro, na partida, não sabemos o que vai acontecer. Esperamos ter a oportunidade de vencer", concluiu.

O Japão enfrentará o Brasil por ter passado em segundo lugar no Grupo F, enquanto a seleção brasileira liderou a classificação do Grupo C. Faltou aos japoneses superar o saldo de gols da Holanda (sete a cinco).

"Para nós, o mais importante era a classificação, o que con-

seguimos. Pudemos evoluir nosso futebol e construir confiança", disse o treinador. O lamentado ficou apenas no fato de que, se avançasse como líder, o Japão jogaria em Monterrey na segunda fase. É na cidade mexicana que o time tem a base de treinamento. Entretanto, isso foi rapidamente relevado por Moriyasu, já que Houston, onde será a partida, é próxima do México. ●

'Brasil precisa ter muito cuidado', afirma Cesar Sampaio

GABRIEL ZORZETTO

O confronto entre Brasil e Japão lança luz sobre uma história que une os dois países dentro do futebol. Ao longo das últimas décadas, jogadores e treinadores brasileiros tiveram papel decisivo no desenvolvimento do esporte por lá, acumulando títulos, quebrando recordes e se transformando em ídolos de clubes que cresceram junto com a profissionalização da J-League.

Entre os brasileiros que ajudaram a construir essa relação, dois nomes ocupam lugar

de destaque. O técnico Nelsinho Baptista, estrangeiro com mais partidas no comando de equipes nipônicas, e o ex-volante da seleção brasileira Cesar Sampaio, que atuou em três clubes japoneses por seis anos e meio. Ambos reconhecem que os profissionais do Brasil transformaram o futebol na Terra do Sol Nascente. Tudo começou em 1991, quando Zico foi defender o Kashima Antlers e tornou-se o principal rosto da profissionalização da modalidade no país.

"Os treinadores brasileiros foram os primeiros a ir para

o Japão, caso de Dino Sani, Pepe e Carlos Alberto Silva. A partir de 1993, com a força do Zico e a criação da Liga, grandes estrelas foram contratadas. Houve uma época em que tínhamos 20 clubes e uns 15 treinadores eram brasileiros", lembra Baptista, um dos nomes mais vitoriosos no continente.

Uma dessas estrelas foi Cesar Sampaio, que chegou ao Japão em 1995, juntamente com Zinho e Evair. "Os japoneses são ávidos pelo saber e pelo aprender. E, uma vez que aprendem, dominam aquilo sobre o que eles têm curiosidade e bus-

cam a excelência", diz Sampaio, coordenador do Santos.

Baptista, cuja vitoriosa trajetória de 17 anos na Ásia o tor-

Aprendizado Segundo Cesar Sampaio, japoneses são ávidos por saber e aprender. E, depois, buscam a excelência

nou ídolo no Kashiwa Reysol, pôde conhecer de perto o atual comandante da seleção japonesa Hajime Moriyasu. "Fazíamos muitas reuniões, nas

quais os treinadores e dirigentes trocavam ideias. Então, tive uma aproximação com ele. Essa é a segunda Copa do Moriyasu. É um cara que está bem alicerçado, conhece bem o grupo de jogadores", diz.

"É uma equipe que tem muito da mão do treinador, joga com três zagueiros e alas ofensivos", analisa Sampaio. "São ágeis, de boa técnica. A referência maior é o atacante Ueda, mas a força está no grupo. Atacam e defendem juntos, e balançam de um lado para o outro sem bola. O Brasil precisa ter muito cuidado", finaliza. ●

ESTADÃO NA **COPA** 2026

Hora de fazer contas: supercomputador monta prognósticos para a fase de 16 avos

Para a Opta, referência em estatísticas e parceira do 'Estadão', favoritismo maior é o da Argentina e jogo mais equilibrado será entre Austrália e Egito

Com o chaveamento da Copa do Mundo desenhado, o supercomputador da Opta Analyst, referência em estatísticas e parceiro do Estadão, fez um prognóstico sobre os confrontos da fase de 16 avos e as chances que cada seleção tem de avançar às oitavas de final. O percentual considera todas as formas de classificação: vitória no tempo regulamentar, na prorrogação ou nos pênaltis.

1. Alemanha x Paraguai
Primeira colocada do Grupo E, a Alemanha enfrenta o Paraguai, terceiro colocado do Grupo D, hoje, às 17h30 (de Brasília), em Boston. O supercomputador da Opta prevê 78,58% de chances de classificação para os europeus, contra 21,42% dos paraguaios.

2. França x Suécia
Uma das favoritas ao título, a França se classificou na liderança do Grupo I com 100% de aproveitamento e enfrenta a Suécia, terceira colocada do Grupo F. Aqui, a previsão aponta 81,46% de chances de avanço dos franceses. A Suécia fica com 18,54%. As seleções se enfrentam em Nova Jersey, amanhã, às 18h.

3. África do Sul x Canadá
O Canadá avançou em segundo lugar do Grupo B e enfrentou ontem a África do Sul, vice-líder do Grupo A, em Los Angeles. Segundo a Opta, os canadenses eram favoritos, com 68,29% de chances de avançar, contra 31,71% dos sul-africanos. Já nos acréscimos do segundo tempo, a previsão se confirmou.

4. Holanda x Marrocos
Os holandeses avançaram na liderança do Grupo F, enquanto os marroquinos ficaram em segundo lugar no Grupo C, atrás do Brasil. O duelo será disputado hoje, às 22h, em Guadalupe, no México, e tem a Holanda como franca favorita, com 61,17% ante os 38,83% dos africanos.

5. Portugal x Croácia
Duas seleções que avançaram em segundo lugar de seus grupos, Portugal no K e Croácia no L, se enfrentam em Toronto, no Canadá, na quinta-feira, às 20h. Neste duelo, a Opta coloca a equipe

de Cristiano Ronaldo em vantagem, com 67,42%, deixando os croatas com 32,58%.

6. Espanha x Áustria
A Opta projeta a Espanha, líder do Grupo H, com a terceira melhor métrica para avançar na etapa 16 avos da Copa. Os comandados de Luis de la Fuente possuem 85,22% de chances de classificação, contra apenas 14,78% dos austríacos, vice-líderes do Grupo J. As equipes entram em campo também na quinta-feira, às 16h, em Los Angeles.

7. Estados Unidos x Bósnia e Herzegovina
Outro anfitrião do torneio, os norte-americanos foram uma grande surpresa e lideraram o Grupo D. Por sua vez, os bósnios ficaram apenas em terceiro lugar do Grupo B. Agora, eles se enfrentam na quarta-feira, às 21h, em Santa Clara, nos Estados Unidos. Diante dos resultados, o supercomputador da Opta aponta os donos da casa com 78,46% de chances de avançar para as oitavas, contra 21,54% dos europeus.

8. Bélgica x Senegal
No segundo duelo mais equilibrado da fase de 16 avos, segundo a Opta Analyst, Bélgica e Senegal se enfrentam em Seattle, na quarta-feira, às 17h. Os belgas tiveram dificuldades na primeira fase, mas avançaram na liderança do Grupo G. Já a equipe de Senegal esteve em um dos grupos mais difíceis e passou como terceiro colocado do Grupo I. Com todos os dados, a previsão é de 56,91% para os belgas e 43,09% para os senegaleses.

9. Brasil x Japão
A seleção brasileira entra em campo hoje contra o Japão, às 14h (de Brasília), em jogo marcado para Houston, após liderar o Grupo C com sete pontos ganhos. Os japoneses chegam após o segundo lugar no Grupo F. Os comandados de Carlo Ancelotti possuem 69,45% de chances de avançar, segundo a Opta, contra 30,55% dos asiáticos.

10. Costa do Marfim x Noruega
Africanos e europeus duelam na terça-feira, às 14h, em Dallas, no Texas (EUA). As duas seleções ocuparam a vice-liderança de seus grupos. Os noruegueses estavam no Grupo I, ao lado de França e Senegal, e, segundo a Opta, têm 67,81% de chances de classificação. Já a Costa do Marfim, vinda do Grupo E, possui 32,19%. Vale



PATRICIA DE MELO MOREIRA / AFP

Taça do Mundo foi colocada ontem em exposição na Freedom Tower, em Miami, e pode ser visitada

lembrar que o vencedor deste confronto será o adversário do vencedor de Brasil e Japão.

11. México x Equador
O Estádio Azteca, na Cidade do México, recebe, na terça-feira, às 22h, os donos da casa, México, contra o Equador. O anfitrião liderou o Grupo A com 100% de aproveitamento e sem sofrer gols. Já os equatorianos avançaram como terceiros do Grupo E. A Opta projeta os mexicanos com 61,35% de chances de classificação, contra 38,65% dos equatorianos.

12. Inglaterra x RD Congo
Os ingleses possuem o segundo melhor índice para avançar, segundo a avaliação feita pela Opta. Eles chegam ao duelo com 84,04%, contra 15,96% da República Democrática do Congo. A Inglaterra liderou o Grupo L, enquanto os africa-

nos ficaram com o terceiro lugar do Grupo K. As seleções se enfrentam na quarta-feira, às 13h, em Atlanta, nos EUA.

13. Argentina x Cabo Verde
Aqui chegamos ao duelo com o maior favoritismo segundo a Opta. A Argentina, que liderou o Grupo J, possui 89,24% de chances de classificação para as oitavas de final. Por sua vez, Cabo Verde avançou em segundo lugar no Grupo H e chega invicto, com três empates. O representante africano tem apenas 10,76% de chances. A equipe de Messi enfrenta Voizinha e companhia na sexta-feira, às 19h, em Miami (EUA).

14. Austrália x Egito
Diferentemente do duelo anterior, a Opta acredita que australianos e egípcios farão a disputa mais equilibrada. A Austrália passou em segundo lugar no Grupo D, mes-

ma colocação do Egito no Grupo G. As duas equipes se enfrentam em Dallas (EUA), na sexta-feira, às 15h. Para o supercomputador, Mo Salah e sua seleção são favoritos, com 53,56%, contra 46,44% do rival.

15. Suíça x Argélia
Os suíços lideram o prognóstico da Opta com 65,21% de chances, assim como fizeram no Grupo B. Já a Argélia se classificou em terceiro do Grupo J e tem 34,79%. As duas seleções entram em campo na sexta-feira, às 0h (de Brasília), em Vancouver (Canadá).

16. Colômbia x Gana
A Opta projeta vantagem colombiana no jogo contra Gana. Líder do Grupo K, a Colômbia tem 71,91%, ante 28,09% dos ganeses, terceiros do Grupo L. Sul-americanos e africanos duelam em Kansas City (EUA), na sexta-feira, às 22h30 (de Brasília). ●

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
TEL: (11) 5033-2000
(11) 98200-1400

APROVEITEM AS NOSSAS SUPER OFERTAS!!
votomassa
Votomassa Aditivo De Aderencia Superfix 18L
Cód. 13321
De: 209,90
Por: **169,90**
Desconto -19% Economia 40%

AMPLA ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS
R. ÁTICA, 47 BROOKLIN SÃO PAULO/SP
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
De Segunda a Sexta-feira, das 6h30 às 21h30;
Sábado, das 7h às 21h;
Domingo e Feriado, das 8h às 20h.
Ofertas válidas de 29/06/2026 a 05/07/2026 ou enquanto durarem os estoques. Preço FOB. Itens não incluem acessórios, não acompanham os objetos decorativos, os acessórios e os metais. A loja reserva-se o direito de corrigir eventuais erros gráficos. Condição de pagamento para produtos deste anúncio: à vista, crédito, Débito - cheque.

SORTEIO 16/10/26
Prêmio: **votomassa DA SORTE**
A cada R\$ 200,00 em compras de produtos votomassa, você ganha uma chance de ganhar um **Onix ZERO km.**
NICOM
Prêmio de 100.000,00

OTX VISA

***** SAC *****
(11) 5033-2020

VISITE NOSSO SITE:
www.NICOM.com.br

Holanda recusa favoritismo diante da confiante seleção do Marrocos

Técnico Ronald Koeman prega cautela contra a equipe africana e afirma que o futebol, hoje, está ‘muito nivelado’



WILSON BALDINI

O técnico Ronald Koeman descartou o favoritismo da Holanda diante do confiante Marrocos – as duas seleções jogam hoje às 22 horas (de Brasília) na briga por uma vaga nas oitavas de final da Copa do Mundo 2026, no Estádio BBVA, em Guadalupe, Monterrey, no México. Já do lado marroquino, Mohamed Ouahbi demonstra grande confiança não só para este confronto, mas até para a disputa do inédito título.

Em entrevista ao jornal *De Telegraaf*, Koeman comparou Marrocos com o Brasil. “Nenhum é mais forte que o outro. O futebol está muito nivelado”, disse o holandês, que chegou a revelar como sua equipe deverá se comportar em campo e o que espera do adversário. Memphis Depay, que joga pelo Corinthians, deve continuar como opção no banco de reservas, com boa possibilidade de entrar durante a partida.

“O nosso toque de bola deverá ser muito rápido para conseguirmos furar o bloqueio deles. Ao mesmo tempo temos de nos recompor com rapidez quando perdermos a bola. Temos que avançar e recuar juntos. Caso contrário, podemos cair fora da Copa nesta fase.” Na fase de grupos, a Holanda empatou com o Japão (2 a 2) e venceu Paraguai (5 a 1) e Tunísia (3 a 1).

Quarto colocado na última Copa, Marrocos não adota a postura de coadjuvante. “Entramos em uma nova dimensão: os jogadores acreditam em si mesmos e os adversários respeitam Marrocos. Por isso, temos de acreditar que é possível conquistar o título mundial. Como alcançaremos esse objetivo? Dando 200% em cada partida e preparando-nos para os jogos da melhor maneira

possível”, disse Mohamed Ouahbi à imprensa.

Na fase de grupos, o Marrocos empatou com o Brasil (1 a 1) e derrotou a Escócia (1 a 0) e o Haiti (4 a 2). Ouahbi vai colocar em campo o que tem de melhor no elenco, com destaque para a presença de Hakimi. O árbitro Wilton Pereira Sampaio volta a dirigir uma partida neste Mundial depois de trabalhar na estreia com México x África do Sul e em Noruega x Senegal.

FORÇA. Koeman é discípulo da escola de pensamento futebolístico de Johan Cruyff, prefere um futebol ofensivo e, durante as Eliminatórias, manteve-se fiel ao tradicional estilo holandês. Seu sistema favorito é o 4-3-3, mas ele também precisou priorizar seus jogadores mais fortes fisicamente e em melhor condição de jogo. A Royal Dutch Football Association (KNVB) estabeleceu como meta mínima a chegada às semifinais, mas Koeman, naturalmente, deseja ir além e conquistar o título mundial. “Gos-

“O nosso toque de bola deverá ser muito rápido para conseguirmos furar o bloqueio deles. E temos de nos recompor com rapidez ao perder bola. Temos que avançar e recuar juntos. Caso contrário, podemos cair fora da Copa nesta fase”

Ronald Koeman
Técnico da Holanda

HOLANDA	MARROCOS
Verbruggen	Bono
Dumfries	Hakimi
Van Hecke	Diop
Van Dijk	Riad
Aké	Mazraoui
Gravenberch	Bouaddi
Reijnders	El Aynaoui
De Jong	Brahim Díaz
Malen	Ounahi
Gakpo	El Khannouss
Brobbey	Saibari
Técnico: R. Koeman	Técnico: M. Ouahbi

Juiz: Wilton Pereira Sampaio (BRA)



Jogadores da Holanda participam de um treino no Centro de Treinamento do KC Current, em Kansas City

taria que as pessoas dissessem sobre minha equipe que ela joga com muita intensidade, que ninguém possa afirmar que não fizemos o suficiente”, declarou à FIFA em maio. “Quero que joguem com confiança, com personalidade, entendendo quais são suas qualidades. E que sempre respeitem qualquer adversário, independentemente de haver seleções consideradas menores.”

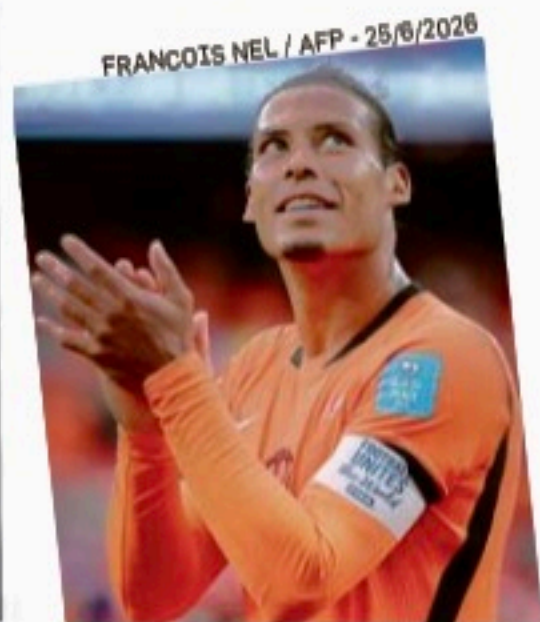
PRESSÃO. Quatro anos depois de alcançar as semifinais de uma Copa do Mundo pela primeira vez em sua história, o Marrocos chegou à América do Norte com ambições elevadas. Às vezes, a história realmente se repete, e o Marrocos espera que seja esse o caso desta vez. O técnico Mohamed Ouahbi prefere uma formação clara em 4-2-3-1, que se transforma em um 4-2-2-2 para criar um verdadeiro corredor de espaço à frente do capitão Hakimi, pelo lado direito do campo. O maior desafio desta seleção marroquina, no entanto, é corresponder às expectativas após a campanha de 2022.

Em janeiro, durante a final da Copa Africana de Nações, os jogadores do Senegal deixaram o campo em protesto contra um pênalti marcado para o Marrocos. Após a paralisação, Brahim Díaz desperdiçou a cobrança, e o Senegal acabou vencendo a partida por 1 a 0.

Dois meses depois, porém, a Confederação Africana de Futebol (CAF) concedeu o título ao Marrocos. O Senegal recorreu ao Tribunal Arbitral do Esporte e, aconteça o que acontecer, a final da Copa Africana de Nações foi um trauma cujas consequências podem ressurgir a qualquer momento. ●

Guia do Mundial

Van Dijk é mais elogiado na Inglaterra

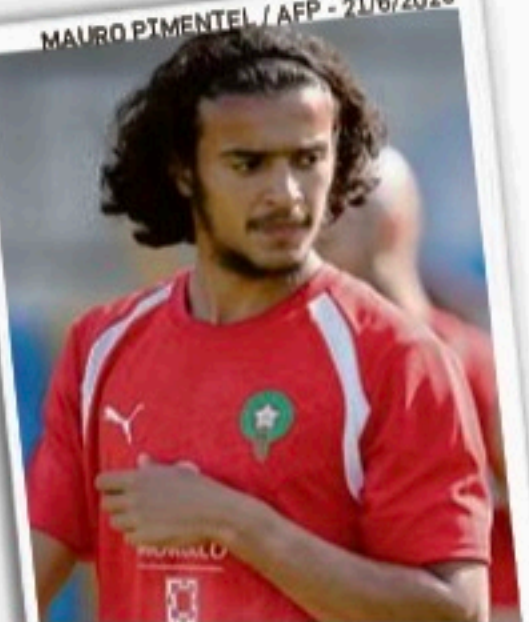


- Virgil van Dijk
- 34 anos
- Liverpool
- Zagueiro
- 2 Copas

A Uefa entrega o prêmio de Melhor Jogador da Europa desde 2011 e apenas uma vez a honraria foi para um defensor: em 2019, quando Virgil van Dijk superou Lionel Messi e Cristiano Ronaldo na escolha. “Tive de trabalhar duro em cada etapa da minha trajetória. Isso faz parte de quem eu sou”, disse ao receber o prêmio.

O defensor é um verdadeiro líder no clube e na seleção, embora ainda receba menos reconhecimento do que merece em seu próprio país, sendo mais valorizado na Inglaterra. Isso só não acontece em seu antigo clube, o Willem II, que deu seu nome a uma arquibancada no centro de formação Sportpark Prinsenhoeve, na cidade de Tilburgo, por incentivar o esporte. ●

Bouaddi, de 18 anos, joga como veterano



- Ayyoub Bouaddi
- 18 anos
- Meio-campista
- Lille
- 1ª Copa

Um dos talentos mais cobiçados da Ligue 1, Bouaddi estreou profissionalmente pelo Lille na Conference League aos 16 anos e três dias, tornando-se o jogador mais jovem da história das competições de clubes da Uefa. Segundo Bruno Génésio, seu treinador no Lille, Bouaddi “precisa ser protegido de tudo o que o rodeia para ser levado ao mais alto nível”. “É raro encontrar jogadores da sua idade com as qualidades que ele tem.”

Depois de representar seu país-natal França nas categorias de base, da sub-16 até a sub-21, Marrocos venceu a disputa por sua lealdade. ●

NA WEB
Conheça todos os jogadores da Copa no especial multimídia organizado pelo 'The Guardian' com a participação do 'Estadão' www.estadao.com.br/

Alemanha e Paraguai expõem fragilidades

ALEXANDER HASENSTEIN / GETTY IMAGES VIA AFP

Guia do Mundial

O goleiro que gosta de atuar como líbero

- Manuel Neuer
- 40 anos
- Bayern de Munique
- Goleiro
- 5ª Copa

Sem dúvida, foi a convocação mais comentada da seleção alemã para a Copa do Mundo. Ainda no final de 2025, não havia qualquer sinal de que Manuel Neuer, que havia se aposentado da seleção após a Eurocopa de 2024, retornaria à equipe.

Então, no início de abril, o goleiro de 40 anos realizou, pelo Bayern de Munique, uma atuação magistral contra o Real Madrid no jogo de ida das quartas de final da Liga dos Campeões. Ele foi eleito o melhor jogador da partida, preservando a vitória por 2 a 1 com defesas decisivas e enorme tranquilidade, levando Kylian Mbappé e Vinícius Júnior ao desespero.

Tudo como nos velhos tempos. Mesmo tendo cometido um erro no jogo de volta, praticamente ninguém questiona o fato de que Neuer seja um goleiro superior a Oliver Baumann, que completou 36 anos no início de junho. “Todos sabem a aura e a qualidade que Manu tem, aquilo que ele oferece a uma equipe”, afirmou o técnico alemão Julian Nagelsmann.

Revelado pelo Schalke 04 em 1991, Neuer está no Bayern de Munique desde 2011. É conhecido por ser um goleiro que também atua como líbero, constantemente saindo de sua posição e se adiantando para surpreender o ataque adversário. Também é elogiado pela atuação em causas sociais. ●

NA WEB
Conheça todos os jogadores da Copa no especial multimídia organizado pelo 'The Guardian' com a participação do 'Estadão' www.estadao.com.br/



O alemão Deniz Undav em treino ontem na Winston-Salem State University, na Carolina do Norte

Duas seleções, que se enfrentam hoje, têm sido alvo de críticas e questionamentos sobre capacidade de seguir no Mundial

17h30: GLOBO, SBT, SPORTV E CAZÉTV

SERGIO NETO

Alemanha e Paraguai entram em campo hoje em Massachusetts para decidir qual time avança às oitavas de final da Copa do Mundo. O duelo marca o encontro do líder do Grupo E com a equipe sul-americana, que se classificou como o sétimo melhor 3.º colocado. A bola rola a partir das 17h30 (de Brasília).

Por mais que possa ser vista como favorita, a Alemanha tem motivos de sobra para ter um ambiente cercado por desconfiança. Os comandados de Julian Nagelsmann chegam para o duelo depois de perder (2 a 1) para o Equador na última quinta-feira, dia 25, em duelo que marcou o encerramento da 3.ª rodada da fase de grupos.

O Paraguai, por sua vez, precisa mostrar para seu torcedor que o time ainda pode chegar longe na competição. O setor defensivo da equipe de Gustavo Alfaro foi alvo de críticas, especialmente depois de sofrer uma goleada de 4 a 1 para os Estados Unidos na estreia da Copa. O empate sem gols com a Austrália também não foi visto como satisfatório.

Nagelsmann não gostou da forma como foi abordado após perder para o Equador na fase de grupos e saiu em defesa do seu elenco. “Infelizmente, co-

ALEMANHA	PARAGUAI
Neuer	Gill
Kimich	Cáceres
Rudiger	Velázquez
Tah	Gómez
Raum	Canale
Nmecha	Maidana
Pavlovic	Almirón
Sanpe	Cubas
Musiala	Galarza
Wirtz	Enciso
Havertz	Ávalos
Técnico: J. Nagelsmann	Técnico: Gustavo Alfaro

Julz: Jalal Jayed (Marrocos)

meçamos a cometer erros imprudentes de posicionamento logo após o gol, e aí ficou difícil. Quando abrimos uma vantagem tão cedo, precisamos administrar o jogo com muito mais convicção”, analisou o treinador da Alemanha quando questionado pelo veículo alemão *Magenta TV*.

A indignação de Nagelsmann foi motivada pelos questionamentos sobre a forma fisi-

cutivas e, o mais importante, havia avançado da fase de grupos da Copa do Mundo pela primeira vez desde a conquista do título de 2014, no Brasil. No entanto, o trauma das eliminações precoces em 2018 e 2022 ainda está muito presente na mente dos comentaristas em seu país; alguns chegam a questionar se os jogadores conseguirão vencer o Paraguai em Foxborough, Massachusetts.

POTENCIAL. Do outro lado, o técnico do Paraguai, Gustavo Alfaro, também deu declarações bem fortes em relação ao seu plantel. Mas, ao contrário de Nagelsmann, ele não vê tanto potencial em seus jogadores e lamentou o fato de o futebol paraguaio estar abaixo dos demais. “Podemos ter bons jogadores, que jogam bem no Brasil, na Argentina e no próprio Paraguai. Mas temos só três ou quatro jogadores que atuam na Europa”, disse o técnico em coletiva. “Dois jogadores da Turquia valem todo o plantel do Paraguai. Podem ser críticos, mas tenho muita clareza sobre onde estou.”

O retrospecto paraguaio até aqui, de fato, não é bom: a equipe chegou ao mata-mata após dificuldades para vencer a Turquia por 1 a 0 e empatar em 0 a 0 com a Austrália, tendo sido anteriormente derrotada por 4 a 1 na partida de estreia, em jogo com os Estados Unidos.

Quem avançar neste duelo enfrentará, nas oitavas de final, o vencedor do embate entre a França – considerada uma das favoritas ao título – e a Suécia, partida que acontece amanhã, às 18 horas (no horário de Brasília), no MetLife Stadium, em East Rutherford, Nova Jersey (EUA). ●

Ineficiência Técnico Gustavo Alfaro desdenha do potencial do Paraguai: ‘Dois da Turquia valem todo o nosso time’

ca do goleiro Manuel Neuer, a posição do capitão Joshua Kimich, o desempenho da dupla Florian Wirtz e Jamal Musiala e a utilização de Denis Undav após a derrota por 2 a 1 para a seleção equatoriana.

Até então, o time de Julian Nagelsmann vinha de uma sequência de onze vitórias conse-

Guia do Mundial

O meia nascido em família de goleiros

- Matías Galarza
- 24 anos
- Atlanta United
- Meia
- 1ª Copa

Ex-jogador do Vasco, o meia Matías Galarza se tornou dono do gol mais rápido dessa edição da Copa: 1 minuto e 4 segundos, contra a Turquia, na fase de grupos. O gol, que também definiu a vitória de seu time, garantiu a ele a eleição de melhor jogador em campo.

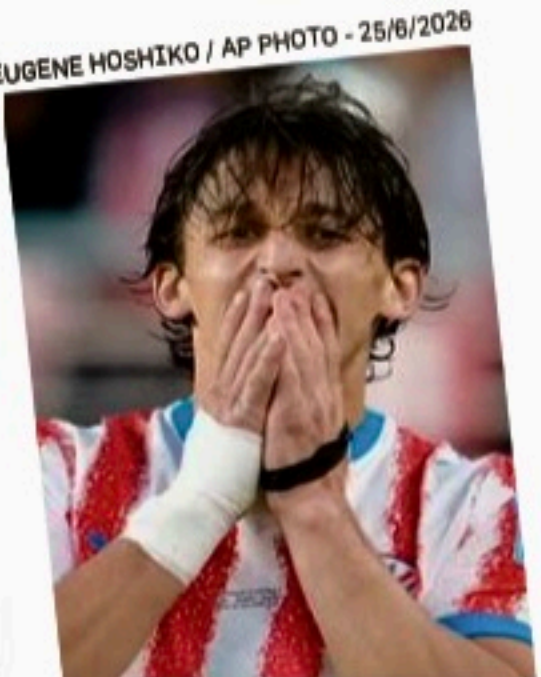
Nada mal para quem parecia ter como destino a posição de goleiro. Afinal, seu avô Arturo foi um arqueiro lendário que nasceu no Paraguai, mudou-se para a Bolívia e defendeu as seleções dos dois países nas décadas de 1960 e 1970. Também seu pai, Rolando, nasceu na Bolívia, onde jogou futebol profissional como goleiro, antes de se mudar para o Paraguai.

Finalmente, Matías nasceu no Paraguai e se mudou para a Bolívia. Seu irmão Lucas atuou pela seleção sub-21 da Bolívia – naturalmente, também como goleiro.

Depois, Matías jogou no Brasil, onde chegou ao sub-20 do Vasco em 2020 e fez sua estreia como profissional no ano seguinte. Aliás, com o gol contra a Turquia, tornou-se o primeiro atleta estrangeiro formado no Vasco a balançar as redes na história da Copa do Mundo.

Jogou ainda na Argentina, país de origem de sua mãe, e, desde março, nos Estados Unidos. Ainda assim, sempre esteve destinado a defender o país onde nasceu.

“O sonho dele sempre foi jogar pelo Paraguai”, afirmou seu pai. Conhecido por sua energia e por seu excelente pé esquerdo, tornou-se um dos membros mais populares do elenco. ●



ESTÁDIO NA **COPA** 2026

HARRY HOW / GETTY IMAGES VIA AFP



O canadense Stephen Eustáquio chuta no canto direito do goleiro sul-africano Ronwen William, marcando o gol que garantiu a histórica classificação do Canadá

Canadá vence África do Sul nos acréscimos e vai às oitavas pela primeira vez

Gol de Eustáquio, que tem ascendência portuguesa, fez de sua equipe a primeira confirmada na próxima fase do Mundial

BRUNO ACCORSI

O Canadá é o primeiro país garantido nas oitavas de final da Copa do Mundo de 2026, da qual é um dos anfitriões. Stephen Eustáquio dominou no peito e bateu firme da entrada da área, nos acréscimos do segundo tempo, para marcar o gol da vitória por 1 a 0 sobre a África do Sul, em um jogo muito equilibrado, disputado ontem no SoFi Stadium, em Los Angeles, nos Estados Unidos.

Os canadenses, agora, espe-

ram o duelo entre Marrocos e Holanda, que se enfrentam hoje, às 22 horas (de Brasília), no Estádio de Monterrey, no México, para saber qual será o adversário da próxima fase. É a primeira vez, em três participações em Copa, que os canadenses vão disputar as oitavas de final da competição.

As primeiras ações da África do Sul em campo foram de controle. Com a bola no pé, a seleção priorizava sair jogando pelo chão e tinha alta precisão nos passes. A construção de jogadas ofensivas, contudo, nem sempre era articulada da melhor forma. Mofokeng, camisa 10 da equipe, estava bem marcado e mostrou pouco em termos de criação, embora fizesse uma partida de dedicação tática e de inteligência sem a bola.

O Canadá seguia seu estilo, com foco na recuperação rápi-

da para atacar em profundidade. Após ser inicialmente envolvido pelos jogadores sul-africanos, passou a se sentir mais à vontade para progredir em campo. Utilizava os lados para buscar formas de colocar a bola dentro da área, quase sempre em busca de Jonathan David, artilheiro do time.

Os minutos finais do primeiro tempo foram de forte pressão dos canadenses. Pouco antes do intervalo, Bombito cabeceou e viu o lateral-esquerdo Modiba tirar a bola de cima da linha. Buchanan pegou o rebote e parou em uma excelente defesa de Williams, que garantiu o 0 a 0 parcial.

Os canadenses ainda deixaram o gramado reclamando de um possível pênalti. Laryea caiu após dividida com Mudau dentro da área. O árbitro mandou seguir, e o VAR não reco-



Khuliso Mudau, da África do Sul, se lamenta após a eliminação

EMILEE CHINN/AFP

mendou revisão do lance.

No segundo tempo, a seleção da América do Norte estava mais à vontade em campo e aprimorou seu poderio ofensivo, mostrando mais repertório para passar pela defesa sul-africana. Dessa forma, criou oportunidades de abrir o placar e chegou a ter alguns momentos de forte pressão.

No entanto, embora com menos volume do que o adversário, a África do Sul também teve capacidade de oferecer perigo e deu algum trabalho aos canadenses. Após a pausa para hidratação, acelerou o jogo, respondendo às investidas do Canadá com contra-ataques que morriam antes da área.

CONFORTÁVEIS. Nos minutos finais, quando a partida parecia se encaminhar para a prorrogação, os atletas sul-africanos estavam ficando mais confortáveis, afinal voltaram a ter a bola nos pés, tocando a partir do campo de defesa, em busca de abrir espaços.

O capitão canadense Stephen Eustáquio, contudo, apareceu nos acréscimos para marcar um bonito gol e colocar o Canadá nas oitavas de final. O meia de 29 anos, que atua no Los Angeles FC (emprestado pelo Porto), tem ascendência portuguesa – nascido em Ontário, perto da fronteira com os Estados Unidos, ele se mudou com seus pais portugueses para Portugal quando tinha sete anos e lá iniciou sua trajetória no futebol profissional ●

ÁFRICA DO SUL
0CANADÁ
1

Gol: Eustáquio aos 46 do 2º tempo
ÁFRICA DO SUL: Williams, Modiba, Mbokazi, Okon, Mudau, Mokoena, Sithole, Mofokeng (Mbatha), Appollis, Maseko (Moremi) e Makgopa (Rayners). **Técnico:** Hugo Broos.

CANADÁ: Crépeau, Laryea, Cornelius, Bombito (Fougerolles), Johnston, Eustáquio, Saliba (Sigur), Millar (Shaffelburg), Buchanan (Davis), Jonathan David e Oluwasey (David).

Técnico: Jesse March**Árbitro:** João Pinheiro (POR).**Cartões amarelos:** Saliba, Sigur**Público:** 69.237. **Local:** SoFi Stadium, Los Angeles (Estados Unidos)

ESTADÃO NA COPA 2026

O caminho do Brasil até o hexacampeonato

Seleção brasileira pode ter de enfrentar duas campeãs mundiais para chegar à decisão, no dia 19 de julho

O caminho para o hexacampeonato do Brasil está traçado. Com o encerramento da fase de grupos da Copa do Mundo 2026 e o início da fase de 16 avos, estão definidos todos os confrontos e o chaveamento completo da segunda etapa do torneio até a tão sonhada final, agendada para o dia 19 de julho, em East Rutherford, Nova Jersey. O primeiro desafio da seleção brasileira será diante do Japão hoje, às 14h (de Brasília), em Houston, no Texas (Estados Unidos). Caso avance, o ti-

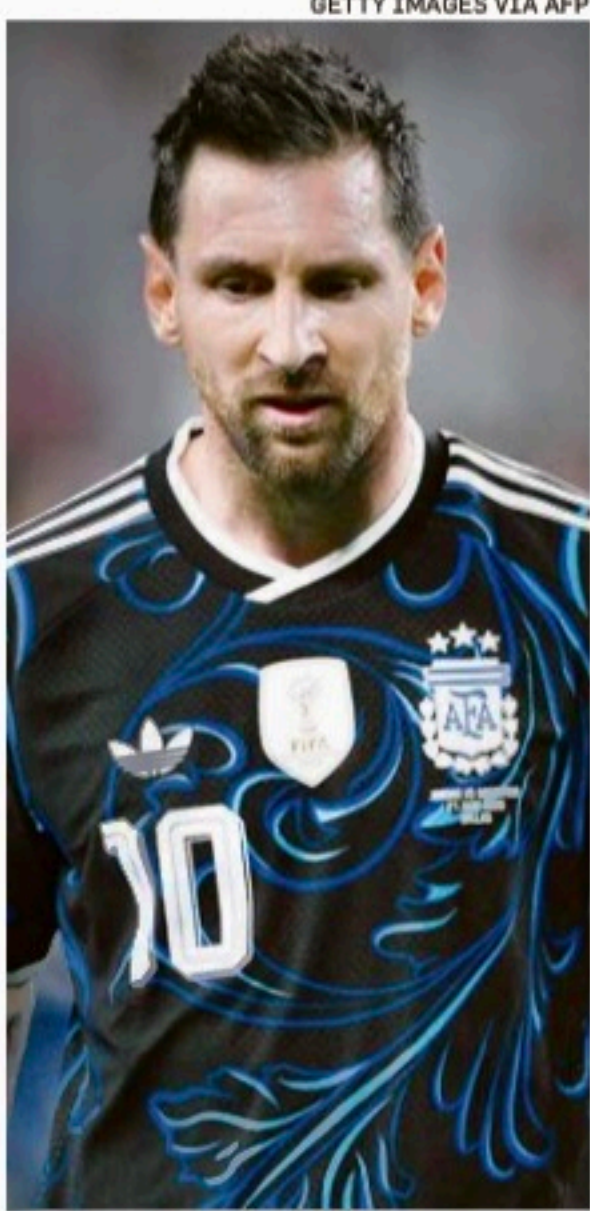
me comandado pelo técnico italiano Carlo Ancelotti vai medir forças com o vencedor do confronto entre Costa do Marfim e Noruega, que jogam na terça-feira em Dallas, às 14h (de Brasília). Segundo a Opta Analyst, especialista estatísticas e parceira do Estadão, os noruegueses têm 67,81% de chances de classificação e a Costa do Marfim, 32,19%. Se chegar de fato às quartas de final, o Brasil pode ter pela frente as seleções de México, Equador, Inglaterra ou República Democrática do Congo. Os ingleses – que entram na fase de 16 avos em disputa contra a seleção de RD Congo, são favoritos, mas podem ter de enfrentar no caminho o México, e na Cidade do México – a seleção mexicana disputa a classificação com o Equador.

Do outro lado da chave, um eventual adversário da equipe brasileira na semifinal sairá dos cruzamentos envolvendo Argentina, Cabo Verde, Austrália, Egito, Suíça, Argélia, Colômbia e Gana. Os atuais

Europeus Chaveamento prevê que, entre Alemanha, França, Espanha e Portugal, duas não chegarão às quartas

campeões mundiais são amplos favoritos, mas os colombianos mostraram força e podem surpreender na 16 avos.

FAVORITOS. No lado oposto, as seleções da Alemanha e da França devem se enfrentar já nas oitavas de final, assim co-

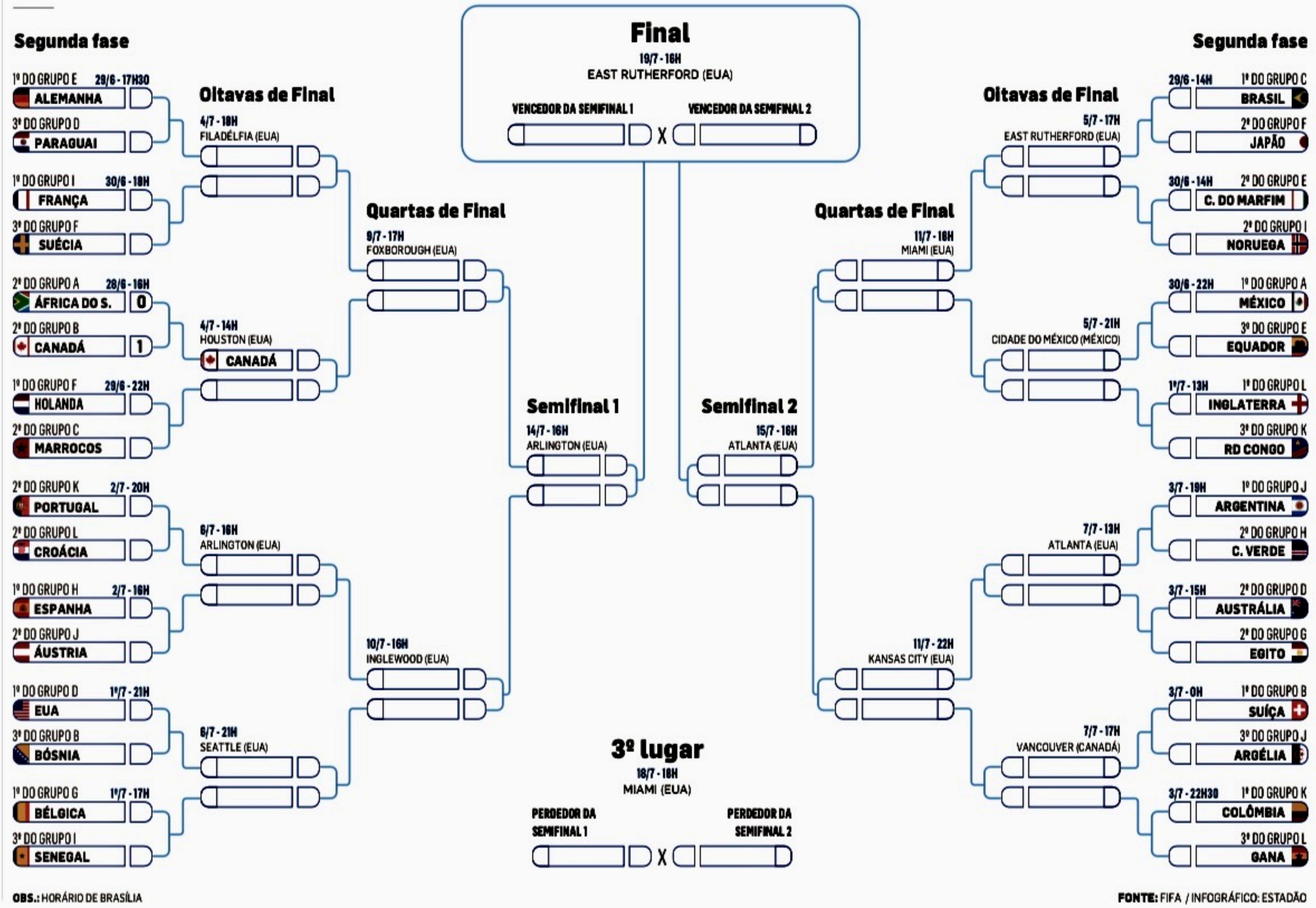


Brasil pode encarar Argentina de Messi se chegar à semifinal

mo as equipes de Portugal e Espanha – o que significa que dois dos favoritos ao título não devem chegar às quartas de final. Os Estados Unidos, nesse sentido, têm caminho favorável para chegar às quartas de final. Situação semelhante vive a Holanda. Os EUA enfrentam na 16 avos a Bósnia e Herzegovina e, se passarem adiante, jogam nas oitavas de final com o vencedor do embate entre Bélgica e Senegal. A Holanda, por sua vez, estreia na segunda fase em partida contra o Marrocos. E, se vencer, terá pela frente, nas oitavas, a seleção do Canadá, que venceu ontem a África do Sul, no primeiro jogo válido pela fase eliminatória. (Leia na página A25 as previsões completas do supercomputador da Opta para os jogos da 16 avos.) ●

O CAMINHO ATÉ O TÍTULO

A conquista da Copa do Mundo exige que a seleção vencedora dispute cinco partidas no mata-mata



O MELHOR DA TV

TÊNIS
● Torneio de Wimbledon
Primeira Rodada
7h / ESPN 2

FUTEBOL
● Copa do Mundo
Brasil x Japão
14h / Globo, SBT, SporTV, CazéTV e Nsports
Alemanha x Paraguai
17h30 / Globo, SBT, SporTV,

CazéTV
Holanda x Marrocos (foto)
22h / CazéTV
BEISEBOL
● MLB
T. Rangers x C. Guardians



20h / ESPN 4
TÊNIS DE MESA
● United States Smash
Bruna Takahashi (BRA) x
Lea RakovaC (CRO)
17h45 / CazéTV, SporTV


 ESTADÃO NA **COPA** 2026


CONCEIÇÃO OLIVEIRA

Bodas de diamante do casal Raimundo e Neilde, celebrada em Fortaleza; o amor resistiu ao tempo e também às desventuras da seleção

Vida a dois

O casamento que atravessou todas as Copas do Mundo desde 1966

— Títulos e derrotas da seleção brasileira ajudam a contar a trajetória do amor de Raimundo e Neilde, casal cearense que celebra bodas de diamante

GONÇALO JÚNIOR

Raimundo e Neilde se casaram no dia 3 de maio de 1966, semanas antes de a seleção brasileira tentar o tri mundial. De lá para cá, atravessaram todas as Copas juntos, das eliminações ao penta, do rádio à TV em preto e branco, do beijo roubado na porta da igreja no interior do Ceará às bodas de diamante.

É uma história que pode ser contada de quatro em quatro anos, como se o futebol, uma paixão do casal, marcasse o tempo do casamento. Foram seis décadas, três filhas, três netos e alguns títulos mundiais do Brasil acompanhados lado a lado.

Em Granjeiro, menor município do Ceará, toda gente se apinhou na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, cartão-postal da cidade. Depois da cerimônia, os noivos seguiram para a casa dos pais de Neilde. Bênção e almoço. Foi o pontapé ini-

cial da vida a dois.

Quando o Brasil conquistou as Copas de 1958 e 1962, eles nem imaginavam que seriam uma dupla. Raimundo tinha 18 anos; Neilde, 14. No sertão cearense, ouviram pelo rádio as façanhas de Pelé e Garrincha. Era assim que Granjeiro se conectava ao mundo.

A primeira Copa como marido e mulher veio em 1966. O Brasil caiu ainda na primeira fase. O casamento, não. O segredo? “Respeito”, diz Raimundo. Neilde completa: “Paz”. Depois de alguns segundos, ela acrescenta: “Foi um amor grande, com muita felicidade”. Raimundo sorri: “Valeu a pena”.

Antes disso, eles já tinham dado o que falar na pequena Granjeiro. Religiosos, encontravam-se na missa de domingo. Neilde rezava, rezava, rezava, até depois que o padre já tinha ido. Raimundo esperava. Em 1965, todo aperreado, ele perdeu a linha e tascou um beijo na namorada na saída da igreja. Foi no rosto. Mas foi um escândalo.

Recém-chegado à cidade co-



ROSADIANA OLIVEIRA

Assim como no futebol, casal celebra feitos dos netos como gols

mo agente fiscal da Secretaria da Fazenda, Raimundo era “pau que fazia sombra”, expressão sertaneja para um homem promissor. Mas o casamento quase não saiu. O pai

de Neilde só concordou depois de ouvir o conselho de Frei Damião. Achou aquele beijo um atrevimento.

A Copa de 1970 continua a mais viva na memória. O Brasil

encantava o mundo no México enquanto a família crescia. Conceição tinha três anos; Rosa Diana estava para nascer.

Na rua onde moravam, em Várzea Alegre, havia apenas uma televisão em preto e branco. Quando Pelé abriu o placar da final contra a Itália, um amigo jogou Conceição para o alto. Grávida de oito meses, Neilde passou mal com o susto. Sua família, afinal, era o seu troféu.

Em 1994, quando Romário conduziu o Brasil ao tetra, as três filhas já estudavam em

Preferências

Raimundo não esconde a preferência por Romário, mas, para Neilde, Rivellino tinha um jeito especial

Fortaleza. Raimundo nunca escondeu a admiração por Romário. Neilde segue fiel a Rivellino. “Eu gostava do jeito que ele jogava”, diz.

Uma testemunha dessa história é uma cadeira branca de ferro com mais de 60 anos que fica na varanda. Foi nela que os dois falaram com a reportagem do *Estadão* em uma videochamada, vestindo camisas da seleção brasileira, uma azul, outra amarela. Atrás dos dois, um bandeira tremulava.

AVÓS. No penta, de 2002, eles já eram avós. Hoje, comemoram com o mesmo entusiasmo as aprovações dos netos: um médico, uma estudante de arquitetura e uma adolescente que ainda sonha com o futuro. Assim como num time, eles celebram os gols de quem veio depois.

Nem tudo foi comemoração. O destino também comete faltas que merecem cartões. O parto da primeira filha, Conceição, foi de alto risco. A recém-nascida passou dez dias no balão de oxigênio, enquanto Neilde enfrentava uma grave hemorragia. Anos depois, outra aflição: a filha Rosa Diana, a segunda, sofreu complicações após o nascimento do primeiro neto.

Questionada sobre o momento mais feliz da vida a dois, Neilde lembra das bodas de ouro. “Foi lindo demais.” As bodas de diamante, celebradas neste ano, também tiveram missa, família reunida, a cachorrinha Rubi levando as alianças e uma chuva de pétalas de rosas. Está tudo no vídeo e, mais importante, na memória dos dois.

Neilde diz que um casamento precisa de amor, respeito e religião. Raimundo não interrompe a fala e espera a mulher terminar. Sessenta anos depois, ele continua esperando Neilde. ●

Próximo governo Desafio imediato

Juros altos pressionam por ajuste fiscal

Com BCs elevando taxas de juro pelo mundo, situação fiscal do Brasil volta ao foco, exigindo medidas rápidas do futuro governo para garantir sustentabilidade econômica

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Com os principais bancos centrais indicando e, em alguns casos, até começando novos ciclos de aperto monetário, a situação fiscal brasileira voltou ao radar dos investidores e ampliou a pressão para que o próximo governo enderece o entrave das contas públicas do País. Independentemente do resultado da eleição presidencial de outubro, especialistas avaliam que a futura administração federal e o Congresso terão pouco tempo para aprovar medidas que sinalizem uma trajetória sustentável para a dívida brasileira.

Nos últimos anos, o Brasil optou por fazer um ajuste com base no aumento da arrecadação, mas é um caminho que se esgotou: a partir de 2027, o governo vai ter de acertar as contas públicas pelo lado da despesa, apontam os especialistas.

CARGA. “O Brasil precisa de, pelo menos, um ajuste de quatro pontos percentuais do PIB. Isso dá mais ou menos R\$ 500 bilhões. O governo fez a recomposição de receita. E o espaço para continuar aumentando a carga tributária parece ser nulo ou muito restrito. Agora, é preciso atacar o gasto”, afirma Gabriel Leal de Barros, economista-chefe da ARX. “Eu acho que o próximo governo não vai ter muito tempo para tomar as medidas. Vai ter de ser em D+1 (ou seja, no dia seguinte).”

A agenda para acertar as contas públicas é amplamente conhecida, mas é pouco provável que seja debatida durante a eleição, por envolver temas impopulares. A lista de medidas inclui a sobreposição de gastos em benefícios sociais, mudança nos pisos constitucionais de saúde e educação, reavaliação dos supersalários e das regras atuais de reajuste real do salário mínimo, além do encaminhamento de uma reforma administrativa.

Há mais de uma década, a situação fiscal brasileira está no radar dos investidores por causa do elevado endividamento do País para uma economia emergente. No fim deste ano, a dívida bruta deve chegar a 83,2% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo projeção dos economistas consultados



“O governo que chegar não pode demorar

muito para dar esse sinal. Tem de chegar, acomodar a equipe e, no final do primeiro trimestre, já sinalizar a agenda. Não tem como fugir dessa agenda. O governo vai ter de comprar essa agenda ou parte dela, e ir atrás para implementá-la”

Alessandra Ribeiro
Diretora de Tendências Consultoria

pelo Banco Central. Em 2035, eles projetam que a dívida alcançará 99,8% do PIB.

Com o cenário eleitoral ainda aberto, a maior preocupação já tem ficado evidente. Na semana passada, por exemplo, a combinação da incerteza fiscal local e da mudança de cenário internacional levou o Tesouro Nacional a cancelar o leilão tradicional de venda de Notas do Tesouro Nacional série B (NTN-B) – aquelas atreladas à inflação. O mercado viu uma estratégia da equipe econômica de não referendar taxas excessivamente elevadas cobradas pelos investidores.

Nas últimas negociações, a taxa real (descontada a inflação) chegou a superar 8% para títulos públicos com prazo de vencimento de seis anos. Nos títulos com prazo maior de vencimento, as taxas exigidas também se aproximaram desse nível.

“O governo que chegar não pode demorar muito para dar esse sinal. Tem de chegar, acomodar a equipe e, no final do primeiro trimestre, já sinalizar a agenda”, diz Alessandra Ribeiro, diretora de macroeconomia e análise setorial da Tendências Consultoria. “Não tem como fugir dessa agenda”, diz Alessandra. ●

ALTA DO PETRÓLEO FORÇA ALTA DO JURO PARA DETER INFLAÇÃO PÁG. B2

O Safr foi o primeiro banco a oferecer um fundo de Inteligência Artificial

Os clientes que investiram em IA já dobraram o patrimônio investido.

Há 2 anos, fomos pioneiros e criamos o fundo **Safr Inteligência Artificial**, que já rendeu mais de 600% do CDI*.

Não espere pelos próximos resultados para investir.
Abra sua conta e traga seus investimentos para o Safr.

Quem sabe, investe com o Safr.

	Mai/2026	2026	12 meses	24 meses	Início / 2024
Fundo Safr Inteligência Artificial	16,72%	43,61%	110,88%	130,82%	136,38%
IMA-B (Índice do fundo)	0,32%	5,38%	10,82%	16,28%	15,92%
Diferença IMA-B	16,40%	38,23%	100,06%	114,54%	120,46%
CDI	1,07%	5,66%	14,76%	28,28%	30,55%
% do CDI	1.557,31%	770,09%	751,22%	462,59%	446,42%

*Período aferido: maio de 2025 a maio de 2026. Para mais informações sobre o fundo, acesse: https://www.safr.com.br/external/financeiros/documentos-e-solucoes/fundo_safr_ia.pdf. A rentabilidade divulgada refere-se ao rendimento acumulado nominal do fundo desde a data de sua constituição, sendo que tal rentabilidade foi alcançada pelo investidor que permaneceu com seus recursos aplicados no fundo neste mesmo período, de forma ininterrupta e sem resgates.

Política monetária e reeleição

ARTIGO

Luís Eduardo Assis

Economista, autor de 'O Poder das Ideias Erradas' (Ed. Almedina), foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP. E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

O mercado financeiro tem lá as suas cismas. Antes da decisão da última reunião do Copom, havia quase unanimidade de que o Banco Central (BC) deveria cortar a taxa Selic em 0,25 ponto percentual. Cortada, como lhe convém, a autoridade monetária assim fez. Apenas para ser atingida em seguida por uma saraivada de críti-

cas. O paradoxo tem lá sua lógica. Em primeiro lugar, adivinhar o que será feito não implica concordância. Além disso, a julgar pela simplória cartilha que rege os movimentos de juros num regime de metas de inflação, há poucos argumentos para o corte de juros.

O minueto do Copom é uma coreografia tão bem ensaiada que talvez ele seja um dia substituído por inteligência artificial. Se a economia está aquecida, há riscos de choques externos e os analistas econômicos preveem (sabe-se lá como) que a inflação no futuro estará acima da meta, sobe-se a Selic. Do contrário, ocorre o inverso. Não é muito mais do que essa simplificação exagerada. O problema, já apresentado nesse espaço, é que a eficien-

cia dessa política anti-inflacionária num país com as características do Brasil é diminuta.

O impacto da Selic sobre a inflação é pequeno, no contexto de uma economia muito exposta a oscilações de preços externos, em que ainda convivemos com a indexação e, principalmente, os déficits fiscais são renitentes e copiosos. O IPCA anual até maio, na casa dos 4,7%, só não foi maior por-

que o índice dos produtos comercializáveis, que não depende dos juros, se contentou com parcos 2,3%. A inflação de serviços, mais exposta ao nível de atividade, está rodando a 6% ao ano.

Juros altos não foram capazes de desacelerar a atividade a ponto de impactar a inflação. Esse é o quadro: os juros altos pouco funcionam para conter a inflação no contexto de uma expansão fiscal, para-fiscal e creditícia que atende a objetivos eleitorais. O jogo é conhecido. Vale tudo para ganhar a eleição. O resto fica para depois. Além disso, o BC deve ter percebido que juros ainda mais altos, como parece propor a cartilha da Faria Lima, poderiam deflagrar uma crise de crédito de grandes propor-

ções, considerando o alto grau de endividamento das famílias e das empresas.

Isso não convém, ainda mais agora. O resultado que esse conflito entre duas forças antagônicas proporciona é a prevalência de juros estratosféricos, que cevam os investidores e agudizam instantaneamente a concentração de renda – ao contrário do que propugna o PT.

É preciso discutir como elevar a potência da política monetária. As regras que criamos têm servido apenas para asfixiar os devedores e enriquecer os que já são ricos. Há muito a fazer, mas no cardápio de medidas necessárias vale a pena incluir o fim da reeleição de mandatos presidenciais. Não resolve, mas ajuda. ●

As regras que criamos têm servido apenas para asfixiar os devedores e enriquecer os que já são ricos

Próximo governo Desafio imediato

Alta do petróleo causada por guerra exige juro maior para deter inflação

Investidores ficam mais seletivos e olham com mais cuidado a fragilidade de países com problemas fiscais como o Brasil

LUÍZ GUILHERME GERBELLI

Os bancos centrais passaram a rever a trajetória das suas políticas monetárias diante dos impactos provocados pela alta do petróleo com a guerra do Oriente Médio. Juros mais altos no mundo levam os investidores a ficarem mais seletivos e a olhar com mais cuidado a fragilidade dos países considerados mais arriscados para realizar aportes – no caso do Brasil, o elevado endividamento público.

É um cenário bastante diferente do observado no início do ano, quando havia uma expectativa de alívio de juros globais e os investidores estavam buscando uma diversificação para fora dos Estados Unidos, o que colocou o Brasil como destino de bilhões de dólares. Em 18 de maio, como reflexo desse movimento, a moeda americana chegou a ser cotada a R\$ 4,998. Agora, voltou ao patamar de R\$ 5,20.

“Se olharmos para dois meses atrás, todo aquele ciclo de corte saiu da mesa. Agora, ou é juro parado ou para cima”, afirma Barros, da ARX. “Nesse ambiente de juro mais alto, eu acho que o Brasil não vai ter tempo nem espaço para fazer

um ajuste gradual. Vai ter de fazer um ajuste rápido.”

Neste mês, por exemplo, o Federal Reserve (Fed, banco central americano) manteve inalteradas as taxas de juros, mas indicou uma preocupação grande com a inflação dos Estados Unidos. A maior parte dos dirigentes passou a prever uma alta dos juros.

“Um pouco (desse resultado) era esperado, no sentido de que há uma onda de inflação vindo de preços de energia mais altos, repassada, aos poucos, para os núcleos de inflação dos EUA. E, na economia real, o mercado de trabalho tem melhorado nos últimos meses”, diz Benjamin Mandel, sócio e chefe de pesquisa da Jubarte Capital. “O raciocínio para cortar juros sumiu. Então, o debate ficou entre manter ou subir (as taxas).”

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) subiu os juros em 0,25 ponto percentual, para 2,25%. Foi a primeira alta desde 2023. No Japão, os juros

“A gente vê, aos olhos do mercado, de acordo com as últimas respostas do QPC (Questionário pré-Copom), uma piora na percepção quanto ao cenário fiscal”

Paulo Picchetti

Diretor de Política Econômica e de Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos do Banco Central



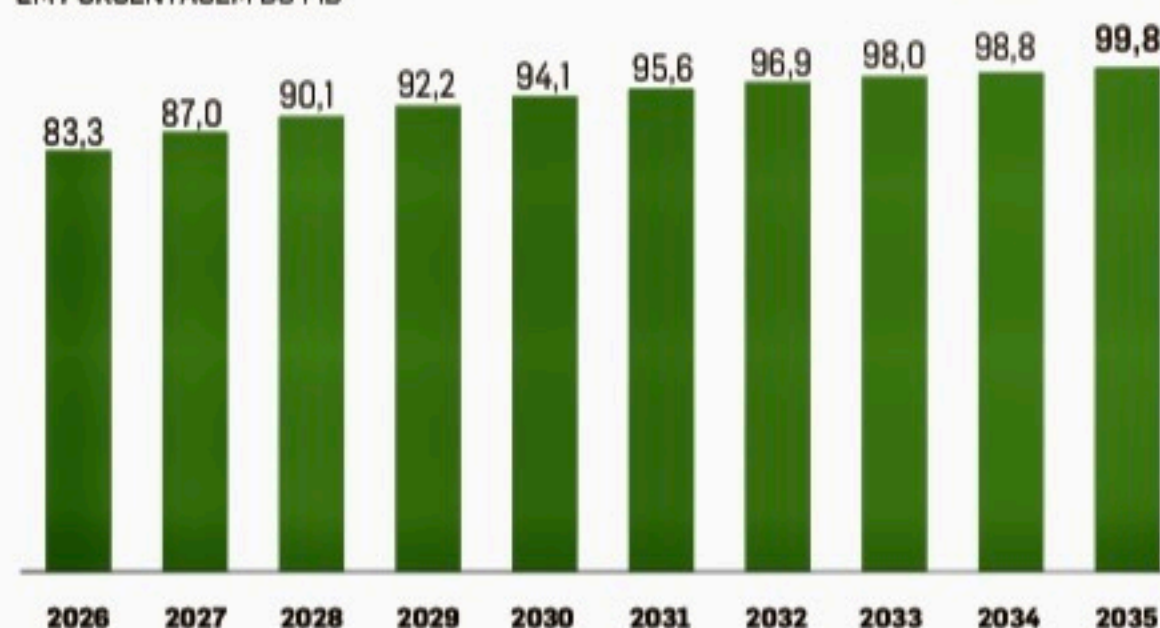
FABIO MOTTA/ESTADÃO-12/8/2018

Plataforma da Petrobras: alta do petróleo pressiona a inflação

ENDIVIDAMENTO BRASILEIRO

Projeção para a dívida bruta do governo geral é de alta nos próximos anos

EM PORCENTAGEM DO PIB



FONTE: BANCO CENTRAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

subiram ao maior nível em 31 anos para conter a inflação causada pela guerra.

“Se temos um mundo global em que o Fed tem oportunidade para cortar juros ou onde os juros globais são mais baixos, geralmente, é um ambiente mais positivo para mercados emergentes, e o Brasil surfa essa onda”, afirma Milena Landgraf, sócia e chefe de estratégia macro da Jubarte Capital.

“E, por consequência, quando os bancos centrais estão apertando a política monetária e o Fed está subindo juros, o ambiente pode ficar mais hostil para emergentes e, consequentemente, para o Brasil”, conclui Milena.

Sem uma clareza em relação ao futuro fiscal do Brasil, a avaliação é de que pode haver uma piora da percepção de risco dos investidores em relação ao futuro da economia brasileira, levando o investidor a exigir um retorno ainda maior para financiar o Tesouro brasileiro.

COPOM. Na semana passada, o diretor de Política Econômica e de Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos do Banco Central, Paulo Picchetti, afirmou que, apesar de algumas medidas anunciadas pelo governo, a percepção do mercado sobre o fiscal tem piorado.

“A gente vê, aos olhos do mercado, de acordo com as últimas respostas do QPC (Questionário pré-Copom), uma piora na percepção quanto ao cenário fiscal”, disse o diretor, que participou da coletiva sobre o Relatório de Política Monetária (RPM) do segundo trimestre de 2026.

O diretor ressaltou que, na prática, a relação entre a dívida e o Produto Interno Bruto (PIB) segue ascendente. ●

COLABORARAM MARIANNA GUALTER, CÉLIA FROUFE E CÍCERO COTRIM

Vital do Rêgo Filho

‘A Lei de Responsabilidade Fiscal é lei que não se cumpre’

— Presidente do TCU diz que ‘se normalizou’ as ressalvas feitas pela Corte aos aumentos de gastos

ENTREVISTA

Médico paraibano, foi deputado federal e senador pelo então PMDB; tornou-se ministro do TCU em 2014

RENAN MONTEIRO
MARIANNA GUALTER
BRASÍLIA

A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) está sendo “assassinada permanentemente” na avaliação do presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rêgo Filho, com a aprovação, pelo Congresso Nacional, de medidas que levam ao aumento de gastos sem a devida compensação. “Você não pode criar uma pauta que impacta o Orçamento. Eu não estou discutindo o mérito do piso salarial, por exemplo. Estou discutindo que, para isso, você tem de colocar de onde vai sair a compensação (para o aumento de gasto)”, diz.

Vital do Rêgo também afirma que as ressalvas na aprovação das contas do governo em 2025 acabaram sendo normalizadas e não estariam recebendo a devida atenção e que, quem tem a palavra final sobre essas contas é o Congresso.

Ele diz ainda que o TCU irá monitorar os Correios “em tempo real” e que buscou acalmar o mercado quanto ao processo na Corte sobre atuação do Banco Central na liquidação do Banco Master.

A seguir, os principais trechos da entrevista.

Foi votado nesta semana o processo sobre as contas do presidente, com uma série de alertas e ressalvas. Qual o seu diagnóstico?

Foi constatado, dentre outros pontos, que nós temos uma persistência de juros elevados, que acaba prejudicando muito. Metade da nossa dívida está comprometida com a Selic. Nós estamos com uma explosão da dívida, isso é muito ruim para o Brasil. Os números deste ano (indicadores sociais e econômicos, como nível de emprego), eu posso dizer que são bons. Agora, os problemas continuam, incluindo as renúncias tributária e fis-

cal. São R\$ 756 bilhões e isso corresponde a 6% do PIB.

Houve a lei sobre a redução nos benefícios fiscais. Como o sr. avalia?

O governo negocia uma redução linear de 10%, que é o mínimo possível. Aí vai o Congresso: “Não, isso não entra na conta”. Quer dizer, nós cobramos do Estado uma posição, o Congresso cobra, mas o Congresso não faz. Essa questão da renúncia fiscal é uma coisa que me intriga muito. Em diversos processos, nós já mostramos que não tem resultado econômico e não tem resultado social. Essas isenções estão hoje ad eternum, não têm prazo para acabar e isso compromete muito o País nas políticas públicas.

O Congresso votou alguns projetos que o governo está chamando de ‘pautas-bomba’. O TCU pode atuar para instruir?

Pode e deve. Só que nós somos um órgão técnico. A decisão é política. A decisão de matar a Lei de Responsabilidade Fiscal é de quem fez, o Congresso Nacional. É uma legislação que não se cumpre e é assassinada permanentemente. O artigo 45 (da Lei) é muito claro ao estabelecer que, se não houver a conclusão de um projeto, não pode começar outro. Você não pode criar uma pauta que impacta o Orçamento. Eu não estou discutindo o mérito do piso salarial, por exemplo. Estou discutindo que, para isso, você tem de colocar de onde vai sair a compensação.

A última vez que as contas do governo foram aprovadas sem ressalvas foi no governo FHC. Qual leitura que o sr. faz disso?

Acredito que se normalizou a ressalva. Quando você coloca uma ressalva, você diz assim: “Olha, eu vou aprovar, mas isso aqui está errado. Então, você trate de resolver no próximo ano”. Quem rejeita e quem aprova não somos nós. Fazemos a parte técnica, orientamos, mandamos para o Congresso esse documento. Eles vão lá tomar a decisão política. Acho que não se está dando a devida atenção às ressalvas.

Em votação recente, o TCU indicou que a operação com garantia do Tesouro para os Correios não foi exatamente regular. Por que o tribu-

nal não atuou para barrá-la? Ela não foi irregular. É que a matriz de risco dessa operação que é alta. A garantia que o governo está dando nós entendemos, em acórdão, que é muito arriscada. É arriscado dar uma garantia a uma empresa notoriamente mal administrada. Os Correios estão agonizando há muitos anos. Não só nesse governo.

O TCU entende que os Correios têm condições de pagar esse empréstimo?

Nós vamos monitorar. Essa garantia é do povo. Vamos ter um olhar muito mais agudo e concomitante. A administração dos Correios vai ter, da nossa parte, um monitoramento online, em tempo real.

O TCU trabalha com o Supre-

“Foi constatado (nas contas do governo) que nós temos uma persistência de juros elevados, que acaba prejudicando muito. Metade da nossa dívida (pública) está comprometida com a Selic. Nós estamos com uma explosão da dívida, isso é muito ruim para o Brasil”

mo Tribunal Federal na questão das emendas. Em janeiro, o tribunal apontou que só 25% delas são rastreáveis. As diretrizes que o Supremo impôs são suficientes?

Por conta desse trabalho conjunto que fizemos com o STF, na pessoa do ministro Flávio Dino, fomos entregando a eles o retrato (das emendas) para, posteriormente, ser base para a decisão. Isso fez com que o processo realmente andasse. Nós tínhamos um “buraco negro” de 2020 para cá e foi muito difícil clareá-lo. E, agora, nós estamos em vias de lançar o painel de emendas. Não lançamos ainda porque não tínhamos volume suficiente. Hoje nós já temos e eu estou amarrando com a Secretaria Geral de Controle Externo (Segecex) a data do lançamento. ●



ANTONIO LEAL/TCU

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

INVERNO COM SABOR E ACONCHEGO!

Fondue, lareira acesa e noites tranquilas esperam por você no Hotel Resort e Golfe Clube dos 500.

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!

Judiciário

Professora diz ter inventado o Pix e processa o BC

Em ação que tramita no Rio, mulher afirma que um projeto dela chamado Tá Pago, registrado em 2014, originou a ferramenta

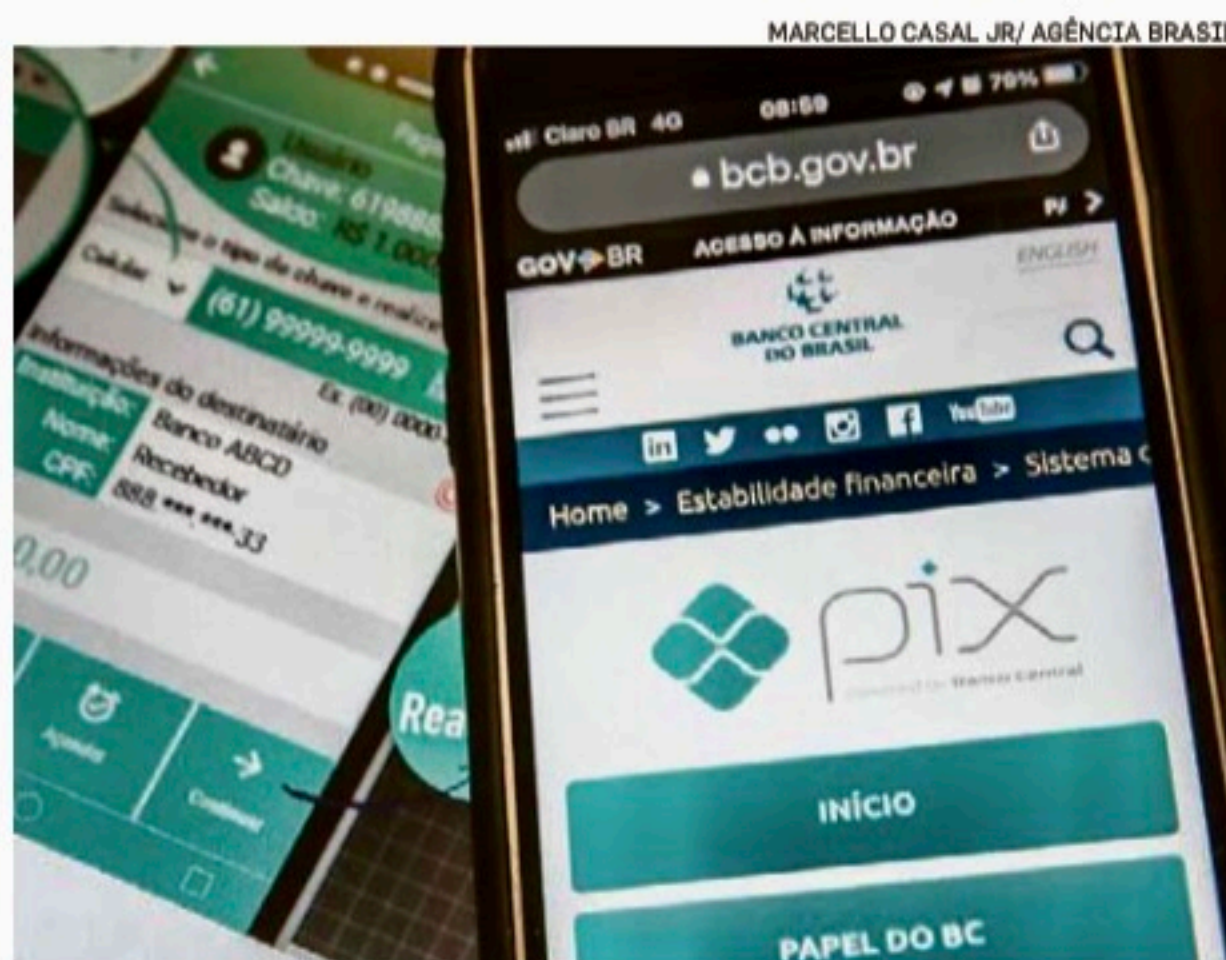
MARIANA RIBAS

Uma professora e empresária alega ser a inventora da ideia que deu origem ao Pix e está processando o Banco Central do Brasil por violação de direitos autorais, pedindo indenização de no mínimo R\$ 1 milhão. A ação tramita no Tribunal Regional Federal da 1.ª Região (TRF-1) e ainda está em fase inicial.

Na petição, Anette Vernaschi Toppan alega que, em 2014, registrou na Biblioteca Nacional o projeto Tá Pago,

que consiste em uma metodologia que permite a transferência eletrônica e instantânea como forma substitutiva de dinheiro, em especial de cartões de crédito e débito. A única diferença em relação ao Pix, segundo a ação, é que o modelo usava créditos de celulares para fazer transferências, uma vez que a empresa ainda não se enquadrava como instituição financeira.

Anette alega que, no mesmo período em que se iniciaram os estudos sobre o Pix, em meados de 2015 e 2016, o seu sócio teria feito contato com o Banco Central, a fim de conseguir uma autorização para funcionamento de arranjo de pagamento. Diante disso, alega ser a criadora da ideia do Pix, lançado pelo BC em 2020. Pede, assim, indenização por danos morais, materiais e reconhecimento de direitos autorais com pagamen-



O Pix é meio de pagamento que já faz parte do dia a dia do brasileiro

to de royalties, remuneração pela exploração de bens intangíveis (propriedade intelectual, industrial ou direitos).

O Banco Central, por sua vez, nega qualquer violação aos direitos autorais afirmados no processo. A autoridade monetária contesta, dizendo que já existiam sistemas de pagamento móveis similares ao método registrado pela autora da ação. Procurado, o BC optou por não comentar.

O processo foi distribuído em setembro de 2025 e tramitava em segredo de Justiça até uma última decisão que, em

maio, o deixou público.

DESPACHO. A última decisão, proferida pelo juiz federal Arthur Pinheiro Chaves, da 18.ª Vara Federal Cível da Seção Judiciária do Distrito Federal, negou o pedido da autora por produção de prova pericial técnica especializada, com o objetivo de analisar as provas apresentadas no processo e a suposta similaridade entre o Tá Pago e o Pix. Agora, o juiz deve analisar um recurso interposto por Anette contra essa decisão.

Em paralelo, também há uma discussão sobre documentos

apresentados na contestação do BC, que estão em língua estrangeira. Segundo o juiz, essas provas não podem ser admitidas sem tradução, determinando, assim, que a instituição as traduza. A autoridade monetária, entretanto, pediu a reconsideração dessa decisão e aguarda nova posição do juiz.

Luís Mazuquelli, advogado responsável pela defesa da professora que alega ser a inventora do Pix e sócio no escritório Gomes Altimari Advogados, diz ter uma expectativa positiva em relação ao processo, apesar de se tratar de um assunto delicado para o governo brasileiro.

“A gente sabe que uma situação envolvendo o Pix, por exemplo, é uma situação política”, diz Mazuquelli, ao citar a relevância econômica e o cenário atual em que o sistema de pagamento do Banco Central tem sido alvo de críticas dos Estados Unidos.

No início do mês, o Escritório do Representante Comercial dos EUA (USTR, na sigla em inglês) propôs uma nova tarifa de 25% sobre exportações brasileiras a partir de 15 de julho, após investigação sobre supostas práticas desleais do Brasil. Na minuta, o órgão cita o Pix como um instrumento que bloqueia a concorrência de empresas americanas. ●

TRANSPARÊNCIA TRANSFORMA RESULTADOS EM VALOR

DEMONSTRE SEUS RESULTADOS
ONDE INVESTIDORES E DECISORES
BUSCAM REFERÊNCIA.

O Estadão conecta sua empresa ao
olhar qualificado do mercado.

Publique seus balanços e atos
societários com segurança institucional.

ESTADÃO RI

Publicação simultânea na plataforma
de relações com investidores.

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: publicidade.legal@estadao.com





Luiz Carlos Trabuco Cappi Novo tarifaço exige resiliência

A nova rodada de alta nas tarifas de importação dos Estados Unidos tem aspectos que vão além do impacto negativo da elevação dos custos para exportar. O contexto dessa decisão é de déficit crescente da balança comercial do Brasil com os EUA já como efeito da nova política comercial americana. Sem justificativa econômica, o caminho é repetir a negociação diplomática com a articulação do apoio do setor privado daqui e de lá para tentar reduzir os danos até a decisão final, em julho. O prazo é curto. Assim como aconteceu na versão ante-

rior, o tema do tarifaço assume prioridade na pauta brasileira; e com senso de urgência. São dois aumentos cumulativos propostos: um de 25% pelas práticas de comércio exterior e outro, de 12,5%, abrangendo também dezenas de países, por lacunas na fiscalização de produtos oriundos de trabalho forçado. A segunda rodada de tarifação tem origem na decisão da Suprema Corte americana. O Executivo não conseguiu convencer os juízes quanto à legitimidade da primeira rodada anunciada em 2 de abril de 2025, pacote que ficou conhecido como Dia da Libertação.

Por ser considerada protecionista, a proposta perdeu por seis votos a três. Note-se a dissonância do argumento adotado para acionar 60 países por não combater trabalho forçado. O Brasil, por exemplo, conta com 60 milhões de empregados formais e outros 32,5 milhões no modelo informal. A justificativa é de

que prejudicaria a competitividade americana. Outro efeito negativo subjacente do tarifaço é mais duradouro. Já se sabia que a agência de comércio exterior dos EUA, a USTR, possui autonomia para ajustar os valores sem a necessidade de instaurar novos inquéritos. O que ficou claro é a renovada disposição da agência de usar desse poder discricionário sem aviso prévio. Esse cenário vai indicando que a incerteza pode se consolidar como uma das características da política comercial dos EUA. O risco é que as empresas passem a trabalhar ba-

seadas no conceito de “esperar para ver”, o que pode resultar em menos investimentos entre os dois países. A resiliência e a participação organizada da iniciativa privada são importantes para administrar essa nova carga tarifária. Mas a geopolítica demanda tempo, são necessárias medidas comerciais de adaptação concomitantes ao esforço de entendimento. A abertura de mais mercados e a busca de acordos regionais tornam-se objetivos permanentes.●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCRIBE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça • TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) • QUA. Fábio Alves • QUI. Alvaro Gribel • SEX. Elena Landau e Marcos Jank (revezam quinzenalmente) • SAB. Fabio Gallo • DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

LEILÃO DE VEÍCULOS, MATERIAIS E SUCATAS

30/06 E 01/07 - 09H - SOMENTE ONLINE

VEÍCULOS

EQUIPAMENTOS DE TERRAPLENAGEM E PAVIMENTAÇÃO

MÁQUINAS OPERATRIZES

FERRAMENTAS

ELETRODOMÉSTICOS

SUCATA FERROSA E MISTA

E MUITO MAIS

MOTONIVELADORA VOLVO G940

ROLO COMPACTADOR DYNAPAC CP221 - 2006

USINA DE ASFALTO TEREX MULTIFLEX

VOLKSWAGEN 10-160 E DELIVERY 2P (DIESEL)(E5) 14/15

PÁ CARREGADEIRA MICHIGAN 55C, ANO 1991

IVECO STRALIS 800-S44T TB 6X4 2P (DIESEL)(E5) 18/19

ESSES BENS ESTARÃO DISPONÍVEIS PARA VISITAÇÃO PÚBLICA NOS DIAS 22, 23, 24, 25 E 26 DE JUNHO DE 2026, DAS 9H ÀS 12H E DAS 13H ÀS 16H, NOS ENDEREÇOS E UNIDADES INDICADOS NO EDITAL. OS BENS SÃO LOCALIZADOS NO ESTADO DE SÃO PAULO, NAS CIDADES DE ARAÇATUBA, BAURU, BOTUCATU, DRACENA, PENÁPOLIS, PEREIRA BARRETO, PIRAJUI, PRESIDENTE PRUDENTE, ASSIS, MARÍLIA, PIRAJU E TUPÁ. CONSULTE OS DESCRITIVOS E O EDITAL COMPLETO NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6464, WHATSAPP (11) 97777-1244 OU E-MAIL: SASS@SODRESANTORO.COM.BR

SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 195

Energia elétrica Tarifas Aneel deve manter a bandeira amarela em julho

BRÁSILIA
O diretor-geral da Agência Na-

cional de Energia Elétrica (Aneel), Sandoval Feitosa, anunciou na sexta-feira que a bandeira tarifária para o mês de julho

será amarela, mantendo o mesmo nível desde maio. Nessa faixa, os consumidores terão custo adicional de R\$ 1,885 a cada 100

kWh consumidos. Como o *Estado*/Broadcast antecipara, a maior parte das projeções já apontava para a manutenção. A cobrança é menor do que a aplicada em julho de 2025, quando vigorou a bandeira vermelha patamar 1, adicional de R\$ 4,46 a

cada 100 kWh consumidos. O acionamento da bandeira amarela foi feito após o volume de chuva ficar abaixo da média, com projeções que já apontavam nesse sentido. De janeiro a abril deste ano, a bandeira tarifária permaneceu verde. ● RENAN MONTEIRO



Consumo Bebidas zero

Empresas disputam consumidor jovem que não bebe álcool

— Jovens buscam hábitos mais saudáveis e novas formas de consumo e substituem bebidas alcoólicas

WERTHER SANTANA/ESTADÃO-3/6/2026



Anna Gouveia é fundadora da comunidade virtual de pessoas que não consomem bebida alcoólica

JAYANNE RODRIGUES

Há três anos, a produtora audiovisual Anna Gouveia, de 37 anos, decidiu lançar um desafio que mudaria radicalmente o seu estilo de vida: zerar o consumo de álcool por um ano. Antes, ela se autointitulava como “inimiga do fim”, no entanto, depois de diversas noites de bebedeira, resolveu experimentar uma rotina sem álcool aos finais de semana. O ano de abstinência acabou virando três e hoje ela comanda uma comunidade com mais de 100 mil seguidores, a “tem gente que não bebe”.

Ela não é a única a mudar a relação com a bebida. Outros adultos jovens brasileiros também deixaram de beber nos últimos anos. De acordo com dados do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA), a abstinência entre pessoas de 25 a 34 anos aumentou de 46% para 61% em 2025. Já aqueles que estão na faixa dos 18 aos 24 anos esse número sobe para 64%.

O fenômeno atinge todas as regiões do País e está diretamente ligado ao fator geracional, afirma Mariana Thibes, doutora em sociologia e coordenadora do CISA. “Classifica-

mos como um movimento cultural que tende a aparecer primeiro nas grandes metrópoles, mas é amplo e se estende para outros lugares.”

A razão para o abandono do álcool está longe de ser econômica. Pelo contrário, a maioria que opta por uma vida sóbria migra para hábitos que exigem mais recursos financeiros, é o exemplo de quem embarca em busca de performance. “Quem parou de beber não necessariamente está gastando menos”, reforça Mariana.

Segundo o Relatório de Tendências Esportivas de 2025 do Strava, o percentual de jovens da geração Z que registraram provas oficiais na plataforma cresceu 123% nas maratonas e 77% nas meias maratonas. “Os mais jovens usam o esporte como ferramenta de socialização e expressão estética”, ressalta Rosana Fortes, country lead do Strava no Brasil.

MOTIVOS. Não há um consenso de que os jovens que largaram a bebida fizeram a mudança pelos mesmos motivos. Porém, a busca por um estilo de vida mais saudável é uma das hipóteses para a decisão, confirma Mariana, do CISA. Neste caso, há

um demarcador social de classe. “A cultura do wellness tem um preço, custa caro. Precisa de tempo. Fazer esporte hoje não é barato, não é de graça”, afirma.

Na esteira dos hábitos mais saudáveis, surgem também empresas que nascem com a proposta de conversar com esse público. O Grupo Caffeine Army, dona do SuperCoffee, foi fundado em 2019 quando o setor wellness escalava no

“Os jovens agora se preocupam em como se apresentam, não querem mais ter a ressaca moral”

Cecília Bottai Mondino
CMO do Grupo Heineken

“Os jovens usam o esporte como ferramenta de socialização e expressão estética”

Rosana Fortes
Country lead do Strava no Brasil

País. A partir da influência das redes sociais, a marca começou a atrair pessoas que buscavam performance para diferentes áreas da vida.

O SuperCoffee, que é um dos carros-chefes da marca, chegou no mercado como o substituto do café tradicional. No TikTok, por exemplo, o produto ficou popular entre jovens influenciadoras que postavam vídeos da rotina matinal incluindo a bebida. O produto é vendido por valores que variam entre R\$ 130 e R\$ 220, dependendo do tamanho da embalagem.

“Existe uma parcela de consumidores que deseja participar de ocasiões sociais sem abrir mão da disposição, da produtividade ou da rotina do dia seguinte. Nesse contexto, produtos funcionais ganham espaço em diferentes ocasiões de consumo e ajudam a construir novos hábitos”, afirmou Taís Silveira, COO da Caffeine Army.

SAÚDE MENTAL. Mas não são apenas as práticas físicas que incentivam a abstinência. A segunda hipótese para o abandono da bebida está associada à saúde mental. Com o recuo da sociabilidade em um contexto pós pandemia, além do aumento da ansiedade entre os mais jovens, o álcool perdeu o protagonismo de agir como agente de socialização.

Foi o que aconteceu com Anna Gouveia, a decisão veio em meio à episódios de ansiedade pós bebedeira. “No dia seguinte ficava baixo astral”, relembra. A necessidade de beber para conseguir se entrosar com outras pessoas também virou um problema. Ela compartilha que bebia para aliviar a ansiedade e facilitar as relações. “Mas não quero ter um discurso moralista nem levantar bandeira para ficar sem beber porque sei que não é fácil”, diz.

Ainda que não tenha sido o principal estímulo, a questão financeira teve um peso enquanto fazia o experimento de um ano de abstinência. Os gastos com cervejas e festas foram substituídos por cafés, eventos de corrida, bares que oferecem drinks sem álcool, festivais de música e rolês culturais. “Eu não tinha tanto controle do meu cartão de crédito antes, era muito gasto em estabelecimentos. Agora consumo outras coisas”, relata.

Desde o boom da comunidade, a produtora passou a ser convidada para bares que ofertam cartas sem álcool e receber cervejas zero para experimentar. Anna diz que isso é uma “resposta à demanda” do crescente número de pessoas que não consomem mais bebida alcoólica. Para atender aos novos hábitos do público, as gigantes do mercado estão expandindo o portfólio de cervejas zero álcool e criando ações para aproximar o consumidor que deixou de frequentar assi-

duamente bares e festas noturnas.

Globalmente, o segmento sem álcool deve crescer mais de US\$ 4 bilhões até 2028, conforme estimativas da IWSR. No mercado brasileiro, a instituição projeta que o Brasil tenha uma taxa de crescimento anual de 10% entre 2024 e 2028. Hoje, as cervejas sem álcool e de baixo teor representam 5% da produção nacional.

No portfólio de bebidas da Heineken, a opção zero foi lançada em 2020, as outras definidas “equilibradas”, de baixo teor calórico e sem glúten, surgiram depois. A lista inclui Amstel Ultra, Sol e Praya Lager (ambas sem glúten), Baer Mate, Mamba Water e Mamba Water Protein. Em maio deste ano, lançou a Ultimate, com 97 calorias e sem glúten. A empresa afirma estar investindo em ações de sociabilização por meio de corridas de rua e participação em festivais.

Em parceria com o Strava, a companhia desenvolveu tecnologia de geolocalização do aplicativo para enviar notificações a corredores que estiverem em rotas selecionadas. Os usuários são convidados a estender o trajeto até cafés e bares parceiros.

“Os jovens não deixaram de socializar ou sair para viver algo diferente. Mas agora se

Zero álcool
A abstinência entre
peças de 25 a 34 anos
aumentou de 46% para 61%
em 2025, segundo a CISA

preocupam em como se apresentam, não querem mais ter a ressaca moral. A moderação entra nesse lugar”, diz Cecília Bottai Mondino, CMO do Grupo Heineken.

Já na Ambev, em 2025, as bebidas zero álcool (Brahma 0,0%, Bud Zero e Corona Cero) cresceram 30% no Brasil em comparação ao ano anterior. Considerando todo o portfólio de “escolhas equilibradas”, a alta foi de 67%, de acordo com a companhia. No primeiro trimestre de 2026, a categoria sem álcool registrou alta de 10%, com destaque para Corona Cero.

Embora a queda no consumo de álcool seja protagonizada pelos consumidores mais jovens, conforme apontam especialistas, a empresa diz que a mudança alcança mais de um grupo. “Não enxergamos esse movimento como algo restrito a uma geração específica. A busca por mais equilíbrio e flexibilidade aparece entre consumidores de diferentes perfis, o que reforça a importância de atender necessidades variadas”, disse a Ambev em nota. ●

EXCEPCIONALMENTE, A COLUNA ALMA DO
NEGÓCIO NÃO É PUBLICADA HOJE

Setor petroquímico Crise

Juiz aceita pedido da Braskem para congelar cobranças

Decisão cita valor de vencimentos em julho e o risco de antecipação de R\$ 54,8 bilhões em dívidas

CYNTHIA DECLOEDT

O juiz titular da 2.ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais aceitou o pedido feito pelo grupo Braskem de tutela de urgência cautelar, no qual cita vencimentos de R\$ 2,6 bilhões em julho e o risco de vencimento antecipado de R\$ 54,8 bilhões em dívidas do grupo, em consequência do não pagamento desses compromissos do próximo mês. A companhia enviou a informação por meio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

No documento, a empresa cita a “severa crise econômico-financeira, decorrente do prolongado ciclo de baixa do setor petroquímico global, do vultoso passivo relacionado ao even-

to geológico de Alagoas e das incertezas geradas pelas tensões geopolíticas no Oriente Médio”, como fatores que a deixaram exposta a tais “iminentes vencimentos de obrigações financeiras”.

A Braskem menciona ainda seu pleito relacionado à “suspensão das ações e execuções promovidas pelos credores financeiros sujeitos abrangidos pela mediação, com a vedação a qualquer medida constritiva sobre seus bens”.

Em específico, cita nominalmente o Banco Safra, para que se abstenha de realizar compensações unilaterais ou reter ativos das requerentes, sob pena de multa diária. Paralelamente, afirma a proibição de que “os

credores rescindam contratos bilaterais, declarem o vencimento antecipado de obrigações ou apliquem sanções motivadas pelo inadimplemento ou pelo simples ajuizamento desta demanda”.

NEGOCIAÇÃO. O juiz diz ter conhecimento de uma negociação em câmara arbitral entre credores e os devedores. “A medida pleiteada busca resguardar a solução da crise por autocomposição entre devedor e credores, pela via da mediação. Se exitosa, poderá evitar uma recuperação judicial, poupando recursos do devedor e dos credores, além de não sobrecarregar o Poder Judiciário”, diz o documento.

A Braskem enfrenta uma crise marcada por problemas financeiros, operacionais e judiciais. Além do elevado endividamento e da pressão causada pelos altos custos de financiamento e pela volatilidade do setor petroquímico. ●

Quadro

8,2 mil é o total de funcionários da Braskem em todo o mundo

Mercado acionário Índice da Bolsa de NY

Avaliada em US\$ 13 bi, JBS entra no Russel 3000

LEANDRO SILVEIRA

A FTSE Russell oficializou a inclusão da JBS no índice Russell 3000 ao divulgar, na sexta-feira, a nova composição de seus índices acionários nos Estados Unidos. A nova composição entra em vigor na abertura do pregão de hoje, na Bolsa de Nova York.

A inclusão ocorre cerca de um ano após a dupla listagem da companhia nos EUA – as ações da JBS passaram a ser negociadas na Bolsa de Nova York em 13 de junho de 2025.

O Russell 3000 acompanha o desempenho das cerca de 3 mil maiores empresas do mercado americano. O índice serve de base para a divisão entre o Russell 1000, composto pelas companhias de maior valor de mercado, e o Russell 2000, voltado às small caps.

Com valor de mercado de aproximadamente US\$ 13 bilhões, a JBS figura entre as maiores empresas incluídas na recomposição do índice deste ano, o que a coloca entre as

companhias com perfil compatível com o Russell 1000, índice que reúne as mil maiores empresas do Russell 3000.

A inclusão em índices de referência costuma ampliar a visibilidade das empresas ante os investidores internacionais e pode gerar fluxo comprador por parte de ETFs (fundos de investimento negociados em Bolsa como se fossem ações) e fundos passivos que replicam essas carteiras.

Vitrine
A inclusão em índices de referência, como o Russel, amplia a visibilidade entre investidores internacionais

Para atender aos critérios de elegibilidade da FTSE Russell, a JBS informou que mais de 50% de sua receita líquida global é proveniente dos EUA, condição considerada na classificação de empresas com operações internacionais para fins de elegibilidade aos índices acionários americanos. ●

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar:
(11) 3855-2001

Oportunidades

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

MOTEL EM ARARAQUARA- SP

Vendo, 3.100m² áu, 1.700 m²ác, 33 suítes, sendo 2 com hidro, ótima clientela. Informações c/ proprietário (16)99220-6193 Whats.

RELAX / ACOMPANHANTES

FERNANDA LÉSBICA - ATIVA
Atd.mulheres passivas,homens,ca saís: ☎(11)99441-2934

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado:
8h às 20h
Domingo e feriados:
14h às 20h

ESTADÃO
[VEM PENSAR COM A GENTE]

WAN-IFRA | COLOR QUALITY CLUB 2026-28 | V1

Podcast

Estadão Analisa
com Carlos Andreazza

Assista AO VIVO pelo canal no YouTube no YouTube

Com um texto interessante e crítico, multidiretional, Andreazza tem um conteúdo inovador com análises e opiniões para um novo público, em que analisa temas do momento e perfil de liderança de figuras centrais da política e da economia.

DE SEGUNDA A SÉXTA
7h
DA MANHÃ

ESTADÃO

Pensou em anunciar, pensou Estadão

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado:
8h às 20h
Domingo e feriados:
14h às 20h

ESTADÃO
[VEM PENSAR COM A GENTE]

negócios & oportunidades Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos Dicas para fazer um bom negócio

- ✓ Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓ O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓ Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓ Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓ Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓ Não adiante nenhum valor





CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS

IMÓVEIS

MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO

INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO

FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

350
VEÍCULOS

Dia: 30.06.2026 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

VISITAÇÃO: 30.06.2026, a partir das 08h00 | verificar informações no site

DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

450
VEÍCULOS

Dia: 01.07.2026 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP

VISITAÇÃO: 01.07.2026, a partir das 08h00 | verificar informações no site

DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

350
VEÍCULOS

Dia: 03.07.2026 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

VISITAÇÃO: 03.07.2026, a partir das 08h00 | verificar informações no site

DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÕES DE BENS DIVERSOS • SOMENTE ON-LINE

Dia 30/06/2026 - 3ª feira | 16h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

MÁQS. LINHA AMARELA (TRATOR DE ESTEIRAS - ROLO VIBRATÓRIO - ESCAVADEIRA - FRESADORA) E EQUIPAMENTOS - MGM

HENRIQUE DA CUNHA FERREIRA SANT ANA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 730

Dia 02/07/2026 - 5ª feira | 16h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

BICICLETA HOUSTON - QUADRO BIKE TRACK

KATIA CHRISTINA MACEDO DE FREITAS - LEILOEIRA OFICIAL - JUCESP 664

Dia 06/07/2026 - 2ª feira | 16h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

TÊNIS - ASICS - FILA - NIKE - UNDER - OUTROS

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Dia 13/07/2026 - 2ª feira | 16h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

NOTEBOOK LENOVO T480 CORE I7

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

09 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 29/06/2026, a partir das 14h00
2º LEILÃO - 02/07/2026, a partir das 14h00

LOCALIDADES: PE PR SP

APARTAMENTO • CASAS
IMÓVEL COMERCIAL
IMÓVEL RURAL

ALIEAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
https://VITRINEBRADESCO.com.br/ af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"

20 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 06/07/2026, a partir das 13h00

LOCALIDADES: BA ES GO MA MG MS PE PR RJ RN RS SP

APARTAMENTO • ÁREAS RURAIS • CASAS
IMÓVEL COMERCIAL • TERRENOS

MODALIDADE CONDICIONAL

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓ À vista com 10% de desconto
✓ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou em 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
https://VITRINEBRADESCO.com.br/ sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

IMÓVEIS

1º LEILÃO - 13/07/2026, a partir das 14h00
2º LEILÃO - 16/07/2026, a partir das 14h00

DIVERSAS LOCALIDADES

VÁRIOS IMÓVEIS
EM LOTEAMENTO

ALIEAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
https://VITRINEBRADESCO.com.br/ af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"

22 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 16/07/2026, a partir das 12h00

LOCALIDADES: AL BA CE ES GO MA MG MS PA PR SP

APARTAMENTOS • ÁREAS RURAIS
CASAS • IMÓVEL COMERCIAL
TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓ À vista com 10% de desconto
✓ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou em 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
https://VITRINEBRADESCO.com.br/ sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"

bsp empreendimentos

02 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 20/07/2026, a partir das 10h00

LOCALIDADES: CUIABÁ/MT
GASTÃO VIDIGAL/SP

IMÓVEIS COMERCIAIS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓ À vista com 10% de desconto
✓ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
https://VITRINEBRADESCO.com.br/ sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

IMÓVEIS

1º LEILÃO - 27/07/2026, a partir das 14h00
2º LEILÃO - 30/07/2026, a partir das 14h00

DIVERSAS LOCALIDADES

VÁRIOS IMÓVEIS
EM LOTEAMENTO

ALIEAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: (11) 3117.1001
https://VITRINEBRADESCO.com.br/ af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



Perspectivas Virada no foco

Combo de fatores mina otimismo com Brasil e faz mercado acionar os freios

— Guerra no Oriente Médio, perspectiva de juros mais altos, volta do boom da IA e início das discussões eleitorais se contrapõem à euforia global do começo do ano

LUÍZA LANZA

O primeiro semestre de 2026 vai terminar de forma muito diferente da que começou para o mercado brasileiro. Os efeitos inflacionários da guerra do Oriente Médio, perspectiva de juros mais altos por mais tempo no Brasil e nos Estados Unidos, a volta do boom de inteligência artificial (IA) e o início das discussões eleitorais criaram um combo que minou o otimismo que embalou os primeiros meses do ano.

O Ibovespa foi de quase 200 mil pontos, conquistados em abril após 18 recordes consecutivos, para os atuais 170 mil pontos. O dólar, que chegou a flertar com os R\$ 4,90, hoje opera na casa de R\$ 5,20.

O saldo de capital estrangeiro na B3 chegou a superar R\$ 57 bilhões, mas, com as retiradas dos últimos meses, já caiu para R\$ 40,1 bilhões. Se antes investidores acreditavam que a taxa Selic poderia ser reduzida até 12,00% este ano, agora a projeção principal paira nos 14,00%, com apostas mais pessimistas indicando que o ciclo de afrouxamento monetário já chegou ao fim nos atuais 14,25% de juros.

O principal gatilho para o fim do otimismo veio do exterior. A guerra entre Estados Unidos e Irã provocou choque no petróleo e uma reprecificação das expectativas de juros, justamente o risco que especia-

listas apontavam no início do ano como capaz de reverter o fluxo para emergentes.

Aos poucos, essa piora externa foi tirando de “debaixo do tapete” questões internas que estavam mascaradas pela forte entrada de capital estrangeiro no País. O fiscal voltou a preocupar, com medidas de impacto bilionário nas despesas sendo aprovadas em Brasília e revés nas pesquisas eleitorais aumentando a chance de reeleição do governo federal. As expectativas de inflação desancoraram até para horizontes mais longos.

Felipe Tavares, economista-chefe da BGC Liquidez, explica que o conflito geopolítico é apenas um pedaço disso. Por isso, nem mesmo a chance de fim da guerra, ventilada na última semana, levou a uma melhora muito expressiva do cenário.

“Houve uma deterioração muito forte de todo o arranjo macro. Em fevereiro, discutíamos um cenário de dólar fraco, atividade econômica americana fraca. Tudo beneficiava o Brasil”, diz. “Hoje, estamos expostos à euforia no mercado americano, com a volta do capital para lá, o que nos coloca em uma situação completamente diferente. Foram mudanças muito bruscas em vários pontos.”

MENOS BRASIL E MAIS EUA. Esse revés no cenário inicialmente projetado para 2026 levou a mudanças importantes nas es-

Nas corretoras, otimismo cauteloso ainda se mantém

No lado das corretoras, ainda predomina um otimismo cauteloso com os ativos brasileiros no segundo semestre. A XP Investimentos acredita que deve ser um período de maior volatilidade, com os impactos da guerra ainda no radar e as eleições entrando na pauta do mercado.

Mas reforça sua visão positiva para a Bolsa com projeção de 205 mil pontos para o Ibovespa até o fim deste ano. Artur Wichmann, diretor

de investimentos da XP, afirma que a queda recente tornou as ações brasileiras mais atrativas, com o Ibovespa cerca de 15% abaixo do pico.

O Banco Inter tem a mesma opinião. Com a correção recente, o Ibovespa voltou a parecer barato e precisaria de pouco – “basta que as companhias entreguem o esperado” – para voltar a negociar em um múltiplo de preço sobre lucro (P/L) de 9,5 vezes. Ainda é um valuation abaixo da média, que fica entre 10 e 11 vezes P/L, mas seria o suficiente para levar o índice de volta às máximas.●

fortalecimento do dólar como principal consequência macro dessa lógica”, diz a Verde.

IA E MOEDAS. A Legacy Capital também vê mais valor fora do Brasil e mantém 80% do portfólio alocado no exterior. A aposta são moedas ligadas ao avanço da IA, como o won sul-coreano e o dólar taiwanês. “A gente não vê muito valor nos ativos de risco brasileiros. Na verdade, a gente nem gosta muito de Bolsa”, afirma Gustavo Pessoa, sócio fundador da gestora.

O tema da IA voltou a ser considerado um ‘must have’, substituindo a visão que dominou entre 2025 e os primeiros meses de 2026 que questionava as chances de uma bolha de investimentos na Bolsa dos EUA. Também em junho, o Itaú ampliou a alocação em ações americanas, entendendo que a tecnologia deixou de ser um tema para fazer stock picking e se tornou um fator macro.

Com o hype de IA e sem perspectiva de queda de juros nos EUA, o banco entende que há menos espaço para que outros mercados que não o americano performem bem. Por isso, reduziu a alocação em ativos brasileiros – de Bolsa a títulos de renda fixa.

Sem gatilhos que possam atrair o fluxo internacional para a B3 novamente, as ações têm um cenário menos animador à frente, diz o Itaú.●

tratégias de alocação. Não faltam exemplos. O Bank of America e o UBS cortaram a recomendação de Brasil para neutra, prevendo um ciclo de afrouxamento monetário mais curto e menos intenso. O BTG Pactual seguiu o mesmo caminho, destacando que o cenário se tornou mais imprevisível.

As gestoras também estão optando por maior cautela. Na prática, isso tem significado reduzir a exposição a Brasil e aumentar a parcela no exterior.

A Verde Asset vinha carregando posições favoráveis ao Brasil na carteira, aumentando a exposição a ações e com uma aposta no real frente ao dólar. Em junho, optou por encerrar a posição na moeda brasileira

porque vê um novo fortalecimento da divisa americana.

Na carta mensal, a gestora de Luis Stuhlberger destacou que os bons resultados das ações americanas roubaram a atenção do mercado global, que vinha muito concentrado na guerra. Os novos ganhos nos ativos ligados à cadeia de semicondutores e capacidade computacional fazem a asset acreditar que o ‘excepcionalismo americano’, que ditou os rumos dos mercados entre 2023 e 2024, voltou.

“A resiliência da economia americana, a precificação de possíveis altas de juro pelo Fed, e a pujança do ecossistema de IA parecem reforçar esse tema, e temos visto algum

TRANSPARÊNCIA TRANSFORMA RESULTADOS EM VALOR

DEMONSTRE SEUS RESULTADOS ONDE INVESTIDORES E DECISORES BUSCAM REFERÊNCIA.

ESTADÃO RI

Publicação simultânea na plataforma de relações com investidores.

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: publicidade.legal@estadao.com



Consultoria Investimentos

Banco Lombard Odier reforça estratégia de ação no Brasil



Marc Braendlin, diretor para a América Latina da instituição suíça

Marc Braendlin, diretor para a América Latina, diz que País é um mercado volátil e tem os seus ciclos

O banco suíço Lombard Odier completou 230 anos de história, cinco deles no Brasil. Ao longo desse tempo, vem reforçando sua estratégia no País, que já figura no ranking dos 10 maiores onde está presente. Banco privado que atua como uma consultoria de investimentos, ele não divulga números, mas diz crescer dois dígitos por ano no Brasil em gestão de patrimônio e receitas.

Marc Braendlin, diretor para a América Latina, ressalta, que o Brasil é um mercado volátil e tem seus ciclos. Porém, quando o banco tomou a decisão de ter uma operação local, mirou o longo prazo. “Temos uma presença física no País desde 2021, mas já fazíamos negócios no Brasil há pelo menos 80 anos.”

O fato de, originalmente, o Lombard Odier ter sido um banco de empreendedores, e não estar listado em Bolsa de Valores, diminui a pressão por resultados, o que incentivou essa visão. A instituição financeira atingiu o equilíbrio da operação em cinco anos, um tempo inferior à média do mercado. A vantagem: ter como única atividade no País o gerenciamento de patrimônio, e prudência para crescer aos poucos.

“Tem estruturas que come-

çam super inchadas, e dificilmente vão começar a dar lucro em um período razoável. Os executivos esperam um retorno rápido que não acontece na gestão de patrimônio. É uma maratona”, diz Braendlin.

O Brasil é estratégico para o Lombard Odier por conta de seu mercado doméstico relevante. “Não é um mercado típico internacional, que conseguimos operar de fora. Precisamos estar aqui”, diz Braendlin.

Rogério Zanin, diretor do banco para o Brasil, aponta que um país em crescimento gera muitas oportunidades, diferentemente de mercados já maduros, nos quais o crescimento é menor.

O Lombard Odier acredita

“Nos últimos 20 anos verificamos que houve uma forte tendência do investidor olhar oportunidades de investimento apenas nos Estados Unidos”

“O mundo está questionando um pouco isso agora”

Marc Braendlin
Diretor para a América Latina do Lombard Odier

que seu diferencial esteja em investimentos no exterior, diz Braendlin. “Não vejo tantos players bem posicionados no segmento. Acreditamos que é necessário ser especialista nesta seara e nos consideramos bem posicionados para competir”, afirma.

Para Zanin, a saída de concorrentes do País nos últimos anos, como a gestora britânica Schroders e o banco suíço Julius Baer, é positiva para a operação, pois deixa mais espaço para a exploração desse mercado.

O momento colabora. No acumulado do ano até 8 de junho, o dólar acumulou desvalorização de cerca de 6% frente ao real, recuando de aproximadamente R\$ 5,52 para R\$ 5,18. “É uma baita oportunidade para começar a aplicar no exterior”, diz Zanin.

EXTERIOR. Oferecer um leque de aplicações no exterior, e alguns serviços no mercado local, é um bom kit para abordar famílias com patrimônio acima de R\$ 25 milhões, na visão do executivo. O banco não tem produtos nem operações próprias que possam gerar conflitos de interesses. Seu modelo de cobrança é baseado em uma taxa fixa sobre o patrimônio (fee based).

O Lombard Odier passou a prestar consultoria no Brasil desde o ano passado e verificou uma evolução no comportamento dos investidores, que começam a juntar o portfólio de aplicações brasileiras com o do exterior. “Esses investimentos eram tratados de maneira diferente. A decisão sobre alocação precisa considerar o todo. Diversificar melhor é importante”.

O Lombard Odier encara a missão de mostrar que é possível ter aplicações em outras moedas fortes além do dólar. Um exemplo é o que aconteceu dentro de casa. Nos últimos cinco anos, o franco suíço se valorizou muito se comparado a outras moedas de países desenvolvidos, inclusive a americana.

No período entre 2021 e 2026, o dólar desvalorizou entre 10% a 15% em relação à moeda suíça por conta do seu status de porto seguro, a estabilidade econômica do país e sua inflação historicamente baixa. “Nos últimos 20 anos verificamos que houve uma forte tendência do investidor olhar oportunidades de investimento apenas nos EUA, e não na Europa e na Ásia. O mundo está questionando um pouco isso agora. Para nós, é algo positivo”, diz Braendlin. ●



Antonio Penteado Mendonça

Um acidente inusitado

Com certeza tem alguma coisa errada na história. Não é lógico dois helicópteros colidirem em pleno ar. Alguém errou e causou o acidente. As investigações ainda estão em curso, então não é possível dizer que o erro foi de um ou de outro, ou mesmo do controle de voo. O que se sabe, por ouvir dizer, é que é comum helicópteros voarem abaixo do permitido na região onde aconteceu o acidente.

As imagens das duas aeronaves caindo são apavorantes. Antes de tudo, mostram a precariedade do ser humano diante de fatos inelutáveis. Mas mostram, também, o preço que se paga pela imperícia, imprudência ou negligência, os pressupostos da culpa e, consequentemente, da responsabilidade civil, que é a obrigação de quem causa um dano a terceiro ressarir os prejuízos causados.

A conta deste acidente será bem cara. De acordo com as informações das autoridades, as aeronaves estavam com a documentação em ordem. Só que isso não elide a culpa do responsável pela colisão. E o culpado terá que pagar os dois aparelhos, as indenizações pelas mortes das vítimas e um número alto de veículos zero quilômetros que também foram destruídos. Se não tiver seguro, e seguro bem-feito, pode custar caro para o seu bolso.

Aeronaves são obrigadas a contratar seguro. Assim, como a documentação estava em ordem, é de se supor que os dois aparelhos tinham as respectivas apólices em dia. A pergunta é se elas têm o capital necessário para fazer frente as indenizações das vítimas, dos aparelhos e dos veículos.

No caso a definição da culpa é básica. Com certeza as seguradoras se aterão aos termos do relatório e pagarão de acordo com o clausulado de suas apólices, até o limite do capital segurado.

Se o relatório apontar culpa

recíproca, o que pode acontecer, cada um dos helicópteros será responsável por parte dos prejuízos, o que implicará na obrigação das respectivas seguradoras reembolsarem as perdas, até o limite de suas responsabilidades contratuais.

Se a investigação apontar que apenas uma das aeronaves foi culpada pela colisão em pleno ar, caberá aos responsáveis por ela fazer frente às perdas, próprias e de terceiros. Neste caso apenas a sua seguradora será acionada para indenizar os prejuízos.

Os prejuízos deste acidente são de duas naturezas. Os danos materiais, envolvendo os helicópteros, destruídos pela queda e os veículos atingidos; e os danos corporais, envolvendo as vítimas da colisão. Mas há um terceiro fator agravando a indenização. A queda das aeronaves atingiu o pátio de uma distribuidora de veículos e vá-

Diante do quadro, estamos falando de indenização na casa dos muitos milhões de reais

rios carros ali estacionados foram completamente destruídos pelas chamas e explosões que se espalharam pelo local.

Diante do quadro, estamos falando de indenização na casa dos muitos milhões de reais. Dois helicópteros custam caro e seis vítimas de alto poder econômico também. Se somarmos a elas os veículos destruídos, além de danos emergentes, danos morais e lucros cessantes, não tem como o total da indenização não ser bastante elevado.

Os trabalhos de apuração estão em andamento, agora, é esperar o relatório final sobre este acidente inusitado. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR
ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA
ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

APM MAFAN

Serviços de Consultoria e Assessoria
Especializada em Seguros

contato@pmec.com.br

GABRIEL AZEVEDO,
JULIA MACIEL, LEANDRO SILVEIRA
e ISADORA DUARTE
E-MAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM



Coluna do
Broadcast Agro

Setor cobra Plano
Safrá com juro menor
e crédito na ponta

Entidades esperam de R\$ 600 bilhões
a R\$ 650 bilhões em recursos ao setor

GABRIEL AZEVEDO, JULIA MACIEL e ISADORA DUARTE

O Plano Safrá 2026/27 deve ser anunciado amanhã, com recursos entre R\$ 600 bilhões e R\$ 650 bilhões, ante R\$ 594,4 bilhões na safrá atual. Mas para produtores e indústria de máquinas o tamanho do programa deixou de ser o único termômetro. A Associação Brasileira dos Produtores de Soja, a Associação Brasileira dos Produtores de Milho, a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos e a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores cobram juro menor e crédito que de fato chegue à ponta. Com Selic a 14,25%, bancos mais seletivos e produtor endividado, o setor quer saber se todos terão crédito. “O que importa é quanto de subvenção real vai ter”, afirma Paulo Bertolini, presidente da Abramilho.



FÁBIO MELO/ESTADÃO-19/5/2026

652
bilhões

de reais é o valor
proposto pela
equipe agrícola do
governo em
recursos para
pequenos, médios
e grandes
produtores no
próximo Plano
Safrá, volume 10%
maior do que o
ciclo atual, que se
encerra em
30 de junho

Setor de
máquinas espera
juros menores
para reativar
vendas, em
queda desde o
pico de 2021

Dinheiro cada vez mais caro

Na safrá atual, juros de até 13,5% ao ano impediram que produtores utilizassem 100% dos recursos do Moderfrota, linha para aquisição de máquinas agrícolas. As colheitadeiras saíram de 8 mil unidades vendidas em 2021 para 3.300 em 2025 e acumulam queda de quase 40% em 2026, diz a Anfavea.

● **PREOCUPAÇÃO NO CAMPO.** Dado dos produtores, a cobrança é para que o Plano Safrá recomponha o acesso ao custeio. Lucas Costa Beber, presidente interino da Aprosoja Brasil, afirma que os recursos oficiais cobrem pouco mais de 5% do custeio da soja no País. O restante vem de linhas livres, barter (troca dos insumos pelo produto a ser colhido), todas mais caras. “Precisamos de um crédito agrícola na casa de um dígito”, afirma. Bertolini, da Abramilho, diz que a subvenção efetiva deveria abarcar entre R\$ 30 bilhões e R\$ 35

bilhões. A entidade pede ainda reforço em seguro rural e armazenagem, linha para a qual seriam necessários cerca de R\$ 15 bilhões por ano.

● **PROTEÇÃO CONTRA RISCO.** Airtton Galinari, presidente da Coamo, maior cooperativa da América do Sul, com sede em Campo Mourão (PR), destaca a necessidade de o Plano Safrá assegurar subvenção ao seguro rural. Ele criticou os cortes recentes no programa, argumentando que manter o orçamento para o subsídio evita gastos ainda

maiores no futuro. “Se o governo não subvenciona e vem uma frustração (de safrá), acaba tendo que adotar medidas emergenciais que normalmente são mais caras do que a própria subvenção”, afirma Galinari.

● **UNS SAEM...** Entre 2015 e 2025, os cinco maiores bancos do Brasil reduziram em 77% o número de agências e postos de atendimento em municípios do interior do País com forte presença do agronegócio, aponta levantamento do Sicredi com base em dados do Banco Central. No período, 65% das cidades com esse perfil perderam unidades de atendimento. Os números superam a média nacional, de redução de 62% na rede física dos grandes bancos.

● **...OUTROS CHEGAM.** O Sicredi destaca o estudo para mostrar que, por outro lado, ampliou em 32% o número de unidades em



ALEX SILVA/ESTADÃO-8/10/2019

Sicredi aponta que grandes bancos
reduziram agências no interior

municípios do interior com economia ligada ao agro. Nos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, a expansão foi de 96%. Para a instituição, o avanço reflete a estratégia de ampliar presença em municípios de regiões agrícolas.

● **A VEZ DOS PEQUENOS.** A Horsh vai investir R\$ 115 milhões para desenvolver máquinas agrícolas voltadas a pequenos agricultores. Os equipamentos, que serão produzidos na fábrica de Cu-

ritiba, terão automação embarcada, controle adaptativo e conectividade em tempo real. O projeto prevê o desenvolvimento de pulverizadores de defensivos agrícolas compatíveis a tratores de baixa potência, uma plataforma digital para monitoramento de máquinas e semeadoras com sensores. A Horsh estima que as tecnologias poderão aumentar a economia de insumos em 20% e a eficiência agronômica em 15%.

● **SUPORTE.** Recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por meio do programa Mais Inovação, financiarão o aporte da Horsh. O projeto está alinhado às metas da Nova Indústria Brasil, reduzindo a dependência do setor de máquinas importadas, diz Aloizio Mercadante, presidente do BNDES. “Esse investimento tem impacto direto na mecanização de pequenos e médios agricultores”, diz.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 26/6/2026

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA			
	R\$	Var. %	Neg.
TOTVS ON NM	28,08	5,83	14,114
LOJAS RENNER ON	14,97	3,10	20,403
CEA MODAS ON NM	11,02	2,99	10,444
MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA			
BRASKEM PNA	8,25	-8,36	21,368
SUZANO S.A. ON	40,11	-4,50	29,067
AZZAS 2154 ON	18,99	-4,08	7,024
TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)			
23/06 a 23/07	0,1716	1,0659	0,6725 0,5000
24/06 a 24/07	0,1716	1,0648	0,6725 0,5000
25/06 a 25/07	0,1714	1,0608	0,6723 0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	51.876,11	-0,09	1,05	7,93
FRANKFURT - DAX	24.671,22	-1,29	-1,73	0,74
LONDRES - FTSE	10.508,02	-0,21	0,95	5,81
TÓQUIO - NIKKEI	69.360,88	-4,15	4,57	37,79
TESOURO DIRETO (*)				
	Vcto.	Ano %	R\$	
IPCA	15/8/2032	8,29	2.915,06	
	15/8/2040	7,55	1.703,71	
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2037	7,85	4.170,81	
PREFIXADO	1º/1/2029	14,24	717,85	
	1º/1/2032	14,43	477,74	
SELIC	1º/3/2031	0,07	19.247,42	
(*) TÍTULOS À VENDA				

INFLAÇÃO (%)				
	Índice	Abril	Maio	Mo ano 12 Meses
INPC (IBGE)		0,81	0,85	3,36 4,42
IGP-M (FGV)		2,73	0,84	3,79 1,95
IGP-DI (FGV)		2,41	0,87	3,82 2,53
IPC (Fipe)		0,40	0,45	1,92 3,65
IPCA (IBGE)		0,67	0,58	3,20 4,72
CLB (Sindicato)		0,59	1,24	4,16 6,97
FIPZAP-SP (Fipe)		0,19	0,22	1,25 4,23
Índices de reajuste do aluguel (Maio)				
IGP-M (FGV)	1,0195	IPCA (IBGE)	1,0472	
IGP-DI (FGV)	1,0253	INPC (IBGE)	1,0442	
IPC-FIPE	1,0365	ICV-DIEESE		
FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU EM UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR				

INSS - COMPETÊNCIA (JUNHO)				
Trabalhador assalariado e doméstica*				
Salário de contribuição				Alíquota
ATÉ R\$ 1.621,00				7,5%
DE R\$ 1.621,01 ATÉ R\$ 2.902,84				9%
DE R\$ 2.902,85 ATÉ R\$ 4.354,27				12%
DE R\$ 4.354,28 ATÉ R\$ 8.475,55				14%
Autônomo				
(BASE EM R\$)				A pagar (R\$)
DE 1.621,00 A 8.475,55				20% DE 324,20 A 1.695,11
VENCIMENTO 15/07. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.				
CDB - CDI				
Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDI	14,15	0,00	-1,19	-5,08
CDB	14,15	0,00	-1,74	-5,08

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO						
	Venc.	Aju.C. Abc.	Min.	Máx.	Var. %	
açúcar NY*	JUL/26	13,98	47,935	13,43	14,09	3,17
café NY*	SET/26	273,20	91,089	269,85	278,35	-2,45
soja CBOT**	JUL/26	11,26	87,822	11,18	11,28	-0,11
milho CBOT**	SET/26	4,22	886,808	4,20	4,27	-0,59
(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US\$ POR BUSHEL						
AGRICOLAS - MERCADO FÍSICO						
		Ult. Var. (%)	Var. 1 ano (%)			
soja		0,14	-1,66			
Ceapa/escala, R\$/sc 60 kg						
BOI		338,65	-1,35	7,25		
Ceapa/escala, R\$/sc 60 kg		63,45	0,18	-6,11		
MILHO						
Ceapa/escala, R\$/sc 60 kg		1517,04	-13,90	-20,41		
CAFÉ						
Ceapa/escala, R\$/sc 60 kg						

MOEDAS E COMMODITIES				
	Vendo	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1676	-0,20	2,47	-5,86
DÓLAR TURISMO	5,3250	-0,13	2,58	-5,15
EURO	5,8850	-0,07	0,03	-8,73
OURO USSONÇA-TROY	4015,80	25,50	-11,59	-8,67
WTI US\$/BARRIL	69,8800	-2,13	-20,40	21,83
IBRENTUS\$/BARRIL	73,2200	-1,67	-20,07	20,29
US\$ 1 Euro/ 1 Libra/ R\$ 1 / INY Europa Londres Brasil				
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,1383	1,3194	0,1928
EURO	0,879	1,0000	1,1591	0,1694
FRANCO SUÍÇO	0,810	0,9221	1,0688	0,1562
LIBRA ESTERLINA	0,758	0,8628	1,0000	0,1461
ÍENE	161,752	184,3425	213,460	31,880
AS MOEDAS NA VERTICAL VALOR DE COMPRA SOBRE AS DESMÁS / FONTE: IBO				



Google
instala
centro de
tecnologia no
câmpus do IPT-USP



O ator mirim
Jasper
Billerbeck; a
derrota do
nazismo pelo
olhar infantil



Cinema

Um retrato da dor de amar pais nazistas

‘Uma Infância Alemã’, de Fatih Akin, mostra um herói de 12 anos no fim da 2ª Guerra

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADO

O cineasta alemão de origem turca Fatih Akin costuma fazer filmes vibrantes e crus. Quem viu *Contra a Pareda* (2004), vencedor do Urso de Ouro em Berlim, e *Em Pedacos* (2017), que deu a Diane Kruger o prêmio de atriz em Cannes, sabe disso. Por isso seu mais novo longa-metragem, *Uma Infância Alemã*, que acaba de estreiar no Brasil, surpreende. Trata-se de uma narrativa clássica, feita para um público mais amplo, sobre o pequeno heroísmo de um menino nos últimos dias da 2.ª Guerra.

Nanning (o ótimo Jasper Billerbeck) vive na Ilha de Amrum, na região conhecida como Frísia, no norte da Alemanha, que inclusive tem um idioma próprio. Seu pai é um oficial nazista e sua mãe, que acaba de dar à luz, está em depressão, piorada pelo suicídio de Adolf Hitler. O menino precisa se virar para conseguir algum dinheiro e, vendo a mãe naquele estado, resolve alegrá-la com sua comida favorita: pão branco, manteiga e mel, alimentos raríssimos em um país destruído pela guerra.

Seus desafios são vários: da maré cheia que isola o lugar onde mora ao desequilíbrio do tio (também um oficial nazista), que talvez possa fornecer os alimentos desejados. Ele também enfrenta resistência de alguns moradores locais, que conhecem a lealdade

da família de Nanning ao nazismo e simplesmente estão cansados do regime. *Uma Infância Alemã* lembra outros clássicos com crianças protagonistas, seja *Ladrões de Bicicleta* (1948), de Vittorio De Sica; *Onde Fica a Casa do Meu Amigo?* (1987), de Abbas Kiarostami; ou *O Balão Branco* (1995), de Jafar Panahi, tratando de um tema pesado com a delicadeza do olhar infantil.

O interesse de Akin pelo projeto, que foi um sucesso de bilheteria na Alemanha, é fácil de explicar: foi um favor. Seu professor Hark Bohm, colaborador de grandes nomes do cinema alemão (como Rainer Werner Fassbinder, Wim Wenders e Werner Herzog) e roteirista de *Em Pedacos*, pediu ao ex-aluno para assumir *Uma Infância Alemã* quando estava doente (ele morreu em novembro de 2025, poucos meses depois da estreia mundial do filme, no Festival de Cannes).

ÍCONE. Akin cresceu assistindo às obras de Bohm. “Ele é um ícone do cinema alemão, mas sempre foi um outsider porque fazia muitas produções sobre crianças”, disse o cineasta, em mesa-redonda com a participação do *Estado*, em Cannes. “Hark Bohm fez um filme em 1988 chamado *Yasemin*, que me fez querer ser um cineasta alemão. Porque até então eu achava que precisava ir para Hollywood. Mas ele rodou na minha rua, com personagens turcos, e eu fiquei bravo com

a maneira como ele os retratou. Eu era adolescente e pensei: ‘Vou me tornar diretor e fazer melhor’. Portanto, ele me influenciou muito, e depois nos tornamos amigos.”

Foi Akin que incentivou Bohm a escrever *Uma Infância Alemã*. Inicialmente, a ideia do veterano era contar a história de Konrad Morgen, um oficial da SS encarregado de investigar membros da organização suspeitos de corrupção. Mas o orçamento era alto, e nenhum órgão público ou estúdio quis financiar uma produção sobre um nazista que fez coisas boas. Bohm ficou chateado porque, com a idade avançada, aquele seria o seu último projeto.

Herança

Diretor assumiu o filme a pedido de seu mestre, o cineasta Hark Bohm, que morreu logo em seguida

Akin então insistiu para saber por que ele tinha interesse na história sobre um nazista. “Ele respondeu: ‘Minha mãe era nazista, meu pai era nazista, mas eu os amo porque eles são meus pais. Por isso eu queria fazer esse filme’”, relatou Akin. Bohm contou que seu pai foi preso diante dele na Ilha de Amrum, no fim da guerra.

Também produtor, Akin estimulou o mestre a escrever aquela história de sua infância. “Temos *Roma* (de Alfonso Cuarón), *Belfast* (de Kenneth Bra-

nagh) e *Os Fabelmans* (de Steven Spielberg), todos sobre infância. Eu disse a ele que deveria fazer um filme sobre a sua.” Nanning, embora tenha pais apoiadores de um regime sanguinário, é um menino de bom coração, que vai percebendo aos poucos que sua família está do lado errado, sem, contudo, deixar de amá-los.

AUTORAL. Mesmo tendo incentivado Bohm a escrever sua história, Akin hesitou um pouco na hora de aceitar a tarefa. Afinal, sua obra é autoral. “Você vai gastar muito dinheiro, trabalhar bastante e viver com esse filme o resto da sua vida”, disse. Foi em um almoço com Thierry Frémaux, diretor artístico do Festival de Cannes, que ele se convenceu. Dois outros cineastas franceses estavam na mesma mesa, e Akin perguntou a opinião deles. “Eles me disseram para fazer. Que, mesmo sem ter uma conexão pessoal com o material, eu a encontraria no caminho.”

E foi o que aconteceu. Primeiro, como em todo filme que faz, pensar em um gênero cinematográfico ajudou. Nesse caso, poderia ser uma aventura nos moldes de *Conta Comigo* (1986), de Rob Reiner, ou dos livros de Mark Twain.

Segundo, embora tenha sido uma coincidência que Bohm tenha decidido fazer *Uma Infância Alemã* em um momento de ascensão da extrema direita na Europa, o timing não passou despercebido por Akin. Sendo um alemão de ori-

gem turca, é de se pensar que ele não carregue a culpa pelo nazismo – seus pais chegaram à Alemanha depois da guerra. Mas o diretor disse que sente, sim. “Antes, eu pensava: ‘O Holocausto não é culpa minha, esse trauma não está no meu DNA, os alemães que lidam com isso’”, afirmou. “Mas, quando fiz *O Corte* (produção de 2014 sobre o genocídio armênio perpetrado pelo império otomano), aprendi que o Holocausto foi apenas outro genocídio. Então não importa se foram os alemães que fizeram com os judeus e os turcos com os armênios. Humanos fizeram contra outros humanos. E eu sou humano. Por isso, me sinto responsável. É fácil se isentar da responsabilidade, é como uma fuga. Mas é responsabilidade de todos nós.”

Pode ser que, em razão de suas origens, Akin consiga dar a *Uma Infância Alemã* uma leveza de que um cineasta alemão de ascendência alemã não seria capaz. “Não sei dizer. Por exemplo, em *A Fita Branca* (longa de 2009 de Michael Haneke que se passa na Alemanha no começo do século 20, captando a atmosfera que ocasionou as duas guerras mundiais), as crianças são horríveis desde o princípio. Em seu cinema, Haneke cria um mundo sem amor. Eu não o critico por isso, mas tenho uma atitude diferente, porque sou outra pessoa, de outra época. Se isso tem a ver com minha ascendência ou com meus pais, não sei. Precisaria ir ao analista para descobrir.” ●

ANDRÉ BERNARDO

Foi em 2022, durante a Copa do Mundo do Catar, que Alencar Schueroff, doutor em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), teve uma ideia para lá de inusitada: criar um álbum de figurinhas da literatura brasileira. Em vez de jogadores de futebol – como o argentino Lionel Messi, o português Cristiano Ronaldo e o francês Kylian Mbappé –, entram em campo craques das letras, como o carioca Machado de Assis, o baiano Jorge Amado e o gaúcho Erico Veríssimo.

A ideia surgiu depois de Schueroff publicar um post comparando escolas literárias a seleções de futebol. “Se o Romantismo fosse um time, quem seriam seus jogadores?”, indaga. “A proposta era despertar um outro olhar sobre a literatura brasileira. Nunca fui um grande colecionador de figurinhas, mas sabia da força cultural desse universo e resolvi uni-lo à literatura.” O time é misto. Mulher joga. Foram convocadas, entre outras, a cearense Rachel de Queiroz e a mineira Carolina Maria de Jesus.

Se o álbum da Copa tem 48 seleções e 980 figurinhas, o da Literatura tem 12 escolas literárias e 68 autores. Mas, ao contrário do modelo tradicional, a versão literária não é vendida em banca de jornal: quem quiser colecionar precisa imprimir o álbum em casa ou em uma gráfica. “De certa forma, os grandes autores também são craques. Ajudaram a construir nossa identidade cultural e continuam influenciando gerações de leitores”, afirma Schueroff.

E se, em vez de escritores, a seleção dos sonhos fosse formada por santos? Quem seria o camisa 10 de seu time? São Pedro, Santo Antônio ou São Francisco? “É um jeito diferente de evangelizar”, resume o engenheiro Lucas Bonifácio, o criador do *Álbum de Figurinhas Católicas*. São, ao todo, 400 cromos autocolantes, divididos em sete categorias: santos, doutores, apóstolos, igrejas, São José com Menino Jesus, Nossa Senhora e Sagrada Família.

No site da Castelo Interior, o colecionador pode escolher dois tipos de álbum: de brochura ou capa dura. É possível comprar figurinhas avulsas ou kits com 5 pacotes, 40 pacotes ou todas as 400 figurinhas. “A ideia partiu do meu pai, Paulo César. Foi ele que sugeriu que eu criasse um álbum para o público católico. Sempre gostei, desde criança, de colecionar figurinhas. Uma das graças é trocar as repetidas com os amigos”, recorda Lucas.

Além de criar um álbum de figurinhas, Bonifácio já desen-

Lucas Bonifácio criou figurinhas católicas



Tendência Febre de cromos

Nostalgia que vem com a Copa

— O tradicional álbum de figurinhas de futebol brilha nesta temporada; colecionismo inspira publicações e movimenta o mercado

volveu um jogo de tabuleiro católico. Se o objetivo de Schueroff é cativar professores de literatura, o de Bonifácio é despertar o interesse de catequistas do Brasil inteiro. “Volta e meia recebo fotos e vídeos de alunos trocando figurinhas em

sala de aula. O álbum não substitui a leitura das obras, mas pode funcionar como uma excelente porta de entrada”, afirma Schueroff.

TÚNEL DO TEMPO. O pesquisador Mauro Alencar, doutor em

Teledramaturgia pela Universidade de São Paulo (USP), tinha cinco anos quando ganhou seu primeiro álbum, *Perdidos no Espaço* (1967). Embora pegasse carona no sucesso da série de TV – aquela do robô B9, que repetia “Perigo! Peri-

go!” –, o álbum trazia figurinhas de astros da música, como Roberto Carlos e Wanderléa, e das telenovelas, como Francisco Cuoco e Regina Duarte. Na internet, um exemplar é vendido a R\$ 849.

Os álbuns de sua coleção ☺

ACERVO PESSOAL



ACERVO PESSOAL

1

1. Alencar Schueroff é criador de figurinhas literárias, que fazem sucesso nas escolas

2. O álbum do gato Garfield fez sucessos entre as crianças dos anos 1980

3. Atores e atrizes também estamparam álbuns temáticos de telenovelas, como a 'Pai Herói'

para cá, lançou, em média, de três a quatro por ano. “Somos criteriosos na seleção dos temas”, afirma o diretor editorial Sérgio Ivonisko. “Um bom projeto requer meses de trabalho e dedicação.” Em seu portfólio, álbuns como *Looney Tunes* (2007), *Dinossauros e Criações Pré-Históricas* (2023), *África Selvagem* (2024) e *Aviões de Guerra* (2025).

De todos os álbuns, o que mais vendeu foi *Cocoricó – O Diário do Júlio* (2006). Vendeu tanto, recorda Ivonisko, que inspirou a criação de mais dois exemplares: *Cocoricó – As Aventuras da Turma da Fazenda* (2007) e *Cocoricó – As Aventuras na Cidade* (2010). “*Cocoricó* passava na TV Cultura e fez muito sucesso na época”, relembra. “Era ao mesmo tempo um álbum divertido e politicamente correto, algo raro hoje em dia.”

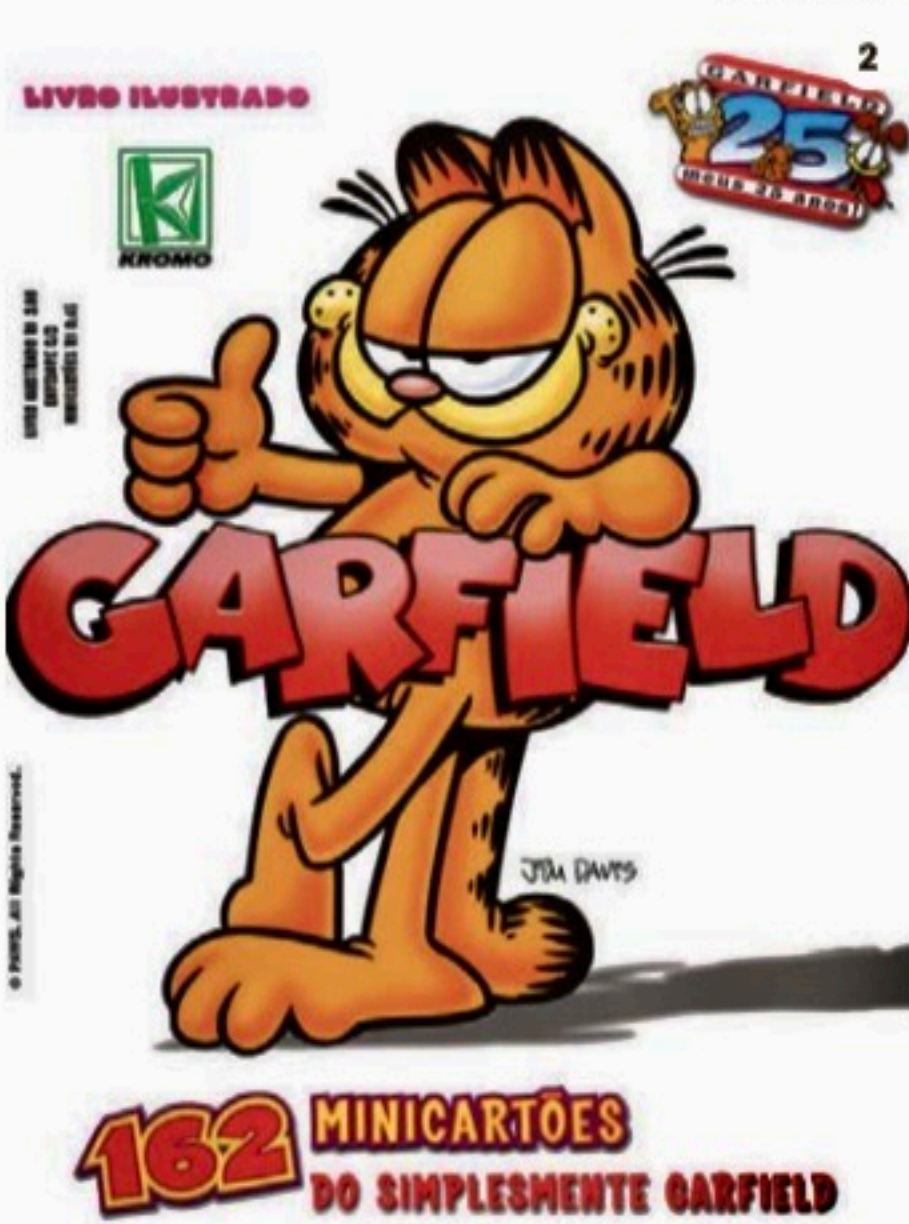
Embora não publique álbuns oficiais da Copa do Mundo, Ivonisko explica que a época é boa para todos. “A procura por figurinhas agita o mercado de colecionáveis”, explica. “Nos últimos anos, sofremos muito com a falta de bancas de jornal e de pontos de venda alternativos.” A propósito, o contrato da Panini com a Federação Internacional de Futebol (Fifa) vigora até 2030. A partir de 2031, os álbuns serão produzidos pela Topps.

Se *Cocoricó – O Diário do Júlio* (2006) é o campeão de vendas da Kromo, o álbum *Enaldinho* (2023), dedicado ao influenciador digital Enaldo Lopes de Oliveira Filho, é o recordista da Pixel. “Foram milhões de cromos vendidos”, calcula a coordenadora editorial Eliana Machado. “O sucesso foi tanto que perdurou até 2025.” No catálogo da editora, títulos como *Craft Legends* (2023), *Rafa & Luiz* (2024) e *Gato Galactico* (2025), entre outros.

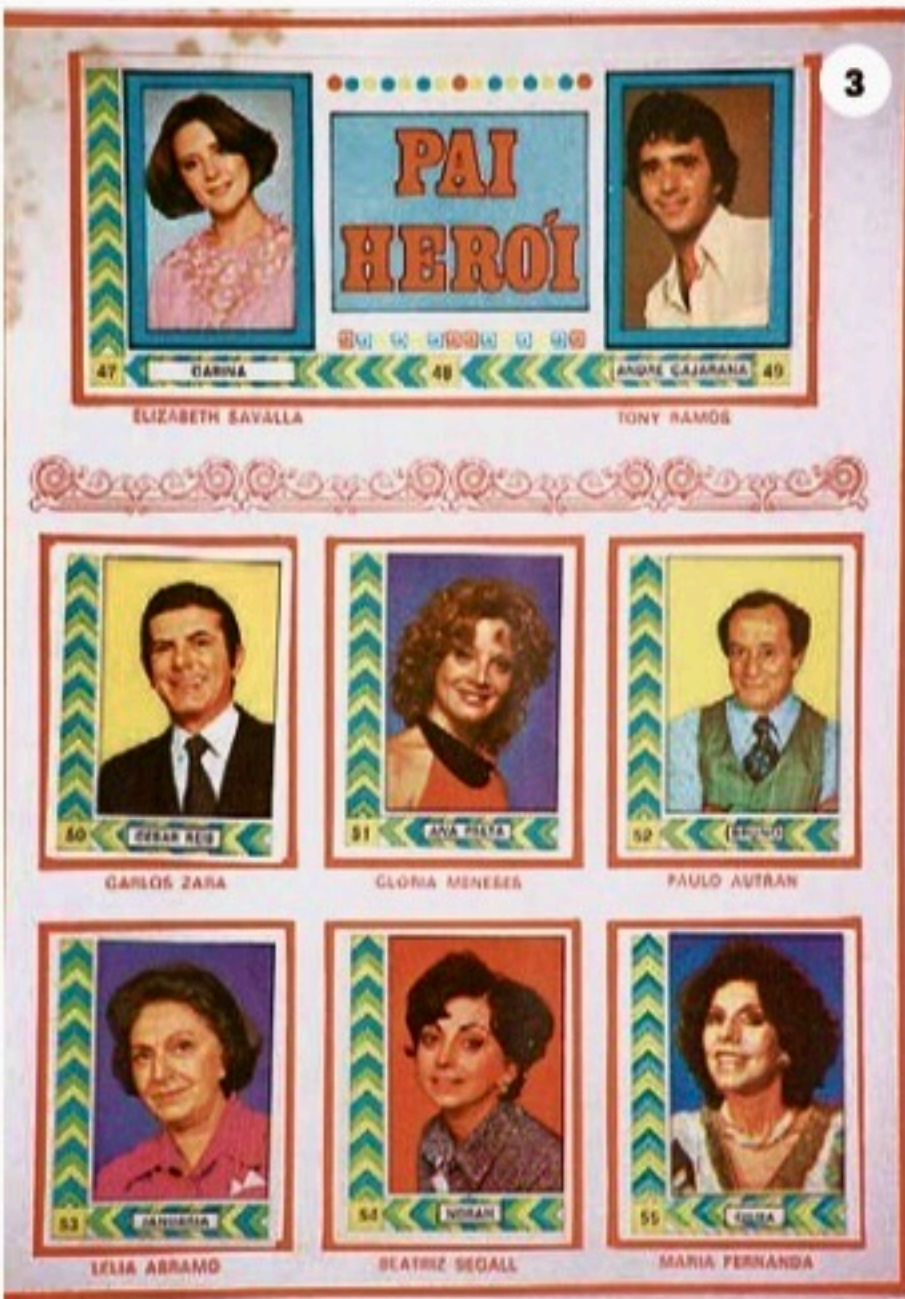
O primeiro álbum da Pixel foi o de Lucas Neto, em 2019. O mais recente, *Guerreiras do K-Pop*. “Identificamos a força da marca e, em tempo recorde, publicamos o projeto”, explica Machado. A editora prevê o lançamento de poucos álbuns por ano. O trabalho de distribuição, no entanto, é de longo prazo. “Não existe parte difícil. Todas elas, da criação à divulgação, demandam cuidados. Queremos proporcionar ao consumidor final uma experiência prazerosa.”

Para que um álbum de figurinhas seja bem-sucedido, diz Machado, é preciso haver engajamento: da equipe de criação, tanto editorial quanto artística, aos pontos de venda. “Queremos que o fã se sinta próximo, ‘quase íntimo’ de seu ídolo. Para nós, um álbum de figurinhas é mais, muito mais do que uma simples coleção de cromos autocolantes. É uma experiência na qual o leitor se sente conectado a quem tanto admira.” ●

EDITORA KROMO



MONICA ZARATTINI/ESTADÃO – 13/1/2004



☞ são, em sua maioria, da Globo. Caso de *Roque Santeiro* (1985), *Que Rei Sou Eu?* (1989), *Vamp* (1991) e *Estrela Guia* (2001). Mas há exemplares da Record, como *Os Mutantes – Caminhos do Coração* (2008), e do SBT, como *Carrossel* (2012). Alguns modelos mais antigos misturam mais de uma novela, como *Pecado Capital* e *Anjo Mau*, da Globo; e até produções de diferentes emissoras, como *Escalada e Cuca Legal*, da Globo, e *Meu Rico Português e Ídolo de Pano*, da Tupi. O item mais raro é um álbum da novela *Escrava Isaura* (1976) comprado em Cuba. O folhetim se tornou um fenômeno na ilha em 1984, intitulado *La Esclava*. “A novela foi toda fotografada em figurinhas”, relata Alencar. Em 2015, ele foi convidado para fazer pesquisa, consultoria e textos do álbum *50 Anos de Novelas*, da Panini. Ao todo, foram 80 páginas e 480 cromos autocolantes. “Colecionar álbum de figurinha é uma maneira lúdica de aproximar o espectador de seus ídolos”, resume. Filmes e desenhos fizeram

“Sempre gostei, desde criança, de colecionar figurinhas. Uma das graças é trocar as repetidas com amigos”
Lucas Bonifácio
Criador do ‘Álbum de Figurinhas Católicas’

“A procura por figurinhas agita o mercado de colecionáveis. Nos últimos anos, sofremos muito com a falta de bancas de jornal”
Sérgio Ivonisko
Diretor editorial

sucesso nos álbuns de figurinhas. Algumas editoras nem existem mais. Caso da Vecchi, da RGE e da Cedibra. A Vecchi publicou, entre outros títulos, *Branca de Neve e Os Sete Anões* (1949), *Festival Hanna-Barbera* (1973) e *Tom & Jerry* (1981), entre outros títulos. Já a RGE lançou *Sítio do Picapau Amarelo* (1979), *Lulu e Bolinha* (1980) e *E.T.* (1982). Pela Cedibra saíram *He-Man* (1986), *Garfield* (1987) e *Barbie* (1988). “A Vecchi inventou os envelopes de figurinhas. Antes disso, os cromos eram vendidos avulsos”, explica o jornalista Marcus Ramone, autor de *Baú de Gibis: Memórias dos Quadrinhos no Brasil e Entre Patos e Ratos: A Epopeia dos Quadrinhos Disney*. Outras editoras até existem, mas não publicam mais figurinhas. Caso da Abril. É dela, por exemplo, *Galeria Walt Disney* (1976), *Amar É...* (1979), *A Turma da Mônica* (1979), *Álbum de Super-Heróis Marvel* (1983) e *Moranginho e Sua Turma* (1984). A cada lançamento, uma novidade: figurinhas autocolantes, aromatizadas, fosforescen-

tes, metalizadas, transparentes... O álbum de figurinhas *Minhas Princesas* (2008), por exemplo, trazia espiral no lugar de brochura. No Brasil, há pelo menos três editoras do gênero: Panini, Kromo e Pixel. De origem italiana, a Panini chegou ao País em 1989 e iniciou uma parceria com a Abril. Juntas, publicaram dois álbuns de Copas: de 1990, na Itália, e de 1994, nos EUA. Atualmente, a Panini divide seus álbuns em duas categorias: esporte e entretenimento. Este ano, já foram lançados *Dragon Ball* e *Sonic The Hedgehog*. O próximo da lista é *Toy Story 5*. **FÓRMULA DE SUCESSO.** A Kromo existe desde 2003. Seu primeiro álbum foi *Extreme Zombies*, de esportes radicais. De lá



Horóscopo
Quiroga

oscar@quiroga.net

As doenças da alma
Data estelar: Mercúrio se aproxima da Terra

As doenças da alma com que nossa humanidade convive na maior normalidade impedem que as bênçãos e graças que são derramadas sobre tudo e todos por ocasião da Lua Cheia nos elevem a um patamar de percepção mais amplo e inclusivo, porque a grande característica de toda doença da alma é a exclusividade divisiva e produtora de discórdia.

A pleonexia, que é o desejo insaciável de possuir mais bens e vantagens, dinâmica que é impossível de satisfazer senão à custa do benefício alheio, é um dos exemplos mais disseminados de doença da alma, que não apenas parece normal, mas que, inclusive, chega a ser visto como virtude. No mundo dos que sofrem de doenças da alma, as virtudes são tidas como contrariedades, enquanto os vícios são considerados virtuosos, assim de ponta-cabeça está o mundo. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Enquanto algumas coisas chegam ao fim, outras estão no começo, demonstrando a eternidade da vida, que concatena umas e outras coisas numa continuidade sem fim. Celebre os novos começos e as finalizações também.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
O conforto que sua alma precisa será encontrado nas manobras que você fizer agora para criar mais segurança no âmbito financeiro e material. Você não precisa de grandes recursos, apenas do necessário. Foque nisso.

LEÃO 22-7 a 22-8
Com toda essa pressão que sua alma suporta, não há razão de ficar se atormentando ainda mais com a tentativa de encontrar uma bala de prata que solucione tudo ao mesmo tempo. Uma coisa de cada vez, em seu devido tempo.

LIBRA 23-9 a 22-10
Melhor errar por você se atrever a continuar em frente do que errar por ficar se questionando se haveria outra forma melhor de encarar a vida atual. Agir é a melhor maneira de superar o tormento das dúvidas e dilemas.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
A medida de segurança que sua alma precisa nesta parte do caminho há de ser encontrada nas pequenas coisas, porque se você continuar pleiteando soluções definitivas, a insegurança provavelmente vai aumentar.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Ainda que as adversidades continuem ganhando de goleada dos favores, mesmo assim evite se deter por tempo demais procurando razões para se atormentar com culpas que não têm nada a ver.

TOURO 21-4 a 20-5
Aquelas coisas que você dá por garantidas são justamente as que precisam ser passadas em revista, para sua alma não ficar presa a um passado que não poderá ser mais reproduzido, haja vista todas as mudanças do mundo.

CÂNCER 21-6 a 21-7
No meio desse monte de pessoas que requer sua atenção há somente algumas poucas de real valor, e por isso se torna necessário você fazer uso do discernimento para perceber quais seriam essas. Parece fácil, mas não é.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Procure aproveitar este momento para articular os relacionamentos que serviriam aos seus propósitos materiais, se envolvendo em negócios e avaliando as propostas que lhe forem feitas. Em frente.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Pense bem, pense melhor antes de se lançar a dizer o que tiver em mente, porque depois não vai dar para recolher as palavras que forem ditas, e o impacto emocional dessas pode ser exagerado. Pense bem, pense melhor.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
É importante selecionar direito as pessoas com que você se relaciona, não apenas pelo afeto que eventualmente você sentir por elas, mas também pelo interesse e utilidade que algumas delas representam. Relacionamentos.

PEIXES 20-2 a 20-3
Socialize o quanto você aguentar, ciente de que a proximidade de muita gente pode ser perturbadora para sua alma, mas pensando que é dessa forma que você poderá receber mais e melhores oportunidades da vida.

Festival

Eddie Vedder e Roger Daltrey confirmados em novembro no Ibirapuera

Eles serão as atrações principais do Best of Blues and Rock, que inicia hoje sua venda de ingressos; Chris Isaak também vem

Eddie Vedder, líder do Pearl Jam, e Roger Daltrey, um dos fundadores da banda The Who, são as principais atrações do festival Best of Blues and Rock, que ocorre entre 20 e 22 de novembro no Parque do Ibirapuera, em São Paulo. Ved-

der é headliner de dois dos três dias do evento. Nomes como Glen Hansard, vocalista do The Frames, Chris Isaak, Samuel Rosa e Vitor Kley também estão no lineup. A pré-venda de ingressos já ocorreu, primeiramente para membros dos fãs-clubes do Pearl Jam e do The Who. A venda geral começa hoje, às 11h, pelo site da Ticketmaster. Os valores dos ingressos vão de R\$ 406 (meia-entrada para fãs-clubes, gramado) a R\$ 1.232 (inteira no segundo lote, gramado). ●

Confira as atrações

A seguir, os nomes confirmados no festival Best of Blues and Rock:

20 de novembro (sexta-feira)

- Eddie Vedder
- Glen Hansard
- Linka Moja
- Samuel Rosa

21 de novembro (sábado)

- Roger Daltrey
- Chris Isaak
- Kingfish
- Artur Menezes

22 de novembro (domingo)

- Eddie Vedder
- Glen Hansard
- Linka Moja
- Vitor Kley

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

"Fé significa não querer saber o que é a verdade" F. Nietzsche

Streaming

Para quem não aguenta mais tanto futebol, plataformas trazem estreias

**Prime Video exhibe
'Nuremberg', sobre
os tribunais que
condenaram nazistas
por suas atrocidades;
confirma os lançamentos**

Mesmo com a Copa do Mundo a todo vapor, os streamings seguem trazendo grandes estreias para quem quer dar um tempo do futebol. A seguir, algumas das principais:

O URSO

A aclamada série chega ao fim na quinta temporada. Os episó-

dios começam logo depois que Sydney (Ayo Edebiri), Richie (Ebon Moss-Bachrach) e Sugar (Abby Elliott) descobrem que Carmy (Jeremy Allen White) abandonou o trabalho e deixou o novo restaurante para os três. Disponível no Disney+

AVATAR: O ÚLTIMO MESTRE DO AR

A segunda temporada narra acontecimentos posteriores à batalha no Polo Norte. Aang (Gordon Cormier) retorna ao Reino da Terra com Katara (Kiawentiio) e Sokka (Ian Ousley) em busca de um mestre de

dominação de terra. Enquanto isso, Zuko (Dallas Liu) e Iroh (Paul Sun-Hyung Lee) passam a viver como fugitivos, com Azula (Elizabeth Yu) em seu encalço. Disponível na Netflix

TWINLESS – UM GÊMEO A MENOS

Depois da morte de um rapaz com quem ficou, Dennis (James Sweeney, que também dirige o filme e assina o roteiro) segue Roman (Dylan O'Brien), irmão gêmeo da vítima, a uma reunião de gêmeos enlutados pela perda dos irmãos. Lá, começam uma amizade improvável. *Disponível na HBO Max*



Jeremy Allen White, em 'O Urso'

NUREMBERG

O psiquiatra Douglas Kelley (Rami Malek) é convocado para avaliar 22 oficiais nazistas presos após a 2.ª Guerra para os Julgamentos de Nuremberg, que responsabilizaram os culpados pelo Holocausto. Kelley se aproxima de Hermann Göring (Russell Crowe), ex-braço direito de Hitler, e passa a questionar a natureza humana e as origens do mal em cada indivíduo.

Disponível no Prime Video

LITTLE BROTHER

Anos depois de participar de um programa social na infância, Rudd (John Cena), um agente imobiliário de sucesso, se reconecta com Marcus (Eric André), que foi seu “irmão mais novo” temporário. Tentando tirar o velho conhecido do fundo do poço, Rudd e sua família lhe dão abrigo, ocasionando uma série de desventuras cômicas. ●

Disponível na Netflix

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas
<https://bit.ly/4p100pq>

Apresentador de "Domingo Legal", no SBT	↓	Silaba de "vinhedo"	Fibra têxtil	↓	↓	Fôria	Errei	↓	Cordão feito com tecido
Aumentar o preço	→	↓	Tira-gosto suíno	↓		Amor exclusivo a si próprio	Local de atuação do palhaço	↓	↓
Dispositivo de segurança instalado em portas	→					O exame típico do curso de línguas			
Órgão social da indústria (sigla)	→	Simply (?) grupo pop (Mús.)	Pequeno; diminuto	→					
Formato do círculo	→	↓	Cintura de calças	↓				Agência espacial norte-americana	
Certo; exato	→		C						
Profissional que desfila na passarela	→	Penco de oficinas	O		Instrumento musical de sopro		Nordeste (sigla)	→	
		O mau-campiste (fut.)	S		↓		Acabado; terminada	↓	
		↓	O sentido da pele						
			Cálcio (símbolo)			Ritmo do hip-hop			
			↓			Acolá			
A (?), tipo de bolsa						↓		Altitude da criança birrenta	
Maneira da meditação	→		Quem tem paizão por algo	→				↓	
	→					Tenente (abrev.)	→		
			Período entre duas prestações			Bronzedo, em inglês	↓		
Controle nas asas que desce-lora o avião			Ferro e cobre	→					
			Decifra (um texto)	↓					
	→						(?) sorte: azar	→	
							A hora decisiva	↓	
Cor da casca da berinjela	→	Relatar minuciosamente (jogo)							

BANCO 3/rap — red — tan, 4/lap — tan, 6/rolole, 8/resenhar. www.coquete1.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o documento brasileiro destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Consistente como o requeijão.	1	2		3	4	5	4
Incluir; introduzir.	6	7		8	2	6	2
As da guerra são alvo de cuidado da Cruz Vermelha.	9	6		6	3	10	5
Que serve de subterfúgio.	8	9		5	6	9	4
A Terra de Arariboia.	7	6		8	2	4	6
Antônimo de "imprudência".	1	10		11	8	12	10
Efetivo na função.	11	6		13	12	10	2
Quimeras.	13	11		14	6	10	5
Utensílio próprio para lustrar.	14	4	12	6		4	2
Efeito terminal da hepatite sobre o fígado.	7	8	1	2		5	8
Amido de milho.	3	10		5	8	7	10
Afetado; presunçoso.	14	8		10	7	11	8
Tornar os cabelos mais claros.	10	12		13	2	10	2
Treinos.	8	7		10	6	4	5
(?) de sódio: o sal de cozinha.	1	12		2	8	11	4

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku
<https://bit.ly/35vJFXP>

Nível Fácil

7	1	6				4	8	2
3	2			8			9	6
5								3
			3	8				
	9						5	
			7	9				
1								9
9	3			6			7	4
4	7	2				3	6	5

SOLUÇÕES

4	7	2	8	9	1	3	6	5
9	3	8	5	6	2	1	7	4
1	6	5	4	7	3	8	2	9
2	4	1	7	5	9	6	3	8
8	9	3	6	1	4	2	5	7
6	5	7	3	2	8	9	4	1
5	8	9	2	4	6	7	1	3
3	2	4	1	8	7	5	9	6
1	6	9	3	5	4	8	2	7

C	R	I	P
E	N	C	R
O	L	H	O
S	E	S	I
O	T	M	I
P	R	E	S
N	O	L	O
T	A	T	R
I	R	A	C
O	M	A	N
A	P	A	T
L	O	M	E
T	A	S	
V	I	O	L
E	T	A	

C	R	E	M	O	S	O
I	N	S	E	R	I	S
V	I	V	I	M	A	S
E	N	V	E	S	I	O
N	C	A	U	T	E	L
T	I	T	U	L	A	R
P	O	L	I	D	O	R
N	E	C	R	O	S	E
M	A	I	S	E	N	A
P	E	D	O	U	R	A
E	N	S	A	I	O	S
C	L	O	R	E	O	

ASSINE COQUETEL
E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

WWW.ASSINECOQUETEL.COM.BR

Siga a gente nas redes sociais:





GONÇALO JUNIOR

A chegada do Google ao câmpus do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), na Cidade Universitária, zona oeste de São Paulo, representa mais do que a instalação de um novo centro de engenharia da gigante de tecnologia no Brasil. Para os gestores do instituto, o movimento consolida um modelo de inovação aberta que une pesquisa científica, setor produtivo e empreendedorismo tecnológico num mesmo local.

O Google tem 13 plataformas com mais de 1 bilhão de usuários em todo o mundo. Criado há cinco anos, o IPT Open reúne empresas, startups, universidades e pesquisadores em torno de projetos de desenvolvimento tecnológico.

O programa já atraiu cerca de R\$ 500 milhões em investimentos privados, segundo o próprio instituto, de empresas como WEG, Vale, Lenovo, Tupi, Inteli e, agora, a multinacional de softwares e serviços online. A instituição possui, ao to-

IPT Open
Programa já atraiu cerca de R\$ 500 milhões em investimentos privados, segundo o próprio instituto

do, 14 parceiros no programa.

Só o Google vai investir R\$ 109 milhões. E, desse total, R\$ 9 milhões serão destinados a melhorias em alguns prédios do instituto. “O Google arrematou, consolidou e validou o modelo. Agora a gente tem um sistema que atraiu nada menos do que a marca mais valiosa do mundo”, afirma o presidente do IPT, Anderson Correia ao **Estadão**.

INOVAÇÃO ABERTA. Segundo Alexandre Freire, diretor sênior de Engenharia para Privacidade, Segurança e Proteção aos usuários do Google, a escolha do IPT está ligada ao modelo de inovação aberta. “Queremos unir o conhecimento científico de ponta, o setor produtivo e novos talentos para acelerar o desenvolvimento de soluções inovadoras”, afirma.

Para o diretor do Google, a proximidade física com a universidade, pesquisadores e startups facilita a troca de conhecimento e ajuda a ampliar o acesso a talentos brasileiros de tecnologia. “A inovação real não acontece de forma isolada. Ao construir pontes com a academia, o setor público e o ecossistema de startups, o Google ajuda a impulsionar um ciclo de crescimento”, diz Freire.

Esse será o segundo centro de engenharia do Google no Brasil – o primeiro fica em Belo

Horizonte. A big tech não detalha se esse é o maior investimento da empresa no País. “Não abrimos valores relacionados a este acordo, mas estamos reafirmando o compromisso do Google com o Brasil e reconhecendo a qualidade do talento nacional”, diz Freire.

O novo Centro de Engenharia do Google terá capacidade para 400 profissionais e passa a integrar formalmente o ecossistema do IPT Open. A abertura está prevista para julho.

A iniciativa funciona no câmpus do instituto, no Butantã. No programa, as empresas instalam equipes e centros de inovação dentro da estrutura pública do IPT, compartilhando o ambiente com pesquisadores, startups e universidades. “Trazer uma WEG, uma Vale ou um Google para dentro de um câmpus público é algo que você não encontra em outro lugar. É a integração plena”, avalia Correia.

ESTRATÉGIA. As atividades do Google em São Paulo estarão concentradas em áreas consideradas estratégicas. A principal delas é segurança digital, privacidade e proteção aos usuários. O complexo abriga o primeiro Google Safety Engineering Center (GSEC) da América Latina, integrado à rede global de centros de segurança da companhia, que já opera em cidades como Munique (Alemanha), Málaga (Espanha), Hyderabad (Índia) e Dublin (Irlanda).

A unidade brasileira vai atuar no desenvolvimento de ferramentas globais de proteção, incluindo sistemas de combate a fraudes, golpes online e ameaças digitais, além da proteção de crianças e adolescentes na internet.

Segundo Alexandre Freire, a meta é usar IA para enfrentar riscos crescentes no ambiente digital. Entre os projetos já desenvolvidos pela engenharia da companhia estão recursos de proteção contra roubo de celulares em dispositivos Android e mecanismos de recuperação de contas por meio de videoselfies, tecnologias que nasceram da observação de desafios enfrentados por usuários em diferentes países.

Para Anderson Correia, a área de cibersegurança representa uma das maiores oportunidades de colaboração entre o Google, o IPT e a comunidade científica paulista. “É um desafio gigante do Brasil, do mundo, da humanidade. Todos sofremos tentativas de golpe pela internet. Conseguir colocar os pesquisadores do IPT e da USP trabalhando junto com o Google nesses temas tem muito potencial de ganho”, afirma.

Outra frente de atuação será a IA responsável. O centro paulista atuará no desenvolvimento de modelos e aplicações de inteligência artificial em lar-



— Big Tech vai desenvolver soluções em segurança digital no IPT, da USP

Um centro de tecnologia do Google em São Paulo



Inovação aberta

Para gestores do IPT, movimento consolida modelo que une pesquisa científica, setor produtivo e empreendedorismo

NEWTON SANTOS/DIVULGAÇÃO

FOTOS: MARK WICKENS/IPT/DIVULGAÇÃO

O Novo Centro de Engenharia do Google, no IPT, que será aberto em julho



ga escala, em sintonia com iniciativas acadêmicas como a Cátedra de IA Responsável da USP. A proposta é criar tecnologias seguras e éticas, incorporando mecanismos de privacidade, proteção e governança já na fase de desenvolvimento dos produtos.

O tema também aparece como prioridade dentro do próprio IPT Open. Atualmente, os programas de aceleração de

“O Google arrematou, consolidou e validou o modelo. Agora a gente tem um sistema que atraiu nada menos do que a marca mais valiosa do mundo”

Anderson Correia
Presidente do IPT

startups do instituto, em parceria com o Sebrae, se concentram em inteligência artificial e biotecnologia. A expectativa é de que a presença do Google amplie as possibilidades de interação.

O terceiro eixo da parceria é acessibilidade. O complexo abriga o primeiro Accessibility Discovery Center (ADC) da América Latina, laboratório dedicado ao desenvolvimento, avaliação e testes de tecnologias assistivas. O espaço foi concebido para permitir que pesquisadores, empresas e usuários experimentem soluções voltadas à inclusão de pessoas com deficiência em ambientes digitais. O laboratório foi estruturado em cinco áreas: Gaming, Audição, Visão, Cognitivo e Mobilidade.

Durante a inauguração do centro, foram apresentadas ferramentas desenvolvidas para ampliar a autonomia de pessoas com diferentes tipos de deficiência, incluindo recursos de navegação controlados pelo olhar e dispositivos adaptados para usuários com mobilidade reduzida.

O espaço vai promover workshops e sessões de feedback contínuas para aprimoramento de produtos e para estimular conexões entre engenheiros do Google e pesquisadores universitários.

Além dessas frentes, o presidente do IPT destaca o potencial de cooperação em infraestrutura digital e computação em nuvem, considerada uma das bases para o avanço da IA. Segundo ele, a crescente demanda por processamento e armazenamento de dados transforma os data centers e as tecnologias de nuvem em temas centrais da economia digital.

COMO ENTRAR NO IPT OPEN. O ingresso no IPT Open acontece por meio de editais públicos e programas de seleção conduzidos pelo instituto e por parceiros. Um dos exemplos é a parceria com o Sebrae. As star-

tups passam por um processo seletivo e, uma vez que são aprovadas, recebem acesso aos laboratórios do IPT, acompanhamento técnico de pesquisadores e apoio para desenvolvimento de produtos e validação tecnológica.

Além do suporte técnico, os empreendedores passam a conviver com grandes companhias instaladas no IPT Open, ampliando as oportunidades de parcerias, investimentos e acesso a mercados nacionais e internacionais.

Outro efeito esperado da chegada do Google é o fortalecimento do ecossistema de startups. O novo Google Campus, voltado para o segmento, passa a operar com foco exclusivo em empresas AI-First, aquelas que têm a IA como base do negócio. A expectativa é que haja integração entre os programas de aceleração do Google e do IPT.

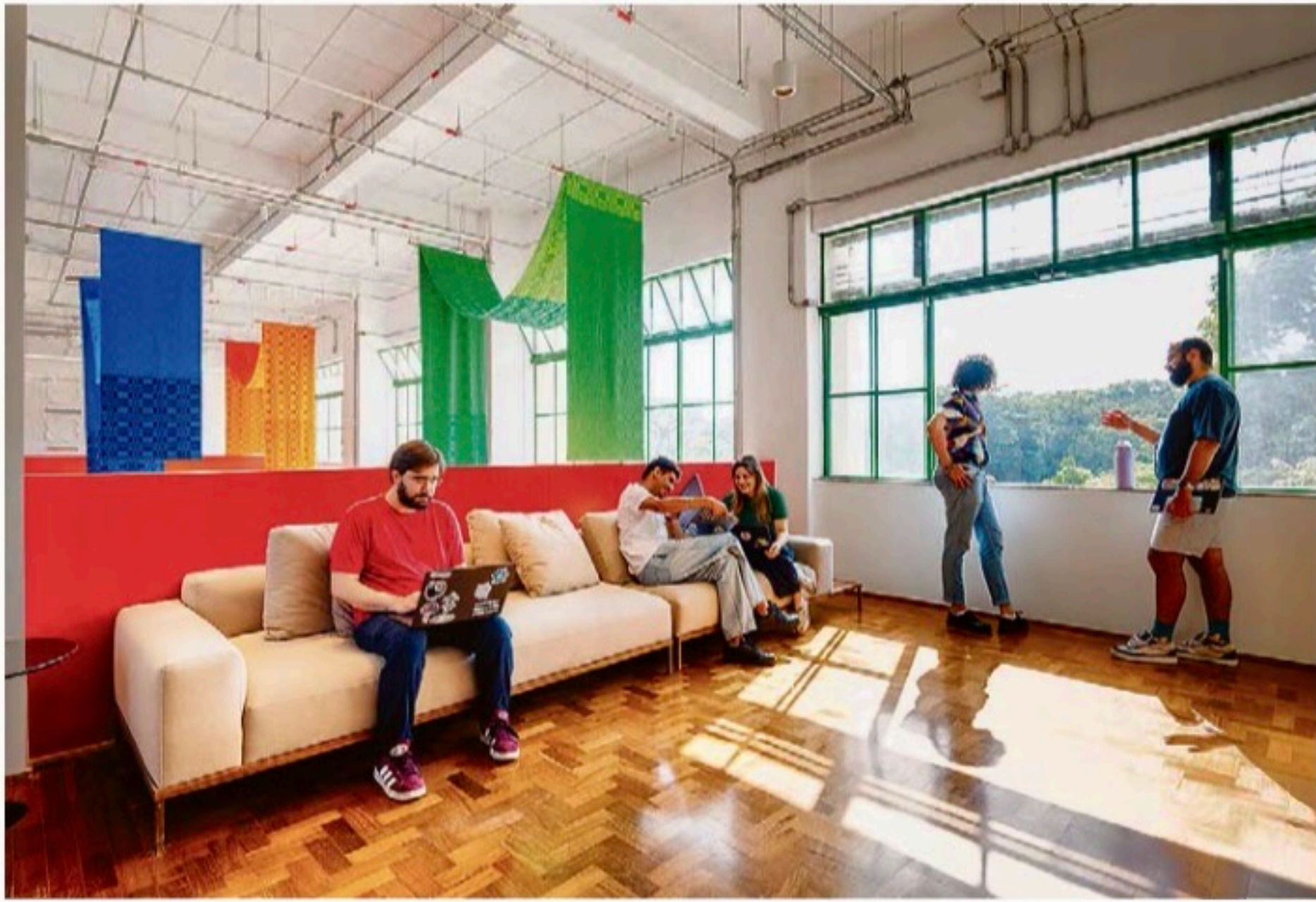
“Um aluno da USP ou de qualquer faculdade que monte uma startup e acelere no IPT estará automaticamente conectado a um programa mundial do Google. É a possibilidade de escalar uma empresa para mercados como Estados Unidos, Europa e Ásia”, argumenta Correia.

IA Responsável
Centro paulista atuará no desenvolvimento de modelos e aplicações de inteligência artificial em larga escala

FRENTES. Os programas serão organizados em três frentes. Um deles é o deeptech, com startups voltadas para pesquisa científica e IA aplicada a saúde, agro, clima e energia. Outro é o desenvolvimento de agentes inteligentes para automação e transformação de processos. E também o uso de IA para publicidade, economia de criadores, criatividade, dados e mensuração.

Segundo o presidente do instituto, essa interação entre grandes empresas, startups e pesquisadores é um dos diferenciais do programa. “Não é um programa de aluguel de espaço. As empresas têm planos de trabalho e projetos de interação conosco. O objetivo é gerar inovação.”

REVITALIZAÇÃO. A parceria também resultou na revitalização de áreas históricas do instituto. Além da recuperação arquitetônica do prédio principal ocupado pelo Google, foram implantados novos espaços para uso do IPT, incluindo biblioteca, área de acervo, espaço maker e incubadora. Para o presidente do IPT, a modernização da infraestrutura amplia a capacidade de atração de pesquisadores, startups e novos parceiros tecnológicos. ●



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Acima, o espaço, no câmpus do instituto, que poderá receber até 400 profissionais; à esq., Anderson Correia, do IPT; para ele, área de cibersegurança representa uma das maiores oportunidades de colaboração com o Google



Streaming Videogame

Não consegue ficar em uma tela só? A Netflix conta com isso

FOTOS NETFLIX



No game *Unhinged*, o celular do jogador funciona como o da protagonista, recebendo chamadas e mensagens de texto – e servindo de lanterna

Plataforma lança amanhã jogo online controlado pelo celular dos usuários, lutando para conquistar sua atenção

MEGAN FAROKHMANESH
THE NEW YORK TIMES

Os executivos da Netflix sabem muito bem que as pessoas que assistem às séries e aos filmes não estão prestando atenção exclusiva à sua tela. Muitas também estão no celular.

“É algo que estamos analisando com muita seriedade”, afirmou Alain Tascan, presidente de jogos da Netflix. “Eu mesmo fico na frente da TV usando o celular. Essa é a realidade, para o bem ou para o mal. Nós sabemos disso. Não estamos aqui para julgar, mas para dizer: ‘OK, podemos fazer algo especial a respeito?’.”

O esforço mais recente da Netflix para resolver esse dilema é *Unhinged*, um novo jogo interativo do estúdio interno Night School Studio, que conta com a dublagem de Zoë Kravitz, Sadie Sink e Troy Baker. Embora o Night School já tenha trabalhado anteriormente em um jogo derivado da 7.ª temporada de *Black Mirror*, *Unhinged* é uma experiência original e independente.

O jogo será lançado amanhã e utiliza o celular do espectador como controle, assim como outros títulos da Netflix. A diferença é que ele também

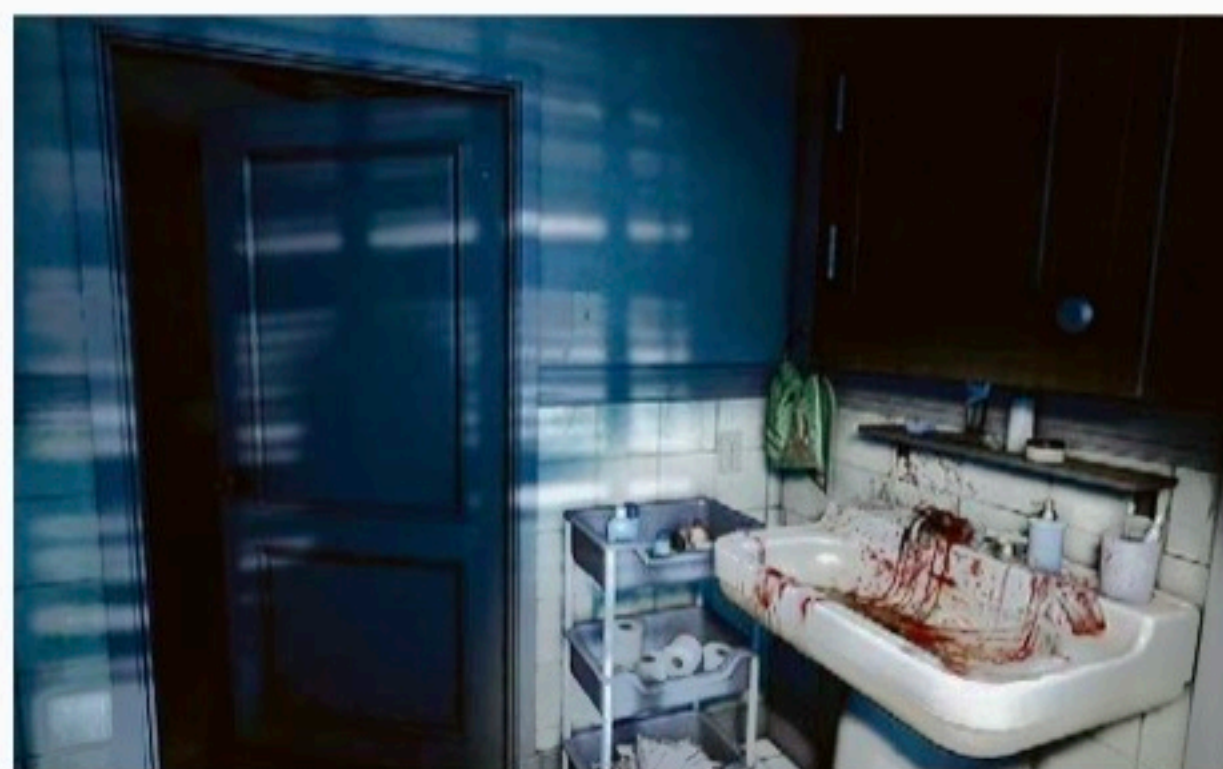
funciona como o celular da própria protagonista, recebendo ligações, mensagens de texto e servindo como lanterna, exatamente como um aparelho real.

“Se em algum momento você olhar para o seu celular, é porque nós queremos que você faça isso”, disse Sean Krankel, chefe de jogos narrativos da Netflix e cofundador do Night School Studio.

O coração existencial do entretenimento hoje é a batalha pela atenção. Espectadores em potencial podem ser perdidos em meros segundos para a rolagem infinita nos aplicativos, como o TikTok. Matt Damon, cuja produtora, a Artists Equity (em parceria com Ben Affleck), se aliou recentemente à Netflix, já mencionou que as expectativas sobre a capacidade de atenção do público em casa estão cada vez menores. Damon afirma que há discussões na Netflix sobre repetir pontos da trama “três ou quatro vezes no diálogo” para engajar usuários distraídos no celular.

O roteirista Will Tavlin relatou que profissionais que trabalham para a gigante do streaming ouviram de executivos da empresa o seguinte conselho: “Faça esse personagem anunciar o que está fazendo, para que os espectadores que estão com o programa ao fundo consigam acompanhar.”

Quando questionado sobre esses comentários, um porta-voz da Netflix disse que eles não eram precisos e apontou para uma entrevista à revista *The Hollywood Reporter* na qual



Na trama, tempestade deixa a cidade sem luz, e amigas decidem fugir

o chefe de cinema da Netflix, Dan Lin, afirmou que a empresa está “focada apenas em fazer grandes filmes” e que “não existe uma fórmula nem um procedimento” como o mencionado por Damon.

Os videogames, apesar de serem um meio interativo, também não estão a salvo do déficit de atenção. O analista e diretor de estratégia do Xbox, Matt Ball, publicou um relatório no qual observou que os videogames estão “perdendo a guerra pela atenção” contra o TikTok, os sites de apostas esportivas e até o OnlyFans.

‘RELAÇÃO DIFERENTE’. O Night School criou o *Unhinged* – que pode ser concluído em menos de uma hora, como um episódio de TV – para ser imediatamente acessível a qualquer pessoa que não joga ou que se sinta intimidada pelo compromisso de 20 horas ou mais que muitos games exigem.

“Se em algum momento você olhar para o seu celular, é porque nós queremos que você faça isso”

Sean Krankel
Chefe de jogos narrativos da Netflix

Na trama, Ava (Kravitz) e sua amiga Claire (Sink), que mora no prédio em frente, decidem não deixar a cidade durante uma tempestade; logo em seguida, os edifícios ficam sem energia. A dupla planeja fugir, até que Ava descobre um visitante indesejado em seu apartamento. É uma história de invasão domiciliar que cresce de forma perturbadora e quase imediatamente.

Os jogadores guiam Ava por um prédio escuro usando a tela sensível ao toque do celular, mas ela também pode fazer e

receber ligações de sua lista de contatos. É preciso ficar atento à bateria e às barras de sinal do aparelho. Após uma queda violenta de Ava, a tela do celular dela trinca – o que fica refletido visualmente na tela real do jogador.

“O celular é a sua única linha de salvação”, disse o diretor do jogo, Sam Warner. “Acho que essa dependência do aparelho fica bastante evidente.”

O celular do jogador funciona tanto como lanterna no prédio escuro quanto como a única conexão com Claire, que age como confidente, informante e incentivadora de Ava enquanto ela tenta escapar. “Acho que é uma relação diferente daquela que a maioria dos jogos tenta criar com um controle tradicional”, acrescentou Warner.

Esses desenvolvedores de jogos conhecem intimamente a natureza codependente do uso moderno do celular. Krankel admitiu que sua relação com o aparelho não é das melhores, acrescentando que olha para ele “de forma reflexiva e regular” ao longo do dia. “São muitas horas por dia, eu gostaria de conseguir focar mais”, desabafou.

“Ainda queremos criar coisas que amamos e que achamos que as pessoas vão amar, mas provavelmente nossa capacidade de atenção hoje é menor”, concluiu.

Tascan afirmou que a Netflix está apenas começando a testar como incorporar o uso do celular ao momento de ver TV. A empresa também tenta encontrar um caminho para o sucesso no setor de videogames. Um relatório anterior apontou que apenas cerca de 1% dos assinantes da Netflix jogavam seus títulos, e a empresa chegou a fechar um de seus estúdios de jogos três anos após a aquisição. “No momento, todos os nossos jogos para TV usam o celular como controle”, explicou. “Mas e se no futuro começarmos a fazer coisas mais sociais com o celular também para pessoas que não estão na mesma sala?”

Mesmo assim, nem *Unhinged* vai silenciar as notificações do seu celular real por você. O Night School considerou bloquear as distrações automaticamente, mas desistiu da ideia “porque as pessoas ficariam frustradas”, disse Krankel. Além disso, segundo ele, a equipe adorou a tensão extra de mensagens ou ligações surgindo quando os jogadores menos querem. “Esse jogo foi feito para ser jogado assim, para estressar você intencionalmente”, afirmou.

Cabe a cada um decidir quanto deseja interagir com o celular no jogo ou responder às distrações do mundo real. “Eu vejo o meu celular quase como um portal para o inferno”, brincou Warner. “Mas ele funciona muito bem como controle.” ●